



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

Inclusão social em contextos educativos não formais: ementas acessíveis para todos.

Daniela Filipa Silva Saraiva

Nº 20201872

Orientadores

Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil

Professora Doutora Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa

Trabalho de Projeto apresentada à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil, Professor Adjunto na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco e da Professora Doutora Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa, Professora Adjunta na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria.

outubro de 2023

Composição do júri

Presidente do júri

Doutora Cristina Maria Gonçalves Pereira

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Doutora Marta Alexandra Gonçalves Nogueira

Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (Arguente)

Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientador)

“What is the city but the people?”

William Shakespeare, Coriolanus (1609) Ato 3, Cena 1

“A Deficiência é uma de entre todas as possibilidades do ser humano, portanto, deve ser considerada, mesmo se as suas causas e consequências se modificam, como um fator natural que nós mostramos e de que falamos do mesmo modo que o fazemos em relação a todas as outras potencialidades humanas.”

UNESCO, 1977

“O que faz andar a estrada? É o sonho. Enquanto a gente sonhar, a estrada permanecerá viva. É para isso que servem os caminhos, para nos fazerem parentes do futuro.”

Mia Couto, 1992

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Henrique Gil e à Professora Doutora Célia Sousa, pela compreensão, disponibilidade e pelo rigor. Por todo o cuidado ao longo deste processo de aprendizagem e orientação, onde os seus traços de humanidade e exemplo imprimiram em mim a vontade de fazer parte da solução.

Aos proprietários dos restaurantes envolvidos neste trabalho de projeto, David Timóteo e Vera Durão, pela possibilidade de conduzir sonhos à realidade através da oportunidade de integrar a minha perspetiva na sua visão. Por serem também exemplos e promotores de uma sociedade mais digna, igualitária e inclusiva. Agradeço a toda a equipa de colaboradores dos Restaurantes por toda a colaboração no âmbito deste processo e pela forma como receberam e abraçaram este desafio. Agradeço também a todas as pessoas que aceitaram participar neste estudo e despenderam de uns momentos do seu lazer para analisar e avaliar este recurso.

À Direção e à Equipa Técnica da APPACDM de Castelo Branco, na pessoa da Doutora Filomena Vitório e da Doutora Ana Mónica pela colaboração na validação técnica deste recurso. Aos jovens que participaram nesta investigação e que são em si, a motivação e a esperança do amanhã.

A todas as pessoas que fazem parte da minha vida e que mantêm a candeia acesa, pessoas comuns que têm carácter e que são razão por que nunca devemos desistir de encontrar espaços de humanidade.

Aos meus pais que sempre fertilizaram os meus sonhos e edificaram em mim todos os princípios que me fazem ambicionar por um mundo mais humano, mais livre e fraterno.

À minha Margarida, a flor da minha vida.

Ao meu Henrique por crescer todos os dias comigo, pelo sentido que dá à luta e à dança da vida.

Resumo

Vários estudos comprovam que a acessibilidade carece ainda de um quadro de ação efetivo e eficaz que habilite o acesso a diversos serviços comuns do dia-a-dia para todas as pessoas. Nomeadamente, no que se refere ao acesso à informação. A acessibilidade é, nos dias de hoje, um direito que ainda não se vê contemplado como pleno e garantido para as pessoas com Necessidades Específicas (NE).

Perante este panorama, urge a necessidade de fomentar o reconhecimento da importância de uma sociedade capaz de disponibilizar serviços com uma resposta efetiva e eficaz a todas as pessoas e, em particular, os serviços turísticos. Neste âmbito, no caso de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE) enfrentamos também desafios específicos a este público.

Com base nesta premissa, a presente investigação pretendeu, numa abordagem exploratória, proceder à adaptação de ementas de restaurantes, através de um design inclusivo, em comunicação acessível e multiformato. Posteriormente pretendeu-se avaliar este recurso enquanto instrumento promotor da participação plena e efetiva de todos os cidadãos independentemente das suas capacidades e/ou limitações. Tendo como principal objetivo validar o recurso a ementas acessíveis multiformato, enquanto instrumento de promoção da inclusão social e da autonomia de crianças/jovens e cidadãos com NE, a presente investigação teve por base um estudo de casos múltiplos com o envolvimento de dois restaurantes, num contexto de educação não formal.

A análise baseou-se nos conteúdos contidos na entrevista semiestruturada realizada a uma técnica especialista nas temáticas centrais, notas de campo, Focus Group aos proprietários e colaboradores do restaurante, bem como dos conteúdos expressos nos inquéritos por questionário realizados aos clientes (n=80) dos restaurantes que serviram de estudo de caso nesta investigação. Por fim, recorrendo à análise de conteúdo e a uma análise estatística descritiva constatamos que todas as categorias de análise revelaram valores significativos e de interesse sobre as perceções dos inquiridos sobre o impacto das ementas acessíveis.

Os resultados obtidos através de uma pesquisa exploratória aferiram que 97% das pessoas envolvidas neste estudo consideram que serviços de turismo devem disponibilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação de

todos. Demonstrando assim, que a adaptação de ementas em comunicação acessível pode representar uma ferramenta de promoção da inclusão (98%) e autonomia (95%) de crianças/jovens e cidadãos com NE. Apesar deste ser um instrumento que ainda carece de maior robustez por parte de investigações científicas, a disponibilização de um recurso multiformato complementar com a utilização de várias formas de comunicação (braille, símbolos pictográficos para a comunicação, áudio e fotografias) revelou-se uma técnica envolvente, versátil, flexível e acessível. Tendo revelado utilidade não apenas para pessoas com NE, assim como para outros cidadãos sem NE e, até mesmo na gestão de serviços. A implementação de ementas acessíveis em serviços turísticos, nomeadamente, restaurantes, poderá habilitar uma participação plena e efetiva a todas as pessoas, independentemente das suas NE, outorgando-lhes a autonomia e independência que lhes conferem dignidade.

Palavras-Chave:

Acessibilidade; Comunicação Acessível; Design Inclusivo; Educação não formal; Ementas acessíveis em multiformato; Inclusão.

Abstract

Various studies show that accessibility still lacks an effective and efficient framework for action to enable access to various standard everyday services for all people. In particular, access to information. Nowadays, accessibility is a right that has yet to be fully recognized and guaranteed for people with Specific Needs.

Against this backdrop, there is an urgent need to recognize the importance of a society capable of providing services with an effective and efficient response to all people, mainly tourist services. Reflecting on a target audience such as children/young people and citizens with Specific Needs, we also face challenges specific to this public.

Based on this premise, this research aimed, in an exploratory approach, to adapt restaurant menus through inclusive design, accessible communication, and multiformat. Subsequently, the aim was to evaluate this resource as a tool for promoting the full and effective participation of all representations of human diversity in society. With the main aim of validating accessible menus to promote social inclusion and the autonomy of children/young people and citizens with Specific Needs, this research was based on a multiple case study involving two restaurants in a non-formal education context.

The analysis was based on the content contained in the semi-structured interview conducted with a technician specializing in the central themes, field notes, Focus Group with the restaurant owners, as well as the content expressed in the questionnaires carried out with customers (n=80) of the restaurants that served as case studies in this research. Finally, using content analysis and descriptive statistical analysis, we found that all the categories of analysis revealed significant and interesting values regarding the respondents' perceptions of the impact of accessible menus.

The results obtained through an exploratory survey showed that 97 percent of the people involved in this study believe that tourism services should provide accessible menus to ensure accessibility and participation for all. This demonstrates that adapting menus into accessible communication can promote inclusion (98%) and autonomy (95%) for children/young people and citizens with Specific Needs. Although this tool still needs to be further developed by scientific research, providing a complementary multi-format resource using various forms of communication (Braille, pictographic

symbols for communication, audio, and photographs) has proved to be an engaging, versatile, flexible, and accessible technique. It has proved useful for people with Specific Needs and other citizens without Specific Needs and even in managing services. The implementation of accessible menus in tourist services, namely restaurants, could enable full and effective participation for all people, regardless of their Specific Needs, granting them the autonomy and independence that give them dignity.

Keywords:

Accessibility; Accessible Communication; Inclusive Design; Non-formal education; Accessible menus in multiformat; Inclusion.

Índice geral

1. Introdução.....	1
I. Enquadramento teórico	4
1. Necessidades Específicas.....	4
1.1. Mobilidade Condicionada.....	5
1.2. Deficiências Sensoriais.....	5
1.3. Deficiência Intelectual e Desenvolvimental	7
1.4. Perturbações da Comunicação.....	8
1.5. Processo de autonomia	8
2. Turismo Acessível	11
2.1. Perspetiva histórica.....	11
2.2. Evolução do Turismo Acessível	13
2.3. Estratégias e boas práticas de Turismo Acessível em Portugal	14
3. Design Inclusivo	16
3.1. Design Inclusivo.....	16
3.2. Desenho Universal para a Aprendizagem.....	17
3.3. Educação não formal.....	18
4. Acessibilidade para todos.....	21
4.1. Comunicação Acessível	21
4.2. Recursos multiformato	22
4.3. Ementas acessíveis para todos.....	26
II. Enquadramento empírico.....	27
1. Questões e Objetivos de investigação	27
1.1 Adaptação de ementas em comunicação acessível	28
2. Metodologia de Investigação.....	31
2.1. Estudo de Casos Múltiplos	31
2.2. Participantes	32
2.3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	33
2.3.1. Entrevista.....	33
2.3.2 Notas de campo	34
2.3.3. Inquérito por questionário.....	35
2.3.4. Focus Group	35

2.4. Técnica de tratamento de dados.....	37
2.4.1. Análise de Conteúdo.....	37
2.4.1. Análise Estatística	39
2.5. Critérios de Validade	40
2.6. Questões éticas	41
3. Análise e interpretação dos dados.....	42
3.1. Análise da entrevista à equipa técnica especialista.....	42
3.2. Análise das notas de campo da interação dos utentes com as ementas acessíveis.....	43
3.3. Análise dos inquéritos por questionário dos clientes	46
3.4. Análise dos dados recolhidos no Focus Group ao proprietário e colaboradores do restaurante Varanda da Estrela	62
3.5. Análise dos dados recolhidos no Focus Group à proprietária e colaboradores do restaurante Casa do Clube	65
4. Conclusões	70
5. Considerações finais e propostas para futuras investigações	74
6. Referências bibliográficas.....	78
Anexos	85
Anexo A – Declaração de consentimento informado dos proprietários dos restaurantes.....	86
Anexo B – Declaração de consentimento informado da Direção e Equipa Técnica da APPACDM.....	88
Anexo C – Guião de entrevista semiestruturada dirigida à equipa técnica da APPACDM.....	90
Anexo D – Transcrição da entrevista à representante da Equipa Técnica da APPACDM.....	92
Anexo E – Declaração de consentimento informado das crianças e jovens da APPACDM.....	93
Anexo F – Guião semiestruturado Focus Group com os proprietários e colaboradores dos restaurantes.....	119
Anexo G – Questionários aplicados aos clientes dos Restaurantes da Casa do Clube	120
Anexo H – Questionários aplicados aos clientes dos Restaurantes da Varanda da Estrela.....	146

Índice de figuras

Figura 1 – Sistema de escrita e leitura – Alfabeto Braille.....	23
Figura 2 - Sistema de escrita e leitura – Símbolos Pictográficos para Comunicação	24
Figura 3 – Exemplo de Código QR.....	25
Figura 4 – Exemplo de adaptação da ementa em comunicação acessível do restaurante Casa do Clube.....	29
Figura 5 – Exemplo de adaptação da ementa em comunicação acessível do restaurante Varanda da Estrela.	30
Figura 6 - Tipos de projeto para estudos de caso	32
Figura 7 – Página da adaptação da ementa em comunicação acessível do restaurante Casa do Clube.....	45

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Sexo dos inquiridos	47
Gráfico 2 – Perceção dos clientes dos dois restaurantes sobre a adequação da adaptação das ementas acessíveis às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com NE.....	48
Gráfico 3 – Perceção dos clientes do restaurante Varanda da Estrela sobre a adequação da adaptação das ementas acessíveis às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com NE.....	49
Gráfico 4 – Perceção dos clientes do restaurante Casa do Clube sobre a adequação da adaptação das ementas acessíveis às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com NE.....	49
Gráfico 5 – Perceção dos clientes dos dois restaurantes sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível para a promoção da inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com NE.....	50
Gráfico 6 – Perceção dos clientes do restaurante Varanda da Estrela sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível para a promoção da inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com NE.....	51
Gráfico 7 – Perceção dos clientes do restaurante Casa do Clube sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível para a promoção da inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com NE.....	51
Gráfico 8 – Perceção dos clientes dos dois restaurantes sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível para a promoção autonomia de crianças/jovens e cidadãos com NE.....	52
Gráfico 9 – Perceção dos clientes do restaurante Varanda da Estrela sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível para a promoção autonomia de crianças/jovens e cidadãos com NE.....	53
Gráfico 10 – Perceção dos clientes dos dois restaurantes sobre a disponibilização de ementas acessíveis nos serviços de turismo para a acessibilidade e participação das diferentes representações da diversidade humana.....	54
Gráfico 11 – Perceção dos clientes do restaurante Varanda da Estrela sobre a disponibilização de ementas acessíveis nos serviços de turismo para a acessibilidade e participação das diferentes representações da diversidade humana.....	55

Índice de quadros

Quadro 1 – Guião semiestruturado Focus Group com os proprietários e colaboradores dos restaurantes.	37
Quadro 2 – Perceção dos participantes sobre as limitações da adaptação das ementas em comunicação acessível.	56
Quadro 3 – Perceção dos participantes sobre as potencialidades da adaptação das ementas em comunicação acessível.	58
Quadro 4 – Considerações gerais dos participantes sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível.....	61

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

- AAIDD - American Association of Intellectual and Developmental Disabilities
- ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portuga
- APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
- AVC – Acidente Vascular Cerebral
- CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde
- CRID – Centro de Recursos para a Inclusão Digital
- DID – Deficiência Intelectual e Desenvolvimental
- DUA – Desenho Universal para a Aprendizagem
- LGP – Língua Gestual Portuguesa
- NE – Necessidades Específicas
- OMS – Organização Mundial de Saúde
- OMT – Organização Mundial do Turismo
- SAAC – Sistemas Aumentativos e Alternativos da Comunicação
- SPC – Símbolos Pictográficos para Comunicação

1. Introdução

O Observatório da Deficiência e Direitos Humanos, em 2020, advoga que a área em que se registam mais queixas por discriminação em razão da deficiência, [em Portugal](#), concerne à acessibilidade, com um valor de cerca de 44% (Pinto & Neca, 2020). Apesar de Portugal apresentar legislação aplicável às matérias de acessibilidade, esta apenas concerne às barreiras arquitetónicas e de acesso aos espaços físicos. O Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto advoga que a “a construção de um sistema global, coerente e ordenado em matéria de acessibilidades, suscetível de proporcionar às pessoas com mobilidade condicionada condições iguais às das restantes pessoas”.

Considera-se que o conceito de acessibilidade deve ser perspetivado de forma global e multifacetada, e no que respeita à acessibilidade na comunicação e na informação, deparamo-nos ainda com muitas barreiras no acesso a produtos e serviços comuns do nosso quotidiano. O quadro normativo-legal em Portugal não apresenta nenhuma legislação específica no que concerne à acessibilidade comunicacional para aplicar nos espaços de restauração, nomeadamente, nas ementas. Esta realidade representa uma das barreiras à consecução das Convenções dos Direitos das Crianças e das Pessoas com Deficiência, assim, a adaptação de ementas acessíveis tem o intuito de promover formas de atuação que possam contribuir para se garantirem os direitos plenos destas pessoas, no que diz respeito à sua autonomia e independência.

Neste sentido, objeto de estudo da presente investigação consiste na adaptação das ementas de dois restaurantes, respetivamente, o Restaurante Varanda da Estrela e o Restaurante Casa do Clube, em comunicação acessível. As ementas acessíveis em multiformato apresentam-se enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um código QR); iv) fotografia dos pratos.

O presente estudo centra-se assim, na validação de ementas adaptadas em comunicação acessível multiformato através do procedimento técnico de estudo de casos múltiplos que incluirá dois restaurantes do concelho da Covilhã. O estudo é de natureza qualitativa e pretende descrever se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE) no âmbito de uma comunicação acessível, num contexto de educação não formal.

As diferentes formas de comunicação e representação habilitam a inclusão de todas as crianças/jovens e cidadãos com NE, uma vez que garante a acessibilidade dos serviços de restauração e habilita assim, oportunidades de autodeterminação e de participação na tomada de decisões pelas crianças/jovens e cidadãos com NE e respetivas famílias.

Na presente investigação visa-se uma breve apresentação das características do tema da presente investigação, que tem como linha condutora a adaptação e validação

de ementas em comunicação acessível multiformato enquanto instrumento de promoção de inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com NE. Apresenta-se numa primeira instância um breve enquadramento teórico das NE, nas suas diferentes representações na diversidade humana. Para isso, importa compreender as especificidades das necessidades de cada pessoa. Não obstante, esta temática consolida-se com a revisão de literatura sobre a pertinência do processo de autonomia das crianças/jovens e cidadãos com NE, sobretudo no que concerne à transição para a vida adulta e na sua participação enquanto cidadão de plenos direitos e deveres.

Numa segunda instância, e tendo como linha central de investigação o turismo acessível e a adaptação de serviços para uma resposta eficaz e eficiente às necessidades de todos os cidadãos, apresenta-se um enquadramento histórico sobre a integração do turismo acessível nos quadros normativos e agenda mundial. Apresenta-se ainda uma breve fundamentação da pertinência de criar respostas universais nos serviços turísticos, considerando o desenvolvimento e crescimento do turismo acessível numa perspetiva económica e social.

Na sequência do capítulo anterior é feita uma revisão da literatura sobre as temáticas do design inclusivo e do design universal para a aprendizagem, compreendendo os seus princípios, desígnios e metodologias. Neste sentido, pretende-se ainda refletir sobre a contextualização de uma educação não formal.

De seguida, e indo ao encontro da temática central deste estudo, explicita-se o papel fundamental de uma comunicação acessível e da utilização de recursos multiformato. Neste âmbito, são ainda enunciados esforços executados por vários serviços nacionais, público e privados, na promoção e garantia da acessibilidade a ementas a toda a representação da diversidade humana.

Por fim, apresentam-se as opções metodológicas, tal como o delinear dos respetivos procedimentos e técnicas de análise e tratamento de dados. A metodologia utilizada foi o estudo de casos múltiplos, tratando-se de um estudo descritivo e exploratório, numa abordagem qualitativa. No que concerne ao procedimento de recolha de dados, foi realizado através da entrevista semiestruturada à técnica especialista da APPACDM, de notas de campo na observação da interação das crianças e jovens integradas na APPACDM, de Focus Group com os proprietários e colaboradores dos restaurantes e do inquérito por questionário aos clientes dos restaurantes. Por sua vez, as técnicas de tratamento de dados envolveram a análise de conteúdo, bem como uma análise estatística descritiva dos resultados. De notar que, não se pretendeu uma análise estatística exaustiva sobre os resultados obtidos, optando-se por uma estatística descritiva para complementar alguns dados e reflexões, dado que a investigação foi de carácter qualitativo.

Em suma, estabelece-se como objetivo que o processo de investigação analise a validade do recurso à adaptação de ementas de restaurantes em comunicação acessível enquanto instrumento de promoção da inclusão social e da autonomia de crianças/jovens e cidadãos com NE. Pretende-se ainda que o presente estudo fomente

o reconhecimento da importância primordial de participação na sociedade plena e efetiva por parte de todas as representações da diversidade humana.

I. Enquadramento teórico

Para consolidar o enquadramento teórico do tema do estudo, pretende-se elaborar um quadro referencial que mobilize o conjunto de conceitos-chave para substanciar a compreensão do problema enunciado.

De forma a estruturar uma organização interna do presente capítulo visa-se uma sistematização por capítulos dos conceitos. Numa primeira instância apresenta-se um enquadramento das NE. Numa segunda instância explicita-se a pertinência de um turismo acessível, numa perspectiva histórica e prática, corroborando a construção de uma sociedade de todos e para todos. Numa terceira instância apresenta-se os conceitos de design universal e, numa perspectiva pedagógica, o desenho universal para a aprendizagem, bem como uma reflexão sobre o contexto de educação não formal. Por fim, numa lógica de fundamentação e de construção aborda-se o conceito de comunicação acessível e a importância de recursos multiformato para a adaptação das ementas, de forma a ilustrar a importância das condições de equidade no acesso e na participação de todos.

1. Necessidades Específicas

A Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (2006) constituiu um marco histórico na promoção, proteção e garantia do pleno e igual gozo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência, tal como o respeito pela sua dignidade. Com o objetivo de reconhecer a importância para as pessoas com deficiência da sua independência individual, implicando, assim, a liberdade de fazerem as suas próprias escolhas e ao mesmo tempo fomentar maiores índices de autonomia. A concretização deste reconhecimento é fundamental para uma participação ativa e igual na sociedade, nomeadamente no envolvimento nos processos de tomada de decisão, sobretudo nas situações que diretamente lhes dizem respeito de forma a poder exercer a sua cidadania.

A convenção apresenta uma conceptualização da deficiência em evolução, uma vez que esta resulta da “interação entre pessoas com incapacidades e barreiras comportamentais e ambientais que impedem a sua participação plena e efetiva na sociedade em condições de igualdade com as outras pessoas” (ONU, 2007, p. 1).

Ressaltamos a consciência das dificuldades das pessoas que apresentam NE, independentemente do seu grau de capacidade motora, sensorial, comunicativa, intelectual e/ou desenvolvimental, nomeadamente nas necessidades críticas no que concerne às dificuldades de acessibilidade ao ambiente físico, social, económico e cultural, à saúde e educação e à informação e comunicação (ONU, 2007).

1.1. Mobilidade Condicionada

Compreende-se que o conceito de mobilidade interfere diretamente na liberdade de movimento de um indivíduo. Na perspectiva de Guiliano et al. (2003), citado por Ferreira (2011), o conceito de mobilidade é referente ao ato do movimento e equaciona as necessidades de deslocação com as especificidades do meio (território, serviços, equipamentos e oportunidades).

Vicente (2020, p. 7) indica que a mobilidade condicionada corresponde a um “comprometimento da função física ou motora do ser humano, congénita ou adquirida por acidente ou doença, podendo adquirir uma maior ou menor gravidade, dependendo da mobilidade e da coordenação motora.”

O Decreto-Lei no 163/2006, de 8 de agosto, advoga que o conceito de pessoa com mobilidade condicionada corresponde a:

peçoas em cadeiras de rodas, peçoas incapazes de andar ou que não conseguem percorrer grandes distâncias, peçoas com dificuldades sensoriais, tais como as peçoas cegas ou surdas, e ainda aquelas que, em virtude do seu percurso de vida, se apresentam transitoriamente condicionadas, como as grávidas, as crianças e os idosos. (p.5670)

Neste sentido, a deficiência motora é definida por Rodrigues (1998) como a perda de capacidades, como resultado de uma lesão congénita ou adquirida nas estruturas efectoras, reguladoras ou executoras do ato motor nos sistemas nervoso ou osteomuscular que afeta diretamente a postura e/ou o movimento. Ou seja, o indivíduo apresenta alguma disfunção no aparelho locomotor, o que conseqüentemente implica certas limitações posturais, de movimento e de coordenação de movimentos, podendo estas apresentar-se em graus variáveis.

As supramencionadas limitações podem ter repercussões na participação em atividades diversas, como por exemplo: pode ser difícil manter a posição do corpo, levantar e transportar objetos, realizar ações coordenadas de motricidade fina, andar, ou seja, limitações que interferem com a realização de atividades do seu quotidiano.

Pessoas com mobilidade condicionada veem, de modo variável, as suas atividades e interações limitadas, sendo fundamental criar oportunidades para que estas tenham uma vida o mais independente possível.

1.2. Deficiências Sensoriais

As deficiências sensoriais caracterizam-se pelo comprometimento parcial ou total de um dos cinco sentidos (Vicente, 2020). Considerando a presente investigação, pretende-se sobretudo abordar a deficiência visual e auditiva, uma vez que a adaptação

das ementas acessíveis pretende dar resposta às necessidades sentidas por esta população no acesso a serviços comuns da sociedade.

A deficiência visual consiste na “perda ou redução da capacidade visual, com caráter definitivo, não sendo suscetível de ser melhorada ou corrigida com o uso de lentes e/ou tratamento clínico ou cirúrgico” (Turismo de Portugal, 2012, p. 14). A taxonomia de acordo com critérios económicos, legais e educacionais, considera deficiência visual não somente a cegueira total, mas também baixa visão (ICD-11, 2018).

Em Portugal, segundo os Censos 2021, mais de 328 mil indivíduos declaram que têm muita dificuldade em ver e 23 mil afirmam que não consegue ver. Segundo a mesma fonte “3,5% da população é afetada pela incapacidade em ver” (INE, 2023, p.7). Dos dados analisados. Pode-se afirmar ser esta a segunda dificuldade com maior predominância em Portugal (INE, 2023). Torna-se evidente perante os dados supramencionados, a importância de garantir a acessibilidade comunicacional nos diversos serviços da sociedade. De forma a habilitar pessoas com limitações visuais aceder à informação, deve-se recorrer à representação através do código Braille ou através de tecnologias áudio.

No que concerne à deficiência auditiva, esta consiste na perda parcial ou total da capacidade de ouvir (Januário, Ferreira, Carvalho & Fernandes, 2016). Gorgatti e Costa (2008) advogam que esta consiste num problema que interfere tanto na receção quanto na produção da linguagem. Os autores referem ainda que três tipos de classificação relativos à deficiência auditiva: surdez condutiva, surdez sensoriomotora e por fim, relativas à época em que se manifestou a deficiência. A deficiência auditiva resulta assim, numa perda auditiva impeditiva de um processamento bem-sucedido de informação através da audição.

Os dados estatísticos segundo os Censos 2021, indicam que em Portugal, mais de 258 mil pessoas apresentam muita dificuldade em ouvir e 23 mil que não conseguem efetuar a ação. Apesar de estes dados não serem tão expressivos como os referentes às limitações visuais, devemos ter consciência que as limitações auditivas estão muitas vezes associadas a dificuldade de comunicação relacionada com o desenvolvimento da fala e da língua, tal como a dificuldade inerente à comunicação e expressão oral (Turismo de Portugal, 2012).

A par com as dificuldades comunicacionais associam-se barreiras comunicacionais, devido à inexistência de uma forma escrita, o que dificulta o acesso à informação. O sistema de comunicação utilizado por esta população é, frequentemente, a Língua Gestual Portuguesa (LGP), reconhecida na Constituição Portuguesa desde 1997, no entanto internacionalmente, utiliza-se a Língua de Sinais Internacional – Gestuno. Posto isto, torna-se necessário que os serviços apresentem estas duas opções, ou que procurem alternativas como o recurso a imagem ilustrativas da informação ou símbolos globalmente reconhecidos.

1.3. Deficiência Intelectual e Desenvolvimento

A American Association of Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD, 2013), classifica a Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (DID) como uma perturbação com início durante o período do desenvolvimento (antes dos 18 anos) e compreende défices no funcionamento intelectual e adaptativo em diversos domínios (conceptual, social e prático).

Para além do funcionamento intelectual, o diagnóstico considera também o comportamento adaptativo, que é entendido como o grau de eficácia do indivíduo em realizar os padrões de independência pessoal, de responsabilidade pessoal e social, comparados com os pares do seu grupo etário e com o mesmo contexto sociocultural (Santos & Morato, 2012).

Estas perturbações implicam um diagnóstico rigoroso, tendo por base três critérios (APA, 2013):

1. Défices em funções intelectuais (por exemplo: raciocínio, resolução de problemas, planeamento, pensamento abstrato, discernimento, aprendizagem académica e aprendizagem pela experiência) corroborados por avaliação clínica e por testes de inteligência individualizados e estandardizados.
2. Défices no funcionamento adaptativo que limitam o funcionamento numa ou mais atividades da vida diária, como a comunicação, participação social e subsistência independente, em múltiplos ambientes como casa, escola, trabalho e comunidade.
3. Início dos défices intelectuais e adaptativos durante o período de desenvolvimento.

Na perspetiva de Luckasson et al. (2002) e de Schalock et al., (2012), devemos considerar cinco premissas na avaliação das DID:

1. o contexto e a influência do envolvimento (as limitações no funcionamento atual devem ser consideradas no contexto ecológico típico dos pares e do grupo sociocultural do sujeito);
2. a diversidade linguística e cultural (para ser válida a avaliação deve integrar a diversidade linguística e cultural, bem como diferenças comportamentais, sensório-motoras e de comunicação);
3. as limitações coexistem com as forças (admitir a coexistência de áreas fortes e fracas);
4. o perfil de apoios (admitir a necessidade do design de um perfil de apoios);
5. a qualidade de vida (a consciência de que com apoios adequados o funcionamento individual deverá melhorar - modelo funcional e não médico psicopatológico).

1.4. Perturbações da Comunicação

As perturbações da comunicação consistem em dificuldades na linguagem, na fala ou na comunicação.

A American Speech – Language- Hearing Association (2000), citada por Santos (2002), no que concerne aos problemas de comunicação, identifica as perturbações da fala e da linguagem. De acordo com esta definição, as perturbações da fala incluem as dificuldades da voz, da articulação e da fluência, enquanto as perturbações da linguagem envolvem as dificuldades da compreensão ou expressão, independentemente do sistema simbólico utilizado (ASHA, 2000; Santos, 2002).

Posto isto, uma perturbação da comunicação poderá envolver a forma da linguagem (perturbações fonológicas, morfológicas e de sintaxe), o conteúdo da linguagem (o aspeto semântico da linguagem) e o uso da linguagem em contexto social (o aspeto pragmático) (Cruz-Santos, 2002).

Na perspetiva de Vicente (2020) as dificuldades na comunicação resultam de dificuldades em todo o comportamento verbal, não verbal, oral e não oral, o que por sua vez, influencia o comportamento ou até mesmo as atitudes de outro indivíduo. Por sua vez, Peixoto (2007, p. 54) afirma também que “as perturbações da comunicação, da fala e da linguagem comprometem uma grande e heterogénea variedade de aspetos, que são exacerbados por aspetos desenvolvimentais da comunicação.”

1.5. Processo de autonomia

O processo de autonomia tem por inerência a finalidade de garantir a independência da criança/jovem ou cidadão com NE nas suas rotinas diárias, e consequentemente, a capacidade de este assumir a sua responsabilidade pessoal e social na comunidade em que se insere. Goldim (2015) advoga que a autonomia está estreitamente relacionada com a capacidade de tomar decisões em todas as fases da vida humana com base em argumentos morais. Assim, a autonomia de um indivíduo pressupõe a sua capacidade de autodeterminação no que concerne às opções individuais de que dispõe (Araújo et. al., 2009).

Considerando o presente projeto, as ementas acessíveis preveem assegurar as oportunidades de tomada de decisão à criança/jovem ou cidadão com NE. Importa, assim, clarificar o conceito de autodeterminação. Na perspetiva de Wehmeyer (1998) o conceito apresenta uma utilidade nacional e política, para além do carácter ideológico de direito e princípio, assume também um carácter de utilidade pessoal, uma vez que pressupõe uma motivação interna ou uma característica individual. Estes dois prismas revelam a importância do conceito num âmbito político e social.

De uma forma genérica, a autodeterminação implica que o indivíduo tenha o controlo da sua vida e do seu destino. Ou seja, este “atua como o principal agente causal da sua própria vida, para manter ou melhorar a sua qualidade de vida” (Simões, 2016).

Assim, assumimos que não há qualquer determinação por parte da ação do outro, mas sim como uma construção individual do sujeito.

Na opinião de Wehmeyres (1997) a autodeterminação integra as características individuais da pessoa, nomeadamente no que concerne à organização de elementos cognitivos, psicológicos e fisiológicos, o que consubstancia o facto de a pessoa apresentar comportamentos semelhantes apesar de os mesmos ocorrerem em situações diversas da vida. Compreendemos assim que a mudança de atitude num indivíduo resulta de determinantes internos e externos e da interdependência destes fatores. Assim, a autodeterminação não pode ser objetivada apenas como um processo, mas simultaneamente como um resultado a alcançar.

Como já foi referido, o conceito de autodeterminação não se restringe a determinadas capacidades ou competências uma vez que se traduz no desenvolvimento de competências pessoais. No entanto, podemos definir quatro características fundamentais: “a pessoa age de forma autónoma; o seu comportamento é autorregulado; a pessoa inicia e responde a um acontecimento de uma maneira psicologicamente capacitada; e a pessoa age de modo autorrealizado” (Simões, 2016, p. 8).

O processo de autonomia tem como pedra basilar a teoria funcional, importa assim, atender à perspetiva de autores como Bausmeister (1991) que afirma que cada indivíduo constrói a sua própria história de vida apoiado na formulação das suas metas pessoais e independentemente das suas idiosincrasias. O contínuo da tomada de decisão ao longo da vida de um indivíduo é determinante para que o mesmo se torne agente causal primário ao longo do seu percurso existencial (Wehmeyer et al., 2011), e consequentemente cidadão ativo na sociedade. Neste âmbito, tal como é referido por Lopes (2012):

Arquitetos do próprio destino, os seres humanos são agentes ativos na criação das oportunidades que influenciam o seu desenvolvimento e, neste sentido, determinam as relações que estabelecem com os outros trazendo as suas características pessoais para essas interações; relação esta que é biunívoca e transforma os intervenientes da ação. (p.8)

É nesta premissa que assenta a importância do processo de autonomia das crianças/jovens e cidadãos com NE, sobretudo no que concerne à transição para a vida adulta e na sua participação enquanto cidadão de plenos direitos e deveres.

Reconhecendo as dificuldades e barreiras que as pessoas com NE enfrentam no seu quotidiano, torna-se necessário reequacionar esforços e recursos, que habilitem o acesso a diversos serviços comuns do dia-a-dia para todas as pessoas, isto é, a sociedade tem de se adaptar à individualidade e à heterogeneidade. Desta forma, as

respostas societais e turísticas devem procurar adaptar-se a novos desafios, nomeadamente quando se trata de públicos específicos.

A participação na sociedade e a autonomia das pessoas com NE são, nos dias de hoje, direitos que ainda não se veem contemplados como plenos e garantidos. Perante este panorama, urge a necessidade de fomentar o reconhecimento da importância de uma sociedade capaz de disponibilizar serviços com uma resposta efetiva e eficaz a todas as pessoas e, em particular, os serviços turísticos, no âmbito de ementas acessíveis para todos.

2. Turismo Acessível

Num mundo cada vez mais globalizado, as sociedades ocidentais marcam uma mudança de paradigma no que concerne à igualdade de oportunidades e à realização individual, perspetivando-se como um bem comum superior. Estas mudanças sociais promoveram o desenvolvimento de políticas por parte dos Estados que visam a potencialização e generalização de condições de acessibilidade, no sentido de garantir uma participação plena de todos, independentemente das suas limitações, apostando assim, na inclusão e valorização de todos (Mendonça, 2017).

No âmbito do turismo acessível, Gouveia, Mendes e Simões (2010) advogam que a acessibilidade resulta da capacidade do meio (espaços, edifícios e/ou serviços) proporcionar a todos a oportunidade de uso, de uma forma direta, imediata e mais autónoma possível. Os autores referem ainda que o meio deve adaptar-se às necessidades das pessoas, pois o inverso, não coaduna com uma visão de qualidade e de satisfação dos clientes.

No entanto, não podemos dissociar acessibilidade e autonomia. Desta forma, os serviços turísticos devem procurar garantir ao utilizador a condições adequadas para que este possa realizar qualquer tarefa e atividade autonomamente (Gouveia, Mendes, & Simões, 2010).

2.1. Perspetiva histórica

Considera-se que a partir de 1948 emerge a atenção em relação aos direitos, liberdade e equidade das pessoas, através da Declaração Universal das Nações Unidas sobre os Direitos Humanos (Darcy, 2003). No entanto, o foco nos direitos das pessoas com NE surge apenas Declaração sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência em 1975.

Em 1980, a Organização Mundial do Turismo proclamou o turismo como um direito essencial e um meio fundamental para o desenvolvimento humano e económico. Neste sentido, foi recomendado aos países membros a regulamentação dos serviços turísticos, mas surge também aqui a acessibilidade no turismo (OMT, 1980).

Inicialmente a noção de turismo inclusivo foi formulada de forma a assegurar experiências turísticas a pessoas com alguma deficiência ou incapacidade física, sensorial ou cognitiva (Gouveia, Mendes & Simões, 2010). No entanto, no final da década de 80, especificamente em 1989, surge como consequência de um congresso o relatório “Turismo para Todos” no Reino Unido, onde constavam recomendações para a indústria do Turismo adotar medidas que tivessem em conta as necessidades de todas as pessoas, especialmente dos grupos que se confrontavam com situações de desvantagem (SNRIPD, 2007). Estas medidas foram progressivamente aceites nos países ocidentais. Em 2006 surgiu a European Network for Accessible Tourism, uma rede europeia com o propósito de tornar os destinos, produtos e serviços turísticos da

Europa acessíveis a todos os viajantes, além de fomentar a acessibilidade turística em âmbito global (ENAT, 2018).

Em Portugal, o Turismo Acessível é recente, sendo que apenas com a Estratégia Nacional para o Turismo (PENT revisão 2013-2015) se estabeleceu um plano de ação para tornar Portugal um destino acessível a todos. Este plano de ação estabeleceu diretivas estratégicas, de forma a promover a criação de condições de acolhimento de turistas com necessidades específicas nos serviços turísticos, incluindo alojamento, entretenimento, restauração, etc. (Ambrose et. al., 2017). Nomeadamente, foi instituída uma visão nacional através do programa “All for All”, foram estabelecidas leis e normas nacionais (Norma Portuguesa NP 4523/2014 Turismo Acessível em Estabelecimentos Hoteleiros), houve um investimento na investigação, educação e formação e, por fim, foram promovidas estruturas organizacionais e redes locais para a disseminação do Turismo Acessível (Ambrose et. al., 2017).

Na perspetiva do Secretário-Geral da Organização Mundial do Turismo (OMT), citado em Garcia et. al. (2014), o Turismo Acessível sustenta uma inovação nas oportunidades económicas, mas concomitantemente, humanistas:

A acessibilidade é um elemento central de qualquer política de turismo responsável e sustentável. Constitui simultaneamente um imperativo dos direitos humanos e uma oportunidade de negócio excepcional. Acima de tudo, temos que começar a compreender que o turismo acessível não beneficia apenas as pessoas com deficiência ou com necessidades específicas, beneficia-nos a todos. (p.6)

Em 2016 surge o programa “All for All – Portuguese Tourism” que previu a implementação de ações integradas para destinos turísticos acessíveis; o desenvolvimento da formação e de ações de sensibilização entre agentes e entidades turísticas e públicas; e a disponibilização de informação sobre a acessibilidade das infraestruturas e dos serviços na comunicação promocional dos destinos (Ambrose et. al, 2017). Este programa enalteceu um papel fundamental da acessibilidade no futuro da estratégia nacional turística. De seguida apresentam-se algumas ações estratégicas deste programa (Turismo de Portugal, 2016):

- Plano de mobilização e sensibilização - através da divulgação de boas práticas e identificação de oportunidades de negócio
- Capacitação de empresas - com a integração de formação sobre “Turismo Inclusivo” nas Escolas de Hotelaria e Turismo
- Norma portuguesa 4523 turismo acessível - que visa a disponibilização de indicações sobre as infraestruturas e o atendimento acessível
- Certificação de estabelecimentos hoteleiros - com a atribuição de um “selo” de reconhecimento internacional de standards de acessibilidade
- Linha de apoio à qualificação da oferta - com a atribuição financeira para intervenções de adaptação das condições físicas e de serviços acessíveis
- Capacitação de agentes públicos - guia técnico de boas práticas de acessibilidade em museus e monumentos

- Linha de apoio à qualificação da oferta – para intervenções de adaptação das condições físicas e de serviços de espaços públicos e equipamentos culturais de interesse turístico
- Canal turismo acessível no visitportugal.com – para divulgação de itinerários acessíveis nos centros históricos de 20 cidades do continente e ilhas, através de uma parceria com o Instituto das Cidades e Vilas com Mobilidade

A Estratégia Turismo 2027 (ET2027), aprovada pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 134/2017, de 27 de setembro, é o referencial estratégico para o Turismo em Portugal na próxima década. E importa referir que a acessibilidade é uma das áreas de atuação estratégica. Nomeadamente, uma das principais linhas de atuação e de tipologias de projetos prioritários é justamente a promoção de um “turismo para todos” (ET2027, p. 58). Prevê-se assim, a disponibilização de ações de sensibilização e de capacitação de empresas e organizações para um turismo acessível, a disponibilização de sistemas de incentivos e linhas de financiamento para operações de regeneração do património edificado e de centros históricos/urbanos, com o objetivo de os tornar acessíveis e abertos, através de operações de adaptação e melhoria de infraestruturas, equipamentos e de recursos turísticos.

2.2. Evolução do Turismo Acessível

O Turismo de Portugal & ENAT (2014) realizaram um estudo sobre a procura turística, onde analisaram doze países da União Europeia e concluiu-se que 170 milhões de viagens com duração de um dia, foram feitas por pessoas com deficiência. O mesmo se verificou em viagens com pernoita, num valor aproximado. No que concerne ao grupo dos inquiridos com 65 ou mais anos, estes realizaram 225 milhões de viagens de um dia e 217 milhões de viagens com pernoita. O Turismo de Portugal & ENAT (2014, p. 9) afirmam que “as pessoas com necessidades especiais de acesso na UE efetuaram cerca de 783 milhões de viagens dentro da União Europeia, incluindo tanto as viagens domésticas como as viagens entre países da EU.”

No mesmo estudo, pode-se observar que em 2012, foram realizadas 17,6 milhões de viagens por parte de pessoas com necessidades de acesso. Deste valor, 7,2 milhões foram de pessoas com deficiência e 10,4 milhões por pessoas com 65 anos ou mais. Segundo o Turismo de Portugal & ENAT (2014) “a contribuição direta da procura turística acessível da UE27 para a economia da UE foi estimada em cerca de 352 mil milhões de Euros” (Turismo de Portugal & ENAT, 2014, p. 12).

Importa ainda salientar que uma pessoa que necessita de acompanhante ao viajar está a estabelecer um efeito multiplicador, produzindo mais receitas turísticas e mais viagens. Ainda no presente estudo, verificou-se que em média as pessoas NE viajaram com 1,9 pessoas. O que significa que “por cada pessoa com necessidade de acesso

poderá trazer consigo até duas pessoas – obtendo-se o triplo do impacto do que a viagem de apenas uma pessoa” (Loureiro & Sousa, 2020, p. 367).

Pode-se observar que o mercado do turismo acessível tem vindo a aumentar nos últimos anos. Esta tendência observa-se refletida em algumas estimativas mundiais, que preveem que 15% da população mundial (1 bilhão de pessoas) viva com algum tipo de incapacidade (United Nations World Tourism Organization, 2019). O turismo deve assim garantir estratégias e ações estruturantes que garantam a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana. Estas ações passam também pela garantia do acesso à informação, através da adaptação da informação sobre os serviços em comunicação acessível.

2.3. Estratégias e boas práticas de Turismo Acessível em Portugal

Perante o reconhecimento da pertinência e da evolução do turismo acessível, apresenta-se de seguida uma breve recolha de estratégias e boas práticas que têm sido desenvolvidas em Portugal. Para além das estratégias institucionais, como é o caso do programa “All for All” referido anteriormente, que visa mobilizar a indústria do turismo para, numa atuação concertada, tornar Portugal um destino turístico para todos, existem outras estratégias que devemos reconhecer (Turismo de Portugal, 2023).

Nomeadamente, a Accessible Portugal, que tem promovido esforços e ações pela acessibilidade turística, sendo esta uma entidade:

ao serviço da Qualificação da Oferta e da Procura turísticas, sem preterir nenhum segmento do mercado em função das suas características específicas. Para além do desenvolvimento dos territórios que se vão preparando para acolher a diversidade de clientes/turistas que o mercado está disponível para trazer, melhora-se a qualidade de vida dos residentes, também eles com uma diversidade de necessidades que devem ser satisfeitas. (Accessible Portugal, 2023).

Esta entidade disponibiliza serviços de consultoria técnica em Acessibilidade, de formação e sensibilização para o setor do Turismo em Acessibilidade e Atendimento Inclusivo, bem como serviços de informação multiformato. Desenvolveu ainda um “Pack Ensino” que integra um jogo de tabuleiro, uma aplicação digital (APP), manuais para professores, diversos materiais de apoio (como por exemplo o alfabeto Braille e o alfabeto da Língua Gestual Portuguesa) e um módulo de sensibilização para professores.

A Accessible Portugal é ainda responsável pelo desenvolvimento da aplicação “itTUR” que disponibiliza informações sobre as condições de acessibilidade de diversos itinerários para pessoas com mobilidade condicionada (motora e visual) e da plataforma “TUR4all” que divulga informação sobre a Oferta Turística acessível em Portugal.

Refere-se também o projeto BRENDAIT (Building a Regional Network for the Development of Accessible and Inclusive Tourism) consiste na conceção e aplicação de uma metodologia piloto de dinamização da transformação de um território (litoral oeste) num destino turístico acessível e inclusivo (Perfil, 2023).

No âmbito da animação turística, a Hands to discover disponibiliza serviços de profissionais intérpretes no âmbito da tradução e da interpretação de Língua Gestual Portuguesa e de Sinais Internacionais em serviços turísticos.

Devido à evolução do turismo acessível, têm também surgido alguns serviços que visam dar resposta a esta procura, como é o caso da Tourism for all, uma agência de viagens vocacionada para um atendimento personalizado de acordo com as NE de cada pessoa, e da Wide Travel & Events, uma agência promotora de viagens corporativas, de lazer e de realização e gestão de eventos, também vocacionada para o Turismo Acessível.

Por sua vez, no que concerne especificamente à acessibilidade na comunicação e informação têm sido preconizadas pelo Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID) várias estratégias para garantir o acesso à informação a todas as pessoas. Neste âmbito, têm sido produzidos guiões multiformato para vários para serviços públicos, museus e eventos (CRID, 2023). Alguns destes guiões multiformato promovem à acessibilidade da informação de património imaterial, como é o caso do Castelo de Leiria, Castelo de Pombal, Castelo de Porto de Mós, Catedral de Leiria, Grutas da Moeda, m|i|m|o – Museu da Imagem e Movimento, Mosteiro da Batalha, Museu da Arte Popular Portuguesa, Museu da Arte Sacra e Etnologia, Museu de Leiria e Teatro Pedro e Inês. Não obstante, o CRID tem promovido também a acessibilidade na informação de utilidade pública, como são casos de adaptação multiformato da Carta dos Direitos e Deveres do Utente do Serviço Nacional de Saúde, folheto de Cuidados na Praia, folhetos da Saúde e de informação sobre a Vespa Asiática.

Não se pretendendo uma apresentação exaustiva de todas as estratégias e boas práticas desenvolvidas em contexto nacional, estes são apenas alguns exemplos de como um esforço coordenado pode responder às necessidades específicas de cada pessoa. A evolução do turismo acessível no seu enquadramento histórico e económico, vem reforçar a reconhecimento de construção de uma sociedade de todos e para todos. Não obstante, para alcançar este objetivo torna-se necessário criar sinergias entre organismos públicos e privados, para que este seja um compromisso conjunto no desenvolvimento de práticas e políticas que tenham os valores da autonomia e inclusão presentes no desenho e edificação de um futuro mais inclusivo, equitativo e humano.

3. Design Inclusivo

Frequentemente associamos que a inclusão concerne apenas crianças/jovens e cidadãos com NE, no entanto, a perspectiva de uma sociedade inclusiva envolve todas as pessoas. Conforme salientam Ainscow e Ferreira (2003) o processo de Inclusão engloba toda a diversidade de alunos e intervenientes da comunidade educativa (seja pelo ritmo de aprendizagem ou pela sua cultura) no processo de aprendizagem. Através da Inclusão, Sil e Lopes (2005, p. 2985) advogam que se promove “uma igualdade de oportunidades de acesso e de sucesso, com a participação de todos e o respeito pela diversidade individual e cultural”. Assim, quando falamos de uma sociedade inclusiva objetivamos uma cidadania que engloba todas as crianças/jovens e cidadãos, independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais ou culturais. Uma sociedade inclusiva é um espaço que promove interação, partilha e colaboração de todos os seus intervenientes. É um espaço que promove competências de cidadania, seja pelo respeito das diferenças, seja pela cooperação que reivindica.

3.1. Design Inclusivo

A ementas acessíveis surgem com uma inspiração multissensorial com um Desenho Universal, que visa a acessibilidade comunicacional de serviços e produtos comuns da sociedade a todos e para todos. De forma a consolidar um enquadramento teórico, o conceito de Design Universal preconizado por Ronald Mace em 1970, apresenta-se enquanto “estratégia cujo objetivo consiste em conceber e criar, de uma forma independente e tão natural quanto possível, diferentes produtos e ambientes acessíveis, que possam ser entendidos e utilizados por todos, sem que seja necessário recorrer a adaptações ou a soluções especialmente concebidas” (Resolução ResAP, 2001, p.5).

Os sete princípios que orientam um projeto com base no Desenho Universal, surgem com Ronald Mace em 1985 (Universal Design Institute, 1997), sendo estes:

1. Uso equitativo: o design é útil e pode ser utilizado por todos, independentemente das suas capacidades;
2. Flexibilidade de utilização: permite escolher a forma de uso, uma vez que integra a adaptabilidade às diversas capacidades individuais;
3. Uso simples e intuitivo: fácil compreensão, com informação clara, coerente e acessível, independentemente das competências cognitivas e linguísticas do utilizador;
4. Informação perceptível: fornece eficazmente a informação a qualquer utilizador, através de diferentes formatos (braille tátil, pictogramas, etc.);
5. Tolerância ao erro: minimiza riscos e consequências de possíveis ações acidentais;
6. Esforço físico mínimo: utilização confortável e com um mínimo de fadiga;

7. Dimensão e espaço de abordagem e de utilização: fácil manuseamento e utilização para todos, independentemente do tamanho do corpo, postura ou mobilidade do utilizador.

Mineiro (2017, p. 11) advoga que o Design Universal é um “instrumento privilegiado para a concretização da acessibilidade e, por extensão, de promoção da inclusão social.”. No entanto, de acordo com Michopoulou e Buhalis (2011) aplicar o design universal não garante uma acessibilidade total. Os autores advogam que se devem usar os princípios desta filosofia, mas importa perceber também os requisitos das pessoas com NE e criar um design que conjugue estes dois caminhos.

Surge assim o conceito de Design Inclusivo. Segundo Holmes (2018), o Design inclusivo é uma metodologia que permite o acesso a toda a diversidade humana e defende uma visão do design que pretende minimizar a exclusão. De acordo com Puhretmair (2004), ter um design inclusivo e proporcionar informação permite a facilidade de acesso e a utilização por pessoas com NE. Isso, por sua vez, facilita também a acessibilidade ao turismo para os idosos, que atualmente constituem uma parte substancial da sociedade.

Goltsman, citado por Holmes (2018), afirma que o design inclusivo permite projetar uma diversidade de formas de participação para que todos tenham um sentimento de pertença. Darcy e Buhalis (2011) realçam, no entanto, que apesar do design inclusivo permitir o acesso a uma grande parte de pessoas com necessidades, é necessário que se verifique as necessidades de acesso de forma a desenvolver as atitudes e serviços corretos.

Neste sentido, acredita-se que as ementas acessíveis respondem aos princípios de um design inclusivo, mas exigem ainda uma validação de que este recurso consiste numa resposta adequada às necessidades específicas de todas as pessoas.

3.2. Desenho Universal para a Aprendizagem

De forma a consolidar o enquadramento teórico, pretende-se refletir sobre o conceito de Desenho Universal para a aprendizagem (DUA) que surge com base no conceito de Design Universal preconizado por Ronald Mace em 1970. Considerando a investigação implementada, considera-se pertinente refletir sobre os princípios orientadores do DUA, uma vez que a educação acontece nos diversos espaços e contextos passíveis de socialização.

Num enquadramento histórico, importa referir que o DUA emerge devido à Conferência Mundial sobre Educação para Todos (UNESCO, 1990). Esta Conferência teve como principal preocupação “universalizar o acesso à educação para todos, assegurando que todas as pessoas tenham oportunidades educativas que vão ao encontro das suas necessidades específicas de aprendizagem e promovendo a equidade em termos educacionais” (Silva, et. al, 2017, p. 285). Como consequência,

levou ao reconhecimento internacional do conceito de Educação Inclusiva e, conseqüentemente, proporcionou a integração do Design Universal no quadro educativo.

O DUA consiste numa abordagem curricular que assenta num planeamento intencional, proativo e flexível das práticas pedagógicas, considerando a diversidade de alunos em sala de aula. Nunes e Madureira (2015) afirmam que o DUA corresponde a um conjunto de princípios e estratégias relacionadas com o desenvolvimento curricular, de forma a diminuir as barreiras ao ensino e à aprendizagem. Estes princípios e barreiras habilitam a definição de objetivos de ensino, a criação de materiais e formas avaliativas que se adequem a todos os alunos, de forma que todos possam efetivamente aprender numa via comum de educação (Nunes & Madureira, 2015)

Na perspetiva de Pereira et. al. (2018), a forma como cada aluno aprende é única e singular e uma abordagem curricular única e inflexível não garante oportunidades de aprendizagem para todos os alunos. Assim, as práticas pedagógicas sustentadas no DUA oferecem oportunidades e alternativas acessíveis para todos os alunos em termos de métodos, materiais, ferramentas, suporte e formas de avaliação, sem alterar o nível de desafio, e cria mais oportunidades de aprendizagem.

São identificados por Pereira et. al. (2018) três princípios-chave como pedra basilar do DUA, com o objetivo de tornar as salas de aula mais acessíveis: proporcionar múltiplos meios de envolvimento, proporcionar múltiplos meios de representação, e por fim, proporcionar múltiplos meios de ação e expressão. Neste sentido, citando Nunes e Madureira (2015, p. 133), “a abordagem do DUA permite ao docente desenvolver planos de trabalho que têm em conta a diversidade dos alunos, considerando o que aprendem, como aprendem e porque aprendem.”

De referir ainda, que a implementação do DUA se encontra decretado no Decreto-Lei n.º 54/2018 e visa a identificação e remoção das barreiras de aprendizagem e de participação, para maximizar as oportunidades de todos os alunos. Não obstante, importa referir que, o processo educativo não se extingue apenas em contextos de educação formais de aprendizagem.

3.3. Educação não formal

Um entendimento amplo da educação possibilita múltiplas e variadas tipologias das modalidades educativas, nomeadamente: formal, não formal e informal. Na presente investigação, de forma a ir ao encontro dos objetivos pretendidos e às linhas de investigação da Educação Inclusiva no âmbito de avaliação e intervenção, privilegia-se a educação não formal como contexto de promoção do desenvolvimento de crianças/jovens e cidadãos com NE.

Importa compreender que a aprendizagem não é um processo que ocorre exclusivamente no meio escolar, esta desenvolve-se ao longo de toda a vida dos indivíduos, em diversos momentos e contextos (Paixão et. al., 2016).

De maneira a conceptualizar a tipologia adotada neste estudo, Bruno (2014) salienta a importância de se equacionarem as diferentes modalidades educativas intrínsecas nas práticas sociais, para assim, contornar a hegemonia da forma escolar.

Na opinião de Gohn (2006), a educação não formal encontra-se relacionada com os processos de partilha de experiências e acontece, principalmente, nos espaços e ações coletivas quotidianas. Assim, a educação não formal acontece em ambientes de ação construídos coletivamente e com a participação voluntária dos envolvidos (Bruno, 2014).

No que concerne à diferenciação e especificidade do processo educativo num contexto de educação não formal, Trilla-Bernet (2003) refere que:

estariamos perante um caso de educação informal quando o processo educativo acontece de uma forma indiferenciada e subordinada a outros processos sociais, quando está imiscuído e é inseparável de outras realidades culturais, quando não surge como algo distintivo e predominante no decurso geral da ação em que ocorre tal processo, quando é imanente para outra tarefa, quando carece de um contorno nítido, quando ocorre de forma difusa. (p.27)

No âmbito da educação informal e no que concerne às suas implicações, compreendemos que o agente do processo de construção do saber situa-se nas suas interações através das redes familiares, pessoais e sociais, ou nos meios de comunicação. Por sua vez, os espaços educativos não se encontram delimitados, nem determinados por “referências de nacionalidade, localidade, idade, género, religião, etnia, marcados sim, pela espontaneidade dos ambientes” (Bruno, 2014, p. 14). Com isto compreendemos que espaços turísticos, como é o caso de restaurantes, podem representar em si espaços educativos, nomeadamente, no que que concerne à sensibilização para as temáticas da inclusão e equidade de oportunidades de acesso e participação.

Relativamente ao aspeto processual, Bruno (2014, p. 14) afirma que este é um processo permanente e não organizado, onde “os conhecimentos não são sistematizados, são transmitidos a partir da prática e da experiência anteriores”. Desta forma, depreendemos assim que os resultados na educação não formal não são pré-estabelecidos, mas que estes se desenvolvem a partir do senso comum e que consequentemente orienta as formas de pensar e agir dos indivíduos (Gohn, 2006).

Os objetivos da educação não formal são construídos na interação do próprio processo educativo, uma vez que pode ter como campo de atuação aspetos subjetivos de um grupo, tendo, no entanto, por base os interesses e as necessidades dos indivíduos (Bruno, 2014). Hortas e Campos (2014) advogam que o processo de aprendizagem não

formal, resulta da prática da cidadania como a oportunidade de cada sujeito exercer direitos e deveres, e de desenvolver a sua capacidade de influência.

A finalidade desta modalidade, citando Bruno (2014, p. 13-14), “consiste em abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos, bem como das relações sociais que este estabelece. Neste sentido capacita-os para te tornarem cidadãos do mundo, no mundo.”

Posto isto, ao nível da investigação implementada, os restaurantes constituíram os contextos para uma educação não formal onde se associaram os pressupostos do DUA com uma concretização num recurso multiformato associado às ementas acessíveis.

4. Acessibilidade para todos

Um dos desafios da inclusão é a acessibilidade. Na opinião de Mineiro (2017) a inclusão é precisamente o resultado das ações e meios que convertem um meio mais acessível e que habilitam a segurança, o conforto e a participação de todos. Na perspectiva de Sasaki (1999), o processo de inclusão é uma procura de adaptação da sociedade, que a habilite dar resposta, com sucesso, a todos e para todos. Garantindo a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento de todos os aspetos das crianças/jovens e cidadãos com NE. Neste sentido, Sasaki (1999) afirma que a inclusão social, portanto, é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade através de transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos, espaços internos e externos, equipamentos, aparelhos, utensílios mobiliário e meios de transportes e na mentalidade de todas as pessoas, portanto também do próprio portador de necessidades especiais.

Isto implica uma mudança nas ações e estratégias, pois a inclusão de uma criança/jovem ou cidadão com NE exige o seu reconhecimento como um todo e não meramente em aspetos estereotipados.

Compreende-se que o conceito de inclusão é um conjunto de processos intermináveis, uma procura permanente seja do aumento da aprendizagem, seja da participação de todos (Booth & Ainscow, 2002). Esta é uma visão que deve pertencer a todos os atores da intervenção educativa e social, tal como a consciência que a inclusão é um fim que nunca é completamente alcançado. Uma sociedade inclusiva está sempre em movimento.

4.1. Comunicação Acessível

As ementas acessíveis ambicionam remover barreiras na comunicação, o que conseqüentemente elimina barreiras na participação. Os Sistemas Aumentativos e Alternativos da Comunicação (SAAC) objetivam o desenvolvimento de competências de comunicação e associam-se a tecnologias que permitem formas mais funcionais de comunicar. Os SAAC dizem respeito a um conjunto de técnicas, estratégias, ajudas, que facilitam a comunicação de pessoas com dificuldades na comunicação, reforçando o desenvolvimento da linguagem (Ferreira, Ponte & Azevedo, 1999).

Ramalhete, Gil e Sousa (2020) afirmam que o uso continuado de SAAC permite oferecer uma resposta adequada às crianças com NE, desenvolvendo competências comunicativas ajustadas, na medida em que contemplam ajudas técnicas e estratégias de intervenção que melhoram a sua qualidade de vida.

De referir que Tetzchner e Martinsen (2000), distinguem as definições de comunicação aumentativa e comunicação alternativa. A primeira diz respeito à comunicação complementar ou de apoio, assumindo o duplo objetivo de promover e apoiar a fala e de garantir uma forma de comunicação alternativa se a pessoa não

aprender a falar. É apontada por Ferreira, Ponte e Azevedo (1999) como meio facilitador do desenvolvimento da fala e das competências cognitivas e de comunicação necessárias para a aquisição da linguagem. Por sua vez, a comunicação alternativa corresponde a uma forma diferente de comunicação da fala, por exemplo: a Língua Gestual Portuguesa, o Braille, a escrita, o código morse, etc.

Perante este breve enquadramento de uma Comunicação Aumentativa e Alternativa, importa ainda referir Dlugosz (2015), de forma a compreender que uma comunicação acessível é um meio que possibilita a todo e qualquer cidadão o acesso ao conhecimento e à informação. Nomeadamente, concerne à possibilidade de uma pessoa com dificuldades auditivas ter acesso a um intérprete de Língua Gestual Portuguesa ou um indivíduo com Dificuldade Intelectual e Desenvolvidamental ter mais tempo para a realização das tarefas.

Uma comunicação acessível, visa assim, a eliminação das barreiras comunicacionais. Mineiro (2017) alega que uma comunicação multissensorial e multimodal permite respeitar o ser humano de forma global, oferecendo-lhe múltiplas oportunidades de aprendizagem. Neste âmbito, Sousa (2011) advoga que todas as áreas do desenvolvimento estão relacionadas com o ato de comunicar, uma vez que exige uma combinação de competências cognitivas, sensoriais, sociais e motoras. As crianças/jovens e cidadãos com NE quando sujeitas a serviços e produtos comuns da sociedade que não garantem a acessibilidade comunicacional, limitam as suas possibilidades de desenvolvimento, o que justifica a preponderância de ações e estratégias como as ementas acessíveis.

4.2. Recursos multiformato

A criação e difusão de materiais inclusivos literários, tornam possíveis que diferentes públicos tenham acesso à comunicação acessível de forma eficaz, constituindo-se de um ato libertador e emancipatório, pois o ato de ler advém de diferentes motivos (Yunes, 1995). Esta adaptação de recursos multiformato visa a integração de várias formas de comunicação. De seguida, apresentam-se algumas destas formas de comunicação e que servem também de inspiração para a adaptação das ementas em comunicação acessível.

Sistema de escrita e leitura em código braille

O sistema Braille é um recurso capaz de traduzir para o tato, de forma competente e abrangente, os vários domínios de significados que a escrita convencional produz (figura 1). A célula Braille exhibe nas suas leis e regularidades, uma conceção de leitura e escrita capaz de falar a uma mente tátil (Belarmino, 2007).

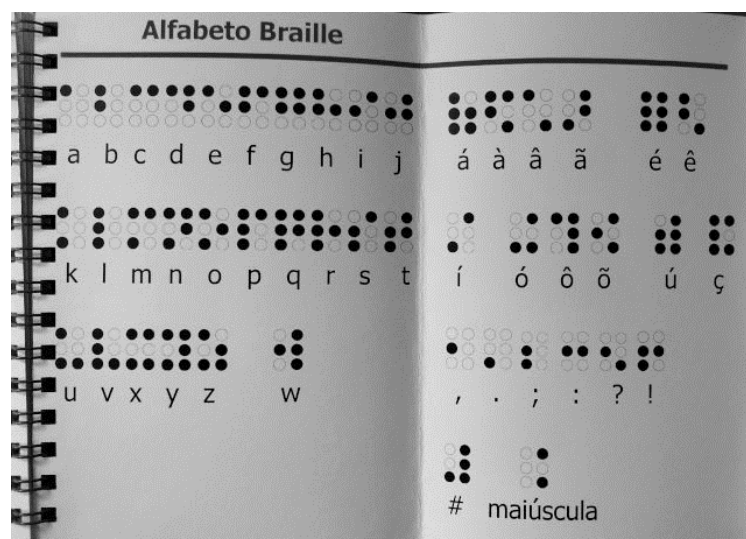


Figura 1 - Sistema de escrita e leitura - Alfabeto Braille

Fonte: Caderno de notas Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO)

O Braille não é considerado uma língua, podendo sim, ser aplicado às diferentes línguas. Desta forma, permite que as pessoas com deficiência visual leiam e escrevam determinado idioma, sendo que se pode afirmar a existência do código braille aplicado à língua portuguesa (Pina, 2015).

Os sistemas de tradução em Braille funcionam como importantes amplificadores de uma visão de mundo, que antes era marcada, fundamentalmente, pela experiência quotidiana nas pessoas com deficiências visuais (Belarmino, 2007). A autora refere ainda que esta conquista da escrita se alargou para além das fronteiras e permitiu repensar na cegueira, não como uma realidade paralisante, mas como uma forma de visão. A adaptação em braille torna-se possível através de software específico e de equipamento de impressão específico.

Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC)

Este sistema de comunicação é de origem americana (PCS - Picture Communication Symbols) e foi desenvolvido por Roxana Mayer Jonhson, terapeuta da fala, em 1983 (figura 2). Este sistema surge da necessidade de utilização de um sistema de comunicação que fosse de fácil aprendizagem para as pessoas. Os símbolos SPC consistem em imagens maioritariamente iconográficos, com um traço negro sobre um fundo branco e com imagens coloridas ou não.

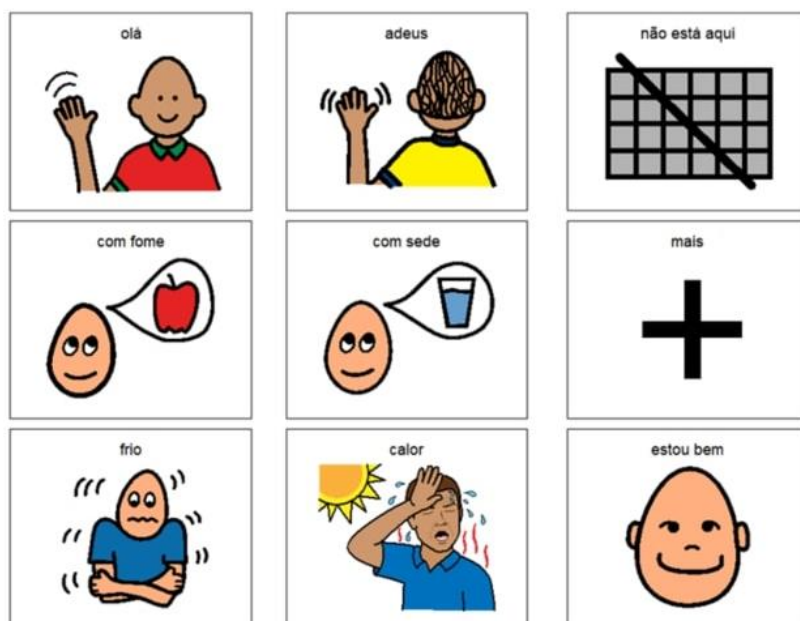


Figura 2 - Sistema de escrita e leitura - Símbolos Pictográficos para Comunicação

Fonte: Anditec, Tecnologias de Reabilitação Lda.

O uso de SPC é indicado para auxiliar pessoas com dificuldades na fala. A utilização de “formas não verbais de comunicação permite que pessoas com dificuldades transitórias ou permanentes se expressem e comuniquem suas necessidades”. (Kellermann, et. al, 2019, p.179). Ramalhete, Gil e Sousa (2020) advogam que o SPC é um meio de comunicação facilitador de inclusão.

O “Software Boardmaker” permite a adaptação de recursos para SPC, sendo este um programa de computador que cria quadros e recursos especificamente de comunicação aumentativa e alternativa.

Código QR com áudio

A sigla QR que deriva do termo “Quick Response” e consiste na possibilidade de leitura e decodificação, por via eletrónica, a grande velocidade. Atualmente é possível armazenar informação num código QR, de forma livre, podendo este ser lido através de um leitor QR, instalado no tablet ou no smartphone. Esta forma de decodificação permite direcionar o utilizador para um conteúdo específico. Gil e Godinho (2019) afirmam que a utilização do código QR, se afirma natural e intuitivo para as crianças.

Através desta ferramenta, será disponibilizada o áudio. O áudio consiste na gravação da informação de forma falada. Este é um recurso útil para pessoas cegas ou com deficiência visual.



Figura 3 - Exemplo de Código QR

Imagem/Fotografia

A imagem consiste numa representação da informação através de uma imagem e/ou fotografia do que se pretende informar, ou até mesmo através de ilustrações. Esta possibilidade permite ao utilizador compreender e visualizar o que se pretende transmitir. O recurso a imagens e/ou fotografias é útil sobretudo para pessoas com alguma dificuldade de visão, que dificulta a leitura de texto. Este pode ser um recurso útil também para pessoas com idade mais avançada, e tendo em conta o aumento do envelhecimento demográfico da população nacional, esta pode ser uma forma de comunicação cada vez mais necessária.

O CRID tem desenvolvido diversos esforços na prestação de serviços privilegiados de apoio à comunidade na área da acessibilidade digital. Nomeadamente, tem sido promotor de diversas iniciativas de adaptação da informação em comunicação acessível para todos. Uma destas iniciativas referidas concerne à adaptação de livros multiformato.

Os livros multiformato são livros impressos que “reúnem num único exemplar, texto aumentado, braille, imagens em relevo (para crianças cegas ou com baixa visão), pictogramas (para crianças com incapacidade intelectual ou limitações de outra natureza), com um código Quick Response (QR) que remete para um site onde os livros estão disponíveis nas versões audiolivro e videolivro - Língua Gestual Portuguesa – para crianças surdas” (Sousa, 2018, p.17).

Estes livros têm inspirações no DUA e consistem em recursos multiformato que respondem às “necessidades inclusivas de diferentes públicos num único material, tornando acessível a todos” (Castelini et. al, 2019, p. 121). Esta adaptação permite criar oportunidades de leituras acessíveis a todos, tornando o ensino-aprendizagem mais eficiente e reduzindo as barreiras existentes na construção do conhecimento, possibilitando elevada participação de pessoas com NE, visando mais autonomia, acesso à informação e consequentemente melhoria da qualidade de vida (Castelini, et al, 2019). Segundo Soler (1999) este é um método pedagógico de interesse para o ensino e aprendizagem, uma vez que utiliza os diversos sentidos humanos para captar

informações do meio que nos rodeia e inter-relaciona estes dados a fim de formar conhecimentos multissensoriais completos e significativos.

4.3. Ementas acessíveis para todos

No contexto nacional, observa-se uma preocupação em elaborar materiais inclusivos e que habilitam os cidadãos com NE a uma participação efetiva na sociedade com recurso aos princípios da acessibilidade. Nomeadamente, regista-se a preocupação com a acessibilidade em museus e centros interpretativos e até mesmo na leitura. Também a preocupação por oferecer ementas acessíveis a todas as pessoas começa a ser partilhada. De seguida, apresentam-se algumas iniciativas por parte de restaurantes que integraram ementas acessíveis.

O projeto “ementas inclusivas” surgiu no ano letivo 2014/2015, no âmbito da Unidade Curricular “Laboratório de Comunicação”, do Mestrado em Comunicação Acessível da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. No âmbito destes projetos, oito restaurantes da Praça Rodrigues Lobo foram incentivados e sensibilizados a participar, de modo a apresentarem aos seus clientes ementas diferenciadoras e que respondessem às necessidades de diferentes públicos (CRID, 2023).

Em Matosinhos foi realizada uma iniciativa, a propósito do Dia Internacional do Braille pela Associação de Restaurantes de Matosinhos, que contou com a parceria da ACAPO- Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal. Neste âmbito, foram adaptadas 28 ementas de restaurantes de Matosinhos na linguagem própria para pessoas com deficiência visual (Município de Matosinhos, 2023).

Na escola EB2 da Lousã dinamizou-se um projeto intitulado “Ementas acessíveis” que teve como objetivo disponibilizar semanalmente a informação das ementas a todos os alunos, garantindo o direito de compreender aquilo que nos é comunicado, para além de potenciar de uma forma aumentativa e/ou alternativa as competências de linguagem (Agrupamento de Escolas da Lousã, 2023).

Por fim, o Restaurante Taberna do Valentim, situado no Estação Viana Shopping, tem também à disposição ementas inclusivas produzidas pela Íris Inclusiva. Estas ementas foram desenvolvidas em 2014 e disponibilizam informação em caracteres ampliados, em braille e em formato áudio, o que permite que todas as pessoas possam aceder ao conteúdo do cardápio (IRIS INCLUSIVA, 2023).

No entanto, o design de ementas acessíveis é uma iniciativa que ainda carece de validação e sobretudo de reconhecimento sobre a sua importância para a uma inclusão plena de pessoas com NE na sociedade.

II. Enquadramento empírico

A investigação tem por base uma orientação teórica, tendo como fim estruturar a recolha e a análise de dados, e concomitantemente, lhes conferir coerência. Neste capítulo são apresentadas as opções metodológicas que nortearam a investigação.

1. Questões e Objetivos de investigação

O processo de inclusão começa com o reconhecimento da diversidade através do desenvolvimento de abordagens que refletem o respeito pelas diferenças. Os dados divulgados no relatório “Pessoas com Deficiência em Portugal – Indicadores de Direitos Humanos 2020”, desenvolvido pelo Observatório da Deficiência e Direitos Humanos, indica que em 2019 houve 1274 queixas por discriminação com base na deficiência, em Portugal, registando-se um aumento de 40% face ao ano de 2018. Constata-se ainda, no relatório supramencionado, que a área das acessibilidades foi a mais problemática, com uma correspondência de 44% das queixas registadas por prática discriminatória (Pinto & Neca, 2020).

Importa esclarecer que a acessibilidade se define pela capacidade do meio proporcionar a todos uma igualdade na utilização, de uma forma direta, imediata, permanente e o mais autónoma possível (sejam espaços, edifícios ou serviços) (Gouveia, 2010). Esta igualdade de oportunidades para todos é fundamental para a realização de uma vida independente e para uma participação ativa na sociedade (Vicente et. al., 2020).

Negreiros et al. (2019) advogam que os ambientes culturais estudados apesar de apresentarem avanços no que concerne à acessibilidade para todo o público, apresentam ainda falhas e barreiras a transpor. Tal como incitam ainda que a quebra das barreiras não se deve restringir apenas “às habituais físicas e visuais, mas que sejam explorados todos os sentidos do ser humano e as barreiras de domínio de linguagem, idioma, intelectuais, mentais e sobretudo atitudinais, sejam paulatinamente transformadas em novas possibilidades para todos” (Negreiros, et. al., 2019, p. 317). Uma das formas de discriminação reside no facto de a informação geral não ser assegurada de forma a ser acessível a todos. Em pleno século XXI a comunicação social apresenta a tradução em LGP nos cantos inferiores do ecrã durante a divulgação dos noticiários, mas não existe tradução nos programas culturais e/ou de entretenimento. Garantir acessibilidade comunicacional nas dimensões culturais, nos filmes, no teatro, nos museus, nas bibliotecas e nos restaurantes, são algumas das barreiras que ainda nos faltam transpor.

No que concerne no acesso à informação, cerca de 650 milhões de pessoas em todo o mundo têm dificuldades no acesso à informação, seja através da leitura, da escrita ou da comunicação. Em Portugal equivale a 1,7 milhões (EKUI, 2023). Ou seja, cerca de

17% da população nacional sente dificuldade de acesso à informação. De acordo com os Censos de 2021, mais de 63 mil indivíduos declaram que têm dificuldade na comunicação; mais de 2 milhões declara que tem dificuldade em ver e mais de 1 milhão declara que tem dificuldade em ouvir.

Se não houver uma mudança de paradigma continuamos a ser autores de várias condicionantes do quotidiano das famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE. A adaptação de ementas em comunicação acessível vem proporcionar uma efetiva garantia dos direitos das crianças/jovens e cidadãos com NE, sobretudo no acesso a serviços e recursos na nossa sociedade. Esta iniciativa prevê assim, uma mudança no quadro de ação.

Perante este breve enquadramento interessa-nos, pois, responder ao seguinte problema de partida: **Poderão as ementas acessíveis promover a inclusão e incrementar a autonomia das crianças/jovens e cidadãos com NE?**

Assim, neste contexto específico de intervenção, é intenção deste estudo perspetivar, num paradigma qualitativo, o contributo da iniciativa relativamente à acessibilidade dos restaurantes e avaliar as perceções dos participantes sobre o instrumento produzido, nomeadamente através de quatro objetivos que se complementam e servem de fio condutor a este estudo:

- 1) Selecionar restaurantes com ementas fixas.
- 2) Adaptar ementas através da comunicação acessível para as famílias com crianças/jovens com NE e cidadãos com NE.
- 3) Avaliar as perceções sobre o instrumento junto de crianças/jovens com NE, cidadãos com NE e da população em geral, num contexto de educação não formal.
- 4) Recolher propostas de melhoria das ementas acessíveis junto da direção técnica da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM).

1.1 Adaptação de ementas em comunicação acessível

O objeto de estudo da presente investigação consiste na adaptação das ementas de dois restaurantes em comunicação acessível, e posteriormente, objetiva-se a sua validação. As ementas acessíveis apresentam-se enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um código QR); e por fim, iv) fotografias dos pratos.

Apresenta-se de seguida, exemplos da adaptação das ementas em comunicação acessível nos dois restaurantes envolvidos na presente investigação.

i) Braille

Composição:

ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC)

ASAS DE FRANGO

iii) Áudio

iv) Imagem dos pratos

◆ Asinhas de Frango

Preço: 6,00 €

Composição:

COGUMELHOS **COM** **RECHEIO**

◆ Cogumelos Recheados

Preço: 7,00 €

The image displays two menu items from a restaurant, each presented with four accessibility features: Braille, pictograms, QR codes, and photographs. The first item is 'Asinhas de Frango' (Chicken Wings), priced at 6.00 €. It features a Braille label, a pictogram of chicken wings, a QR code for audio, and a photo of the dish in a black pan with a dipping sauce. The second item is 'Cogumelos Recheados' (Stuffed Mushrooms), priced at 7.00 €. It features a Braille label, pictograms for mushrooms, 'COM' (with), and 'RECHEIO' (filling), a QR code for audio, and a photo of two stuffed mushrooms on a black plate.

Figura 4 - Exemplo de adaptação da ementa em comunicação acessível do restaurante Casa do Clube.

Fonte: Elaboração própria.

i) Braille

◆ Javali Guarnecido de Castanhas e Cogumelos Selvagens

Composição:

 **JAVALI**  **COM CASTANHAS**  **COGUMELOS SELVAGENS**

ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC)

iii) Áudio 

iv) Imagem dos pratos

Preço: 15,00 €



Figura 5 - Exemplo de adaptação da ementa em comunicação acessível do restaurante Varanda da Estrela.

Fonte: Elaboração própria.

2. Metodologia de Investigação

A investigação com uma abordagem qualitativa assume que a realidade se fundamenta num modelo fenomenológico, perspetivando que a “realidade é socialmente construída” (Berger e Luckmann, 1967, citado por Bogdan e Biklen, 1994, p. 47). Nesta dimensão, a investigação qualitativa está associada às interações dos sujeitos, o objetivo é compreender e encontrar significados nas perceções dos sujeitos (Bento, 2012). Neste tipo de investigação valoriza-se a componente subjetiva associada aos comportamentos socialmente construídos.

O presente estudo apresenta características que, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), correspondem a estudos qualitativos. Nomeadamente: o ambiente natural é fonte direta de dados, a análise dos dados é feita de forma indutiva e valoriza-se o significado. A pertinência de optar por uma investigação qualitativa descritiva, reside no facto de esta estudar as experiências sociais e os materiais que contribuem para as mesmas, com a finalidade formular julgamentos e estabelecer diagnósticos a partir das informações recolhidas, podendo, ainda, visar a promoção de mudanças (Merriam, 2002, citado por Amado, 2009).

Neste âmbito, Coutinho (2011) alega que a investigação qualitativa não se limita na uniformização dos comportamentos, mas na riqueza diversidade individual. Coutinho (2011) salienta ainda, que que é um processo interativo e não processo sequencial das diferentes fases.

A investigação é dirigida à problemática da acessibilidade comunicacional, e tendo em conta os objetivos do estudo, considera-se o carácter descritivo no seio da metodologia qualitativa.

2.1. Estudo de Casos Múltiplos

O projeto de investigação trata-se de um estudo de caso, uma vez que “é uma investigação empírica que estuda um fenómeno contemporâneo no seu contexto real” (Yin, 1994). Ou seja, “consiste na observação detalhada de um contexto ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico” (Merriam, 1988, citada por Bogdan & Biklen, 1994). Esta metodologia permite à investigadora centrar-se sobre um fenómeno contemporâneo, inserido num contexto de vida real (Yin, 1994, p. 6).

O procedimento técnico de estudo de caso visa a descoberta, enfatiza a interpretação em contexto, procura retratar a realidade de forma completa e profunda e possibilita utilização de uma variedade de fontes de informação, o que permite generalizações naturalistas e ecológicas, tal como a representação dos pontos de vista diferentes presentes numa dada investigação (Ludke e André, 1988, citado por Amado, 2009).

No que concerne à tipologia, entende-se que a investigação tem por base um estudo de casos múltiplos, uma vez que o “caso instrumental se estende a vários casos, para possibilitar, pela comparação, conhecimento mais profundo sobre o fenómeno, população ou condição” (Stake, 1995, citado por Coutinho & Chaves, 2002, p.226).

O design da investigação em estudos de caso, segundo Yin (2005), desdobra-se em quatro tipos com base em duas dimensões: o número de casos e o número de unidades de análise. A segunda dimensão corresponde a estudos holísticos quando se considera uma unidade simples de análise ou incorporados quando se consideram unidades de múltipla análise. A figura 1 representa os quatro quadrantes supramencionados.

	Projecto de caso único	Projecto de casos Múltiplos
Holísticos (uma unidade de análise)	Holístico de caso único	Holístico de casos múltiplos
Incorporados (várias unidades de análise)	Incorporado de caso único	Incorporado de casos múltiplos

Figura 6 - Tipos de projeto para estudos de caso

Fonte: Adaptado de Yin (2005), citado por Meirinhos e Osório (2010, p.58).

Com base nestes critérios, assume-se que o presente estudo apresenta um design incorporado de casos múltiplos, uma vez que se realizam dois estudos de caso e se adotaram várias unidades de análise. Através da utilização do método de estudo de casos múltiplos, pretende-se descrever as potencialidades, limitações e propostas de melhoria das ementas adaptadas com base na acessibilidade comunicacional, no âmbito da promoção da autonomia para as crianças/jovens e cidadãos com NE. Pretende-se assim, validar as ementas acessíveis enquanto instrumento de impacto na inclusão e autonomia desta população.

O procedimento técnico de estudo de casos múltiplos contribui para um estudo mais convincente (Yin, 2005). Isto deve-se à possibilidade deste desenho permitir refutar e contrastar os dados obtidos de cada caso analisado. Assim, se obtivermos conclusões idênticas com base em casos diferentes, incrementamos a possibilidade de generalização (Rodríguez et al., 1999).

2.2. Participantes

A seleção da amostra num estudo de caso, na perspetiva de Bravo (1998) adquire um sentido muito particular, Coutinho e Chaves (2002) advogam ainda, que é a sua essência metodológica. Aires (2011, p. 22) afirma que esta seleção “tem por objetivos obter a máxima informação possível para a fundamentação do projeto de pesquisa e

criar uma teoria, baseando-se, ao contrário da amostra quantitativa, em critérios pragmáticos e teóricos.”

Na presente investigação a modalidade de amostragem dos restaurantes é de conveniência, uma vez que os estudos de caso que a constituem não são escolhidos ao acaso, sendo as unidades de amostragem selecionadas pelo investigador com base em critérios específicos (Aires, 2011). A escolha da amostra, em função de um critério estratégico pessoal da investigadora, resulta da conveniência da escolha de restaurantes da mesma região que apresentam uma ementa fixa. O presente estudo exige a adaptação das ementas em comunicação acessível, garantir que as ementas são fixas ao longo do cronograma do projeto revela-se fundamental para descrever o impacto das mesmas.

Posto isto, tornou-se necessário o pedido de autorização dos restaurantes envolvidos para a adaptação das ementas, dando conhecimento dos objetivos de investigação aos proprietários, colaboradores e clientes para obtenção do consentimento de participação. O mesmo processo foi aplicado aos jovens com NE integrados na APPACDM do distrito de Castelo Branco, sendo que na sua generalidade, são jovens com deficiências mentais. Mais se informa, que para validar este instrumento contamos com quatro grupos diferentes de participantes: jovens utentes da APPACDM (n=25), equipa técnica da APPACDM (n=1), proprietários e colaboradores dos restaurantes (n=4) e clientes dos restaurantes envolvidos (n=80).

Importa, contudo, referir que, o grupo de amostra de clientes que participa no estudo não consiste numa amostra por conveniência, uma vez que a investigadora depende dos clientes que frequentaram o restaurante no dia em que foi aplicado o inquérito por questionário nos dois restaurantes envolvidos no estudo.

2.3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

2.3.1. Entrevista

A recolha e a análise de dados numa investigação qualitativa exigem uma decisão face às técnicas e instrumentos de recolha e de tratamento da informação reunida. A investigação visa aferir o impacto das ementas acessíveis no incremento da autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE. Para tal, pretende-se combinar a técnica de inquérito por entrevista à equipa técnica da APPACDM.

A entrevista é frequentemente utilizada enquanto técnica de recolha de dados, uma vez que esta permite o contacto direto com os participantes e concomitantemente, a recolha de informações e elementos diversificados. Esta técnica caracteriza-se por uma conversa intencional, dirigida por um dos sujeitos, que objetiva adquirir informações específicas e importantes para a investigação (Bogdan & Biklen, 1994).

A construção da entrevista deve considerar a utilização de uma linguagem acessível e clara. Segundo Bogdan e Biklen (1994) as entrevistas apresentam uma classificação

com base no grau de controlo dos conteúdos, que varia conforme o grau de estruturação, podendo ser: estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas.

A entrevista semiestruturada, segundo Quivy e Campenhoudt (2003), é a mais utilizada no âmbito da investigação social, uma vez que permite a profundidade dos elementos de análise e ao mesmo tempo, flexibilidade na recolha das perceções dos entrevistados. Esta flexibilidade também é facilmente balizada com a condução da entrevista com base no referencial teórico e no guião da entrevista construído previamente. Posteriormente, o conteúdo da entrevista será objeto de uma análise de conteúdo sistemática.

No presente estudo elaborou-se o guião de entrevista semiestruturada, com base na questão e objetivos de investigação, de forma a garantir a conformidade e coesão do estudo. Deste modo, o guião foi estruturado em unidades de análise (Anexo c): Bloco I – Contextualização do estudo e da realização da entrevista; Bloco II - Perfil da entrevistada; Bloco III - Opinião da técnica especialista entrevistada no que concerne às potencialidades das ementas acessíveis; Bloco IV – Opinião da técnica especialista entrevistada sobre as limitações das ementas acessíveis; Bloco V – Opinião da técnica especialista entrevistada sobre o impacto do instrumento para as crianças/jovens e cidadãos com NE e para a população em geral; Bloco VI – Opinião da técnica especialista entrevistada sobre propostas de melhoria das ementas acessíveis.

A entrevista foi efetuada após a utilização das ementas acessíveis e foi realizada a uma técnica da APPACDM, responsável pela mediação e interação das crianças/jovens com NE integradas na APPACDM com as ementas acessíveis. O registo dos dados da entrevista foi realizado através de um suporte áudio (gravador) e com base em anotações por parte do investigador. Após a transcrição das entrevistas foi realizada a respetiva análise de conteúdo com o objetivo de se poderem retirar as inferências para cada uma das categorias, tal como é referido por Bardin (1995).

2.3.2 Notas de campo

Na opinião de Afonso (2006, p.91), a observação é uma “fonte útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos.” No entanto, a técnica de observação participante é indissociável do registo de notas detalhadas, descritivas e reflexivas das observações realizadas. As notas de campo referem-se ao “relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” Bogdan e Biklen (1994, p. 150). A opção pelo recurso a notas de campo fundamenta-se também pela frequência que este instrumento metodológico é utilizado para registos de observações no âmbito educativo.

As notas de campo foram utilizadas de forma a complementar a informação recolhida na entrevista

2.3.3. Inquérito por questionário

Na técnica de recolha de dados de inquérito por questionário, nesta técnica prevê-se que o “investigador e inquiridos não interagem na situação presencial” (Carmo & Ferreira, 2008, p.153), ao contrário da entrevista. Optou-se por realizar um inquérito por questionário aos clientes dos restaurantes, de forma a tornar esta recolha menos intrusiva.

Este procedimento deve ser rigoroso, apresentar questões claras e diretas, podendo integrar vários tipos de perguntas e ter respostas abertas e/ou fechadas. Carmo e Ferreira (2008, p.154) advogam que “o sistema de perguntas deve ser extremamente bem organizado, de modo a ter uma coerência intrínseca e configurar-se de forma lógica para quem a ele responde.”

De acordo com Freixo (2009, p.225), o questionário "ajuda a organizar, a normalizar e a controlar os dados, de tal forma que as informações procuradas possam ser colhidas de uma maneira rigorosa".

A estrutura do inquérito correspondeu a três secções: 1) introdução ao tema do estudo, objetivos, declaração de confidencialidade das respostas e garantia do anonimato; 2) recolha de dados dos participantes, através de questões simples e de resposta direta; 3) questões relativas ao tema em estudo, e sobre as quais queremos recolher as conceções dos participantes. Neste sentido, de forma a garantir a conformidade e coesão do estudo, as questões formuladas para o questionário vão de encontro às unidades de análise definidas para a entrevista: Bloco I – Contextualização do estudo e da realização da entrevista; Bloco II - Perfil do participante para caracterização da amostra; Bloco III - Opinião dos participantes no que concerne às potencialidades das ementas acessíveis; Bloco IV – Opinião dos participantes sobre as limitações das ementas acessíveis; Bloco V – Opinião dos participantes sobre o impacto do instrumento para as crianças/jovens e cidadãos com NE e para a população em geral; Bloco VI – Opinião dos participantes sobre propostas de melhoria das ementas acessíveis (Anexo c).

De forma a proceder a uma análise de dados mais robusta, a maioria das questões são de resposta fechada através de uma escala de Likert, tendo apenas uma questão de resposta aberta onde o participante teve liberdade para manifestar a sua opinião sobre as ementas acessíveis.

2.3.4. Focus Group

A técnica de Focus Group consiste num grupo de discussão sobre um propósito que os une, sendo o foco o elemento de ligação entre as pessoas do grupo. Deste modo, este método habilita a reflexão em grupo num ambiente permissivo, mas guiado pelo investigador. A metodologia caracteriza-se pelo propósito, mas também pela flexibilidade para obter diversidade nas opiniões, uma vez que não se trata de um

ambiente controlado e/ou de pressão, permite recolher contributos mais evidentes sobre as questões fulcrais (K' Cidade, 2007).

Krueger e Casey (2009) advogam que um Focus Group se dirige à recolha de dados qualitativos e assume particularidades em termos de objetivo, tamanho, composição e procedimentos. A opção de recorrer a este método vai ao encontro das vantagens sistematizadas por Stewart et al. (2007), uma vez que esta permite o fornecimento de dados de um grupo, rapidamente, e com menores custos do que se essa informação tivesse sido obtida com base em entrevistas individuais. Os autores apontam ainda a potencialidade da técnica permitir uma análise alargada do conteúdo recolhido de vários sujeitos.

Com base nos estudos de Morgan (1998), Bloor et al. (2001), Krueger e Casey (2009) e de Silva et. al. (2014) podemos constatar a estruturação em cinco fases de tarefas subjacentes à implementação do processo de um Focus Group: planeamento, preparação, moderação, análise dos dados e divulgação dos resultados.

A primeira fase é fulcral que tenha uma ligação estreita com os objetivos da investigação, de forma a estruturar o guião do processo de acordo com os mesmos. Na perspetiva de Morgan (1998) e Silva et. al. (2014) o guião pode ser mais estruturado ou semiestruturado, sendo que se optou pela segunda uma vez que se pretende respostas abertas aos temas chave a analisar. Nesta fase importa ainda definir a composição e número de grupos, sendo que se objetiva a constituição de apenas um grupo constituído pelos proprietários e colaboradores dos restaurantes envolvidos no estudo.

A segunda fase concerne às condições logísticas de realização do Focus Group, nomeadamente estratégias para a adesão dos participantes e a escolha de um local acessível e confortável (Silva et. al., 2014). A terceira fase, de moderação, refere-se à importância de o investigador garantir que os participantes sintirem conforto e respeito para partilhar as suas perspetivas pessoais.

A fase subsequente deste processo à análise de dados, Bloor et. al. (2001) salienta a que esta deve ser sistemática e rigorosa, com base em três etapas: codificação (processo de atribuição de categorias aos dados recolhidos), armazenamento (compilação de todos os extratos com base na categoria atribuída) e por fim, interpretação (análise sistemática dos dados). A última fase, de divulgação dos dados, resulta geralmente sob a forma de relatório escrito.

O presente Focus Group visa incluir os proprietários e colaboradores dos restaurantes envolvidos na investigação e objetiva compreender as potencialidades, limitações e impacto das ementas acessíveis percecionadas pelos participantes ao longo do processo de experimentação. Importa esclarecer que apesar de não se pretender uma sensibilização sobre as questões da inclusão e da comunicação acessível aos participantes do Focus Group, foi realizada uma breve contextualização do estudo e dos sistemas de comunicação integrados na adaptação das ementas multiformato.

Pretende-se ainda, confrontar os dados obtidos através da técnica de inquérito dirigida aos clientes, de forma a ter uma compreensão mais rigorosa dos dados (quadro 1).

Quadro 1 - Guião semiestruturado Focus Group com os proprietários e colaboradores dos restaurantes.

GUIÃO SEMIESTRUTURADO FOCUS GROUP COM OS PROPRIETÁRIOS E COLABORADORES DOS RESTAURANTES	
POTENCIALIDADES	- Quais as potencialidades da adaptação da ementa em comunicação acessível multiformato?
LIMITAÇÕES	- Quais as limitações da adaptação da ementa em comunicação acessível multiformato?
PROPOSTAS DE MELHORIA	- Que propostas de melhoria sugerem para esta adaptação? -Perante esta possibilidade de melhoria da adaptação da ementa em comunicação acessível multiformato, consideram que este seria um recurso a integrar no restaurante no futuro?
CONFRONTAR DADOS VARANDA DA ESTRELA	- Na Varanda da Estrela, obtivemos alguns dados negativos, ainda que sejam marginais seria pertinente compreender estes dados. Têm ideia do que poderá ter causado isto? Quais acreditam que tenham sido as potenciais razões? Os clientes partilharam alguma informação neste sentido? - Nomeadamente, um dos questionários apresentava apenas respostas negativas e seria pertinente compreender estes dados. Algum cliente partilhou algo neste sentido? - Por outro lado, as potencialidades das ementas acessíveis multiformato foram sobretudo apontadas por clientes da Varanda da Estrela. Têm conhecimento do que poderá ter motivado estas respostas? Será que este grupo de clientes estaria mais sensibilizado para as questões das NE?
CONFRONTAR DADOS CASA DO CLUBE	- Apesar de todas as respostas terem sido positivas, os clientes da Casa do Clube foram os que apontaram mais limitações à adaptação da ementa em comunicação acessível multiformato. Conhecem as razões para que estes dados? - Nos inquéritos da Casa do Clube também observámos várias respostas sequenciais que apontaram que as fotografias estavam muito escuras. Estes clientes estavam na mesma mesa? É possível que este tópico tenha sido discutido na mesa? Os clientes partilharam alguma coisa posteriormente?

2.4. Técnica de tratamento de dados

2.4.1. Análise de Conteúdo

A interpretação dos resultados exige a seleção de uma técnica de análise, uma vez que as técnicas de recolha de dados elegidas foram respetivamente a entrevista, as notas de campo e o inquérito por questionário, considera-se preponderante recorrer à técnica de análise de conteúdo.

Quivy e Campenhoudt (1992) descrevem a análise de conteúdo enquanto recurso determinante para a sistematização dos dados recolhidos, uma vez que permite um tratamento metódico das informações e testemunhos apesar da profundidade e complexidade que lhes são inerentes.

A técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin (1995), define-se de um modo geral, enquanto:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (p.42)

Em termos de aplicação, a técnica de análise de conteúdo, sustenta-se em alguns conceitos que permitem a sua instrumentalização. Oliveira (2008) identifica como conceitos-chave a objetividade, a sistematicidade, conteúdo manifesto, unidades de registo, unidades de contexto, construção de categorias, análise categorial, inferência e condições de produção.

A objetividade concerne à possibilidade de outro investigador verificar e reproduzir a análise, sendo assim fulcral uma clareza e precisão na decomposição e categorização da informação. A sistematicidade confere ao investigador a segurança de não enviesar os conteúdos da pesquisa, guiando assim, a investigação em função de todas as categorias. O conteúdo manifesto serve o propósito de eliminar os preconceitos do investigador, através da análise do conteúdo que efetivamente expresso e não o conteúdo presumido. A unidade de registo refere-se a unidades de segmentação a partir das quais se segmenta o conjunto de informação para análise. Por sua vez, as unidades de contexto dão significado às unidades de registo, permitindo assim a sua organização no contexto. A construção de categorias trata-se da operação de classificação dos elementos, conferindo uma organização intencional dos dados. A análise categorial assume a informação integral com o objetivo de a classificar quantificar os itens de sentido – elementos de classificação. A inferência é o resultado da operação lógica que admite uma preposição com base nas ligações das preposições já aceites. Por fim, as condições de produção concernem à compreensão dos contextos psicológicos e sociológicos que deram lugar às estruturas semânticas ou linguísticas.

Importa ainda referir as três etapas fundamentais que constituem a análise de conteúdo (Bardin, 2006; Oliveira, 2008; Mozzato e Grzybovski, 2011). A primeira fase, de pré-análise, onde se desenvolvem as operações preparatórias como a definição do corpus de análise, a formulação da questão e objetivos de investigação e correspondentes indicadores de análise. A segunda fase, codificação, concerne ao processo de sistematização dos dados em unidades de análise. Por último, a terceira fase concerne ao tratamento de resultados onde se procede à análise reflexiva e crítica dos resultados significativos adquiridos do conteúdo analisado.

Em conclusão, a técnica de análise de conteúdo é uma análise objetiva, sistemática e rigorosa dos conteúdos que lhe conferem precisão à investigação qualitativa.

De forma a assegurar a fidelidade da pesquisa, a presente análise terá por base as três etapas fundamentais que constituem a análise de conteúdo (Bardin, 2006; Oliveira, 2008; Mozzato e Grzybovski, 2011).

Na primeira fase, de pré-análise, são desenvolvidas operações preparatórias, onde se definiu o corpus de análise, se formulou a questão e os objetivos de investigação e os correspondentes indicadores de análise. Desta forma, serão analisados todos os materiais de análise determinando assim, a seleção da amostra da pesquisa.

A segunda fase concerne à codificação, para agilizar o processo de sistematização dos dados em unidades de análise. Os inquéritos serão categorizados com as iniciais de cada restaurante. Será ainda definido um número para cada inquérito. Por exemplo, a codificação VE_IQ3, corresponde ao terceiro inquérito recolhido no restaurante Varanda da Estrela, bem como a codificação CC_IQ3 corresponde ao terceiro inquérito recolhido no restaurante Casa do Clube.

A última e terceira fase é referente ao tratamento de resultados onde se procede à análise reflexiva e crítica dos resultados significativos adquiridos do conteúdo analisado. Posto isto, e tendo em conta o contexto de análise, serão assumidos como unidades de análise os elementos presentes nas respostas abertas de cada questionário e em concordância com as diferentes temáticas abordadas na presente investigação. Assim, após a recolha foi observada a frequência e ocorrência de índices, elementos explícitos e/ou subjacentes nas respostas de cada inquirido com o objetivo de se identificarem as principais inferências.

2.4.1. Análise Estatística

Como o problema de partida da presente investigação visa compreender se as ementas acessíveis podem fomentar a inclusão e incrementar a autonomia das crianças/jovens e cidadãos com NE, a técnica de análise de conteúdo deve ser complementada com uma análise estatística.

Considerando a amostra relativa aos inquéritos por questionário (n=80) (Anexo G e Anexo H), realizar-se á uma análise estatística descritiva, de forma a compreender, com maior rigor, os dados recolhidos através desta técnica. Não obstante, não se objetiva uma análise estatística exaustiva, mas sim no âmbito do uso de cálculos de médias e percentagens de cada unidade de análise.

2.5. Critérios de Validade

O rigor ou validade de um estudo deve ser assegurada de forma a garantir a precisão das conclusões. Neste sentido, Stake (2005) propõe no método de estudo de caso que o investigador recorra a processos de triangulação, de forma a incrementar a credibilidade da investigação. O autor salienta ainda que no âmbito de estudos de caso se deve aplicar mais do que uma estratégia de triangulação.

Neste contexto, Denzin (1978), Rodríguez et. al. (1999), Stake (2005), Aires (2011) e Duarte (2014), subdividem a triangulação em várias modalidades. No ponto de vista de Aires (2011, p. 55-56) são explicitadas as diferenças nas modalidades supramencionadas:

- triangulação de fontes: comprova se as informações recolhidas são confirmadas por outra fonte;
- triangulação interna: inclui o contraste entre investigadores, observadores e/ou atores e permite detetar as coincidências e as divergências entre informações recolhidas;
- triangulação metodológica: supõe a aplicação de diferentes métodos e/ou instrumentos ao mesmo tema a fim de validar a informação obtida;
- triangulação temporal: analisa a estabilidade dos resultados no tempo; proporciona informações sobre os elementos novos, que aparecem através do tempo, e os elementos constantes; este tipo de triangulações é especialmente pertinente nos estudos transversais e longitudinais;
- triangulação espacial: observa as diferenças em função dos lugares, circunstâncias, culturas; comprova as teorias em diferentes populações;
- triangulação teórica: contemplam-se teorias alternativas para interpretar os dados recolhidos ou para esclarecer aspetos que se apresentam contraditórios.

Importa referir que para garantir a validade do presente estudo se recorreu a várias estratégias de triangulação. A *triangulação de fontes* obtida através da recolha de informações de diferentes fontes (clientes dos restaurantes, um elemento da equipa técnica, utentes da APPADCM e proprietários e colaboradores dos restaurantes), de forma a confirmar os dados recolhidos. Tal como, a *triangulação metodológica*, com a aplicação de vários instrumentos de recolha de dados (entrevista, notas de campo, inquérito por questionário e Focus Group) que foi um meio intencionalmente utilizado para a triangulação dos dados obtidos. A recolha de dados em estreita ligação aos objetivos do estudo e com características análogas, através de diferentes instrumentos e indivíduos, visa sobretudo a comparação dos mesmos para compreender se existe convergência dos dados.

De acordo com Yin (2005) a validade e confiabilidade de uma investigação, nomeadamente um estudo de caso, pode ser assegurada tendo por base a triangulação de múltiplas fontes de evidência que convergem entre si.

2.6. Questões éticas

Numa investigação qualitativa em implica o envolvimento de sujeitos, devemos ter sempre presente a inerência de questões de natureza ética. Neste sentido, importa que o investigador respeite os princípios gerais de honestidade, rigor, objetividade, integridade e responsabilidade ao longo de todos os procedimentos da investigação. Desta forma, o investigador informou previamente todos os envolvidos no estudo dos procedimentos a realizar, tal como, garantiu a confidencialidade dos dados e o direito à privacidade de todos os sujeitos. Ressaltando a importância de salvaguardar os direitos das famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE e de todos os envolvidos.

Entre os princípios do código ético, importa ainda referir o consentimento informado e voluntário dos sujeitos envolvidos no processo de investigação e a obrigação do responsável garantir a proteção dos sujeitos a qualquer perigo não antecipado (Almeida, 2003). Do mesmo modo, o investigador assegurou que os sujeitos não foram expostos a riscos superiores aos ganhos que pudessem advir da investigação (Bogdan e Biklen, 1994).

Na perspectiva de Bogdan e Biklen (1994) deve considerar-se quatro princípios éticos numa investigação qualitativa: i) garantir a proteção de identidade de todos os participantes no estudo; ii) respeitar todos os envolvidos, de modo a obter a sua cooperação no processo; iii) negociar a autorização para realizar o estudo, esclarecendo de forma clara os termos de acordo; iv) a autenticidade dos resultados obtidos. Neste sentido, foi necessário pedir autorizações aos restaurantes para a adaptação das ementas (Anexo A). Tal como, foi necessário, num momento posterior solicitar às crianças/jovens com NE envolvidos na investigação (Anexo E), um elemento da equipa técnica da APPACDM (Anexo B) e clientes dos restaurantes (Anexo G e Anexo H), através de um consentimento informado para participação no estudo. O respeito e a responsabilidade devem ser princípios base deste processo de cooperação entre a investigadora e os participantes.

Mais se informa que no âmbito da ética, o presente estudo defrontou-se com outras questões. Nomeadamente, por respeito à integridade e à rotina dos jovens utentes da APPACDM envolvidos na investigação, optou-se por a investigadora participar apenas como observadora neste momento, tendo sido a interação com as ementas acessíveis orientada e mediada pela técnica especialista da APPACDM.

Num segundo ponto, por respeito ao tempo de lazer dos clientes dos restaurantes, também se optou pela técnica de recolha de dados de inquérito por questionário, por esta ser uma técnica menos intrusiva e com uma duração breve comparativamente à técnica de recolha de dados por entrevista. De forma a não enviar os dados, os inquéritos por questionário foram entregues pelas próprias equipas dos restaurantes, tendo sido feita à priori uma breve contextualização do estudo e do instrumento adaptado em comunicação acessível, nomeadamente, sobre os diversos sistemas de comunicação integrados.

3. Análise e interpretação dos dados

3.1. Análise da entrevista à equipa técnica especialista

Os dados recolhidos durante a fase de entrevista à equipa técnica da APPACDM, na pessoa da Doutora Ana Mónica, serão apresentados ao longo deste capítulo, assim como, a sua análise e interpretação (Anexo D). A organização utilizada no presente capítulo visa agilizar a leitura e compreensão. A apresentação e discussão de resultados está organizada de acordo com o guião de entrevista semiestrutura (Anexo C).

Deste modo, a análise da entrevista será analisada de acordo com: Bloco III - Opinião da técnica especialista entrevistada no que concerne às potencialidades das ementas acessíveis; Bloco IV – Opinião da técnica especialista entrevistada sobre as limitações das ementas acessíveis; Bloco V – Opinião da técnica especialista entrevistada sobre o impacto do instrumento para as crianças/jovens e cidadãos com NE e para a população em geral; Bloco VI – Opinião da técnica especialista entrevistada sobre propostas de melhoria das ementas acessíveis.

Bloco III - Opinião da técnica especialista entrevistada no que concerne às potencialidades das ementas acessíveis.

Nesta questão a Doutora Ana Mónica, ressaltou que a maioria das crianças e jovens integradas na APPACDM envolvidas nesta investigação, no contacto com as ementas acessíveis identificava sobretudo os conteúdos dos pratos da carta através da linguagem de SPC.

Tendo sido referida várias vezes ao longo da entrevista que as crianças e jovens com NE recorriam sobretudo a esta linguagem para fazer a “leitura” dos pratos, compreendemos assim, que integração desta forma de comunicação, SPC, tenha sido a principal potencialidade desta adaptação das ementas para este grupo. Isto deve-se, uma vez que, maioritariamente, os jovens utentes da APPACDM apresentam DID e o sistema de comunicação em SPC responde às NE desta deficiência.

Bloco IV – Opinião da técnica especialista entrevistada sobre as limitações das ementas acessíveis.

Quando questionada sobre as limitações que as adaptações das ementas em comunicação acessível apresentam, a técnica especialista respondeu que não tinha identificado limitações. Contudo, ao longo da entrevista, referiu que *“houve uma dificuldade na identificação de alguns símbolos SPC, nomeadamente, no ‘fiambre’ eles assumiram que seria ‘presunto’. Mas depois, ao analisar a fotografia do prato compreendiam que se referia fiambre.”*

Compreendemos assim, a necessidade de analisar novamente a adequação dos símbolos utilizados em todos os ingredientes, num prisma mais rigoroso e de comparação entre símbolos, para garantir uma leitura e compreensão clara e objetiva nesta forma de comunicação.

Bloco V – Opinião da técnica especialista da APPACDM entrevistada sobre o impacto do instrumento para as crianças/jovens e cidadãos com NE e para a população em geral.

Quando questionada sobre o impacto das ementas acessíveis enquanto instrumento para promover a autonomia e inclusão de crianças/jovens com NE, a técnica especialista respondeu: *“Sim, considero que sim. Eles conseguiram perceber o que eram os símbolos e acho que sim, que seriam capazes de escolher autonomamente. Numa situação hipotética, se lhes dessemos as ementas e questionássemos ‘Qual é que vais escolher?’ acho que sim, que seriam capazes de escolher o prato que queriam.”*

Enaltece-se aqui a facilidade revelada na entrevista que a técnica especialista percecionou na interação dos jovens utentes da APPACDM com as ementas adaptadas em comunicação acessível multiformato. Sendo que este momento de interação foi orientado pela técnica especialista, realizando a mediação entre os jovens e os instrumentos sempre que necessário. A investigadora participou neste momento apenas como observadora.

A técnica especialista salientou a compreensão intuitiva dos pratos apresentados na carta dos restaurantes. Esta leitura intuitiva confirma a possibilidade de autonomia e de capacidade de tomada de decisão pelas crianças e jovens com NE, conferindo-lhe assim independência.

Bloco VI – Opinião da técnica especialista entrevistada sobre propostas de melhoria das ementas acessíveis.

Quando questionada sobre propostas de melhoria à adaptação proposta das ementas acessíveis, de forma a responder adequadamente às necessidades das crianças e jovens com NE, a técnica especialista revelou que *“Penso que não tenho propostas de melhoria. Acho que está muito bem, estão muito bem conseguidas as duas adaptações das ementas. É um bom trabalho!”*.

Considerando algumas preocupações da investigadora (nomeadamente, na adequação do instrumento para públicos com baixa visão e/ou baixa literacia), foram questionadas ainda algumas questões específicas e identificadas como potenciais necessidades de melhoria, como o facto de a carta de um dos restaurantes apresentar as várias formas de comunicação num tamanho mais reduzido devido à extensão da carta, e sobre as fotografias de um dos restaurantes apresentar fotografias dos pratos com menos luminosidade devido ao ambiente, comparativamente, às fotografias da carta do outro restaurante. Contudo, face a estas questões, a Doutora Ana Mónica advogou que estas não foram questões limitantes na interação das crianças e jovens com as ementas adaptadas em comunicação acessível e multiformato.

3.2. Análise das notas de campo da interação dos utentes com as ementas acessíveis

No momento de interação das crianças e jovens integrados na APPACDM, foi possível à investigadora participar enquanto observadora não participante. Desta forma, a partir da mediação da técnica especialista, Dr.^a Ana Mónica, foi possível observar as reações deste público estratégico às adaptações das ementas em comunicação acessível multiformato.

Ao iniciar esta interação, a investigadora foi apresentada ao grupo e foi partilhada a informação de que esta estaria apenas a observar no fundo da sala. Foram de seguida apresentadas as adaptações das ementas em comunicação acessível multiformato aos jovens da APPACDM. Estes puderam assim, manipular e explorar o recurso autonomamente, contando apenas com a mediação realizada pela técnica especialista.

Importa, numa primeira instância referir que, ao apresentar os recursos a técnica especialista enalteceu a adaptação das ementas através do uso de SPC, revelando que este era uma forma de comunicação que os jovens da APPACDM já estavam ambientados.

Dr.^a Ana Mónica: *Veem, estes símbolos são iguais aos símbolos usados nas nossas ementas, que vocês já conhecem.*

Foi manifesto nesta interação que os jovens se sentiam confortáveis na leitura desta forma de comunicação, tendo privilegiado esta forma de comunicação numa primeira leitura. Importa, no entanto, referir que se registaram algumas interpretações erradas de alguns dos símbolos SPC, nomeadamente ocorreu alguma confusão entre os símbolos do fiambre e do presunto (figura 7).

J1: *Este é um pão com presunto e queijo e aqui é um pão com outro presunto.*

A Dr.^a Ana Mónica, técnica especialista, neste momento, ao compreender a confusão do jovem, orientou na leitura dos símbolos SPC.

Dr.^a Ana Mónica: *O que representa este símbolo?*

J1: *Presunto.*

Dr.^a Ana Mónica: *E este símbolo é igual?*

J1: *Não.*

Dr.^a Ana Mónica: *Então já sabemos que não é presunto, o que será que representa? Consegues ver na imagem?*

J1: *É fiambre!*

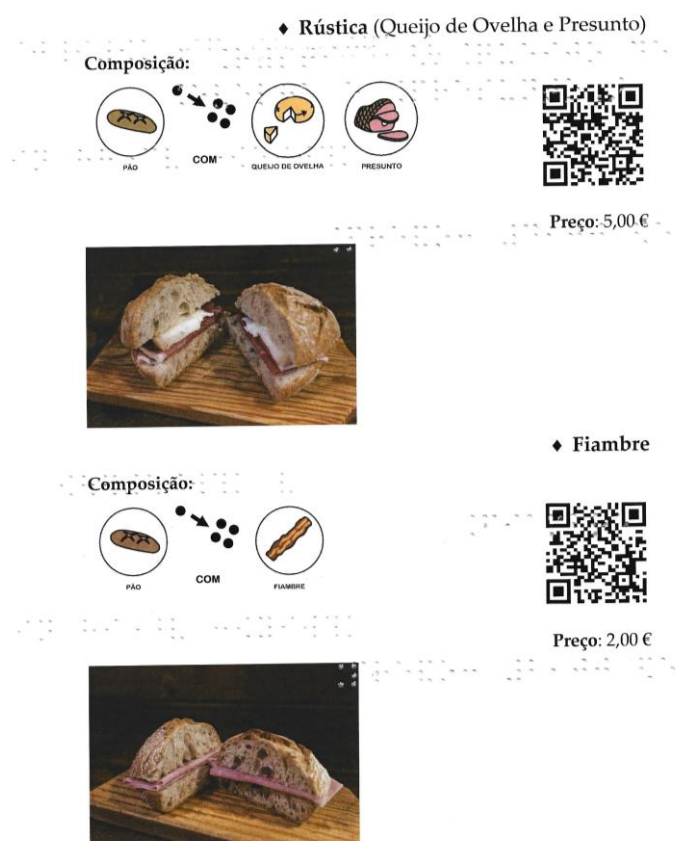


Figura 7 - Página da adaptação da ementa em comunicação acessível do restaurante Casa do Clube.

No que concerne à leitura das outras formas de comunicação utilizadas na adaptação de ementas em comunicação acessível multiformato, foi possível observar, tal como foi referido acima, através das imagens as crianças e jovens da APPACM conseguiram ter uma perceção mais realista do prato e dos seus ingredientes. Importa também referir, que apesar das fotografias apresentarem uma baixa luminosidade, os jovens conseguiram sempre identificar o que era pretendido. Não se tendo assim, relevado como uma limitação na leitura das ementas.

A Dr.^a Ana Mónica, técnica especialista, auxiliou também na leitura dos códigos QR com acesso ao áudio, uma vez que as crianças e jovens da APPACDM não possuíam telemóvel próprio. No entanto, foi observável o entusiasmo no grupo ao perceber esta possibilidade.

J5: Que giro! Está a dizer o nome deste prato!

Apesar deste entusiasmo, compreendemos que neste caso específico, este recurso não se revela útil se o um hipotético cliente do restaurante com NE, não possuir um tablet ou um smartphone próprio.

Por fim, no que concerne à apresentação da informação através do Braille, apesar de nenhum jovem da APPACDM apresentar casos de cegueira, foi possível observar a curiosidade do grupo face a este recurso.

“Vários jovens manifestaram curiosidade em explorar o recurso tátil da comunicação em Braille. Observa-se esta curiosidade, uma vez que estes exploravam as ementas passando com as mãos nesta forma de codificação da informação” (Notas da investigadora).

Podemos, por fim, concluir que os jovens da APPACDM, através da manipulação da adaptação das ementas em comunicação acessível em multiformato, conseguiram ter autonomia na leitura das mesmas.

Apesar de a maioria dos jovens utentes da APPACDM apresentarem DID, consideramos, tendo em conta as respostas obtidas através da entrevista semiestruturada à técnica especialista e à sua vasta experiência com diversas NE, que este recurso habilita que as crianças/jovens e cidadão com NE teriam a capacidade de tomada de decisão se este recurso fosse disponibilizado em serviços de turismo, conferindo-lhe assim independência no usufruto destes serviços no seu quotidiano.

3.3. Análise dos inquéritos por questionário dos clientes

No presente tópico vamos proceder à análise dos dados recolhidos com os inquéritos por questionário aplicados aos clientes dos restaurantes. Importa primeiro esclarecer que os inquéritos por questionário foram entregues pelas próprias equipas dos restaurantes, tendo sido feita à priori uma breve contextualização do estudo e do instrumento adaptado em comunicação acessível às equipas, nomeadamente, sobre os diversos sistemas de comunicação integrados. Os inquéritos por questionário foram entregues aos clientes de ambos os restaurantes juntamente com as ementas em comunicação acessível multiformato, tendo sido esta a única ementa entregue aos clientes para determinarem as opções dos seus pratos.

Num dos restaurantes foram recolhidas 27 respostas ao questionário (Anexo G), enquanto no outro restaurantes foram recolhidas 53 respostas (Anexo H), perfazendo um total de 80 respostas. Esta diferenciação entre o valor das respostas recolhidas em ambos os restaurantes, deve-se ao número de clientes que os restaurantes receberam no dia em que foram aplicados os questionários. Posto isto, foi procedida à recolha de 27 inquéritos no Restaurante Casa do Clube e 53 inquéritos no Restaurante Varanda da Estrela.

Desta forma, pretende-se fazer uma análise global de todos os inquéritos, confrontando com as análises parciais de cada um dos restaurantes, de forma a verificar se existem diferenças significativas entre ambos.

A análise dos dados seguirá a ordem de estruturação do próprio questionário: 1) caracterização do perfil dos inquiridos; 2) perceção sobre a adequação da adaptação

das ementas acessíveis às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com NE; 3) perceção sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível para a promoção da inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com NE; 4) perceção sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível para a promoção autonomia de crianças/jovens e cidadãos com NE; 5) perceção sobre a disponibilização de ementas acessíveis nos serviços de turismo para a acessibilidade e participação das diferentes representações da diversidade humana; 6) potencialidades e limitações da adaptação das ementas em comunicação acessível.

Importa referir que todas as questões supramencionadas são de resposta fechada, à exceção da última questão. Desta forma, a análise dos dados incidirá sobretudo numa análise estatística descritiva dos dados absolutos e percentuais das respostas fechadas e, na última questão, numa análise de conteúdo.

1) Caracterização do perfil dos inquiridos.

Perante os dados recolhidos, podemos aferir que a idade média dos inquiridos é 48 anos, correspondendo assim, a uma faixa etária média da população ativa do contexto nacional. Salienta-se que a amostra é constituída por indivíduos com idades compreendidas entre os 14 e os 78 anos. Desta forma podemos concluir que a presente amostra constitui uma representação heterogénea.

Por outro prisma, procurou-se também compreender nesta amostra qual a percentagem de pessoas de cada sexo. Apresenta-se de seguida gráfico relativo ao sexo dos inquiridos (Gráfico 1).

Observa-se assim, que a maior percentagem de inquiridos é do sexo feminino com 58% (n=46), enquanto a percentagem de inquiridos do sexo masculino é ligeiramente mais baixa com 41% (n=33). Não obstante, importa referir que 1% (n=1) dos inquiridos não se identifica com nenhum dos sexos.

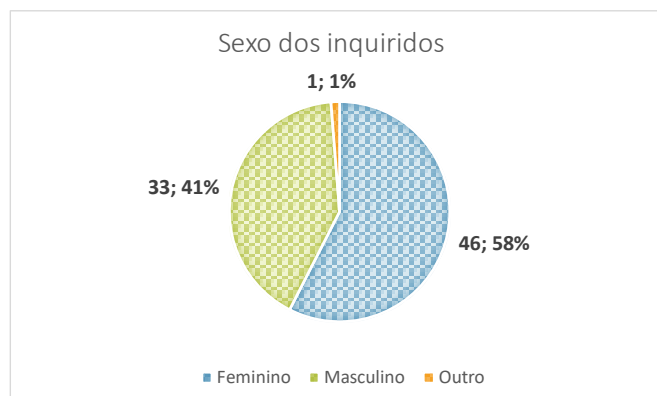


Gráfico 1 - Sexo dos inquiridos

2) Perceção sobre a adequação da adaptação das ementas acessíveis às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com NE

No que concerne à perceção sobre a adequação da adaptação das ementas acessíveis às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com NE, apresentam-se de seguida os dados absolutos e percentuais dos inquéritos aplicados aos clientes dos dois restaurantes (gráfico 2).

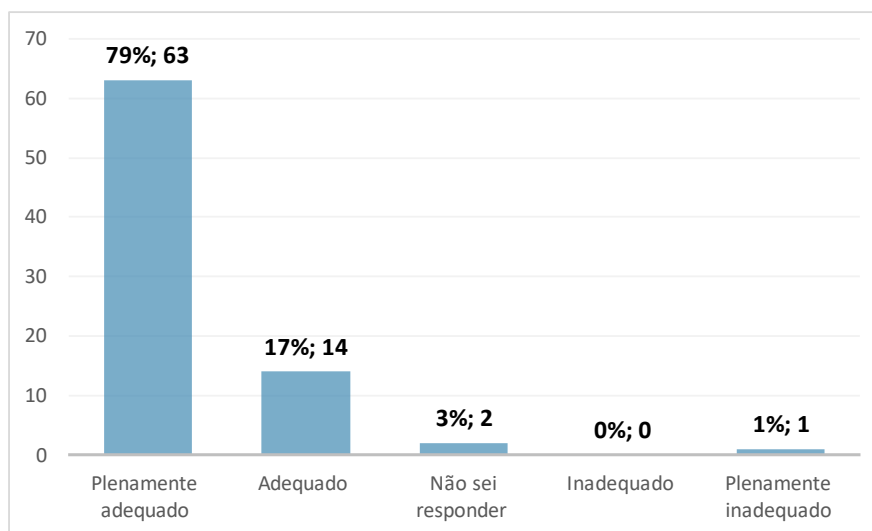


Gráfico 2 - Perceção dos clientes dos dois restaurantes sobre a adequação da adaptação das ementas acessíveis às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com NE.

Podemos observar no gráfico 2, que, do total dos 80 inquiridos, 63 consideram que adaptação das ementas dos restaurantes é “Plenamente adequada”. Este valor corresponde, respetivamente, a uma percentagem de 79% das respostas nesta questão. Importa ainda salientar que cerca de 17%, correspondente a 14 respostas, considera “Adequado”. Estes dados revelam que 96% dos inquiridos considera que adaptação das ementas acessíveis sustem uma adequação às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com NE.

No entanto, importa destacar que 2 inquiridos optaram pela opção “Não sei responder”, correspondente a 3%, e, 1 inquirido, considera que a adaptação realizada foi “Plenamente inadequada”.

De salientar que, através de uma análise parcial de cada um dos restaurantes, podemos aferir que estas três respostas concernem todas a clientes do mesmo restaurante (correspondendo, respetivamente, às seguintes codificações dos inquéritos: VE_IQ11; VE_IQ12; VE_IQ41) (gráfico 3). Este dado poderá revelar que uma das adaptações das ementas poderá estar mais intuitiva que a outra.

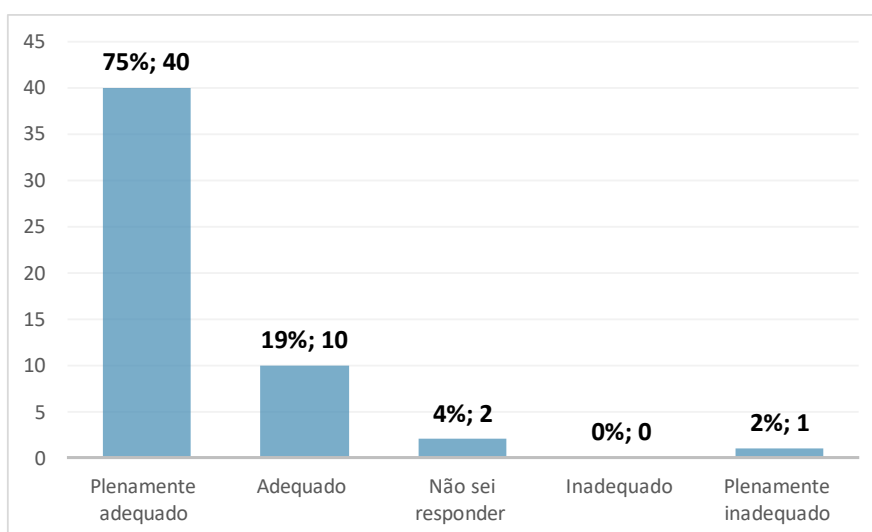


Gráfico 3 - Percepção dos clientes do restaurante Varanda da Estrela sobre a adequação da adaptação das ementas acessíveis às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com NE.

Desta forma, salienta-se que todos os 27 clientes inquiridos do restaurante Casa do Clube consideraram que a adaptação das ementas em comunicação acessível multiformato foi adequada. Destes, 85% (n=23) consideram que se encontra “Plenamente adequado” e 15% (n=4) que consideram “Adequado” (gráfico 4).

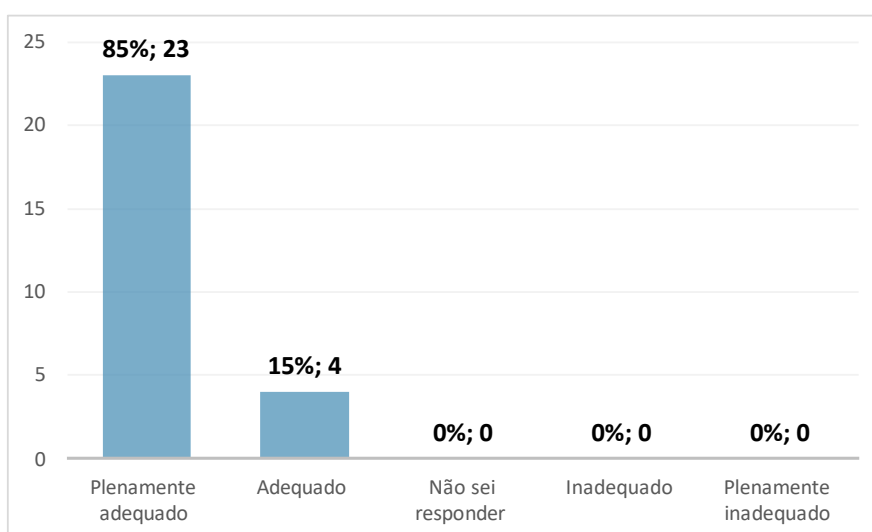


Gráfico 4 - Percepção dos clientes do restaurante Casa do Clube sobre a adequação da adaptação das ementas acessíveis às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com NE.

Posto isto, podemos inferir, no que concerne à percepção dos clientes dos dois restaurantes sobre a adequação da adaptação das ementas acessíveis às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com NE, que 96% (n=77) dos inquiridos considera que adaptação das ementas acessíveis sustem uma adequação às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com NE. Com base na análise parcial de cada um dos

restaurantes, os dados revelaram que os restantes 4% (n=3) concernem a respostas de clientes do mesmo restaurante. Este dado poderá revelar que uma das adaptações das ementas poderá estar mais intuitiva que a outra.

3) Perceção sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível para a promoção da inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com NE.

Pretende-se agora analisar os dados que concernem à perceção dos inquiridos dos dois restaurantes sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível para a promoção da inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com NE (gráfico 5). Esta análise terá por base os dados absolutos e percentuais de ambos os inquéritos aplicados aos clientes dos dois restaurantes.

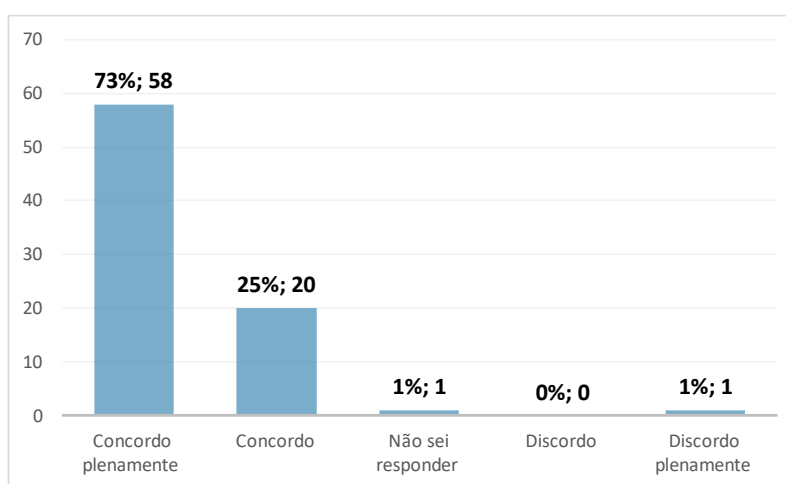


Gráfico 5 - Perceção dos clientes dos dois restaurantes sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível para a promoção da inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com NE.

Podemos observar no gráfico 5, que 58 inquiridos “Concordam plenamente” que a adaptação das ementas dos restaurantes promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com NE, que corresponde, a 73% da amostra. Para 25% dos inquiridos (n=20) “Concorda” com o impacto das ementas acessíveis na inclusão social de cidadãos com NE. Estes valores mostram que uma percentagem acumulada de 98% dos participantes considera que adaptação das ementas acessíveis promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com NE.

No entanto, importa salientar que 1 inquirido “Discorda plenamente” que a adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com NE, enquanto 1 inquirido optou pela opção “Não sei responder”. Numa análise parcial de cada um dos restaurantes, pudemos observar que à semelhança do critério de análise anterior estas respostas concernem apenas a um dos restaurantes (gráfico 6). As respostas supramencionadas correspondem, respetivamente, aos questionários VE_IQ41 e VE_IQ3.

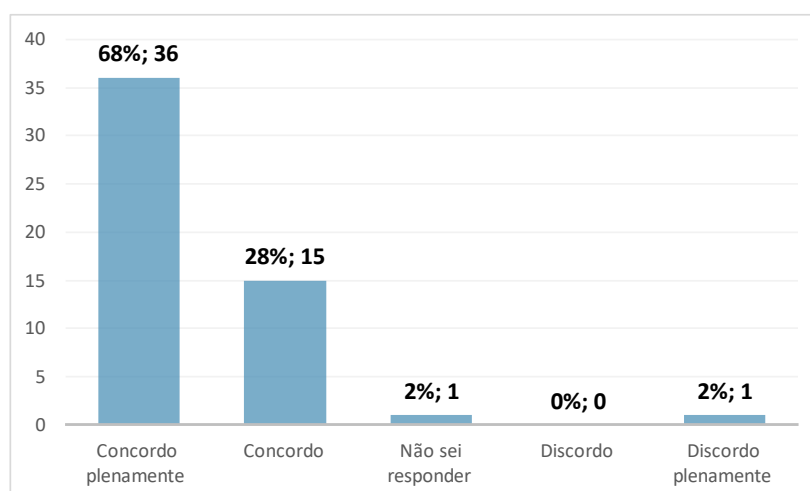


Gráfico 6 - Percepção dos clientes do restaurante Varanda da Estrela sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível para a promoção da inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com NE.

Desta forma, salienta-se que todos os 27 clientes inquiridos do restaurante Casa do Clube consideraram que a adaptação das ementas em comunicação acessível multiformato promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com NE. Destes, 81% (n=22) “Concordam plenamente” e 19% (n=5) responderam que “Concordam” (gráfico 7).

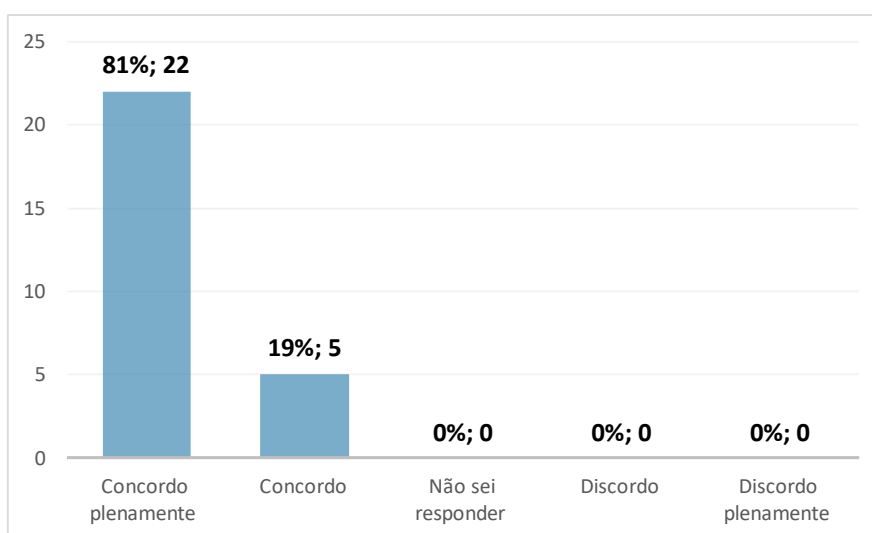


Gráfico 7 - Percepção dos clientes do restaurante Casa do Clube sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível para a promoção da inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com NE.

Relativamente à percepção sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível para a promoção da inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com NE, 98% (n=78) dos participantes considera que adaptação das ementas acessíveis promove a inclusão social destas pessoas. À semelhança do critério de análise anterior

estas respostas concernem apenas a um dos restaurantes, corroborando a inferência supramencionada.

4) Perceção sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível para a promoção autonomia de crianças/jovens e cidadãos com NE.

Pretende-se agora analisar os dados que concernem à perceção dos inquiridos sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível para a promoção da autonomia de crianças/jovens e cidadãos com NE (gráfico 8). Esta análise terá por base os dados absolutos e percentuais dos inquéritos aplicados aos clientes dos dois restaurantes.

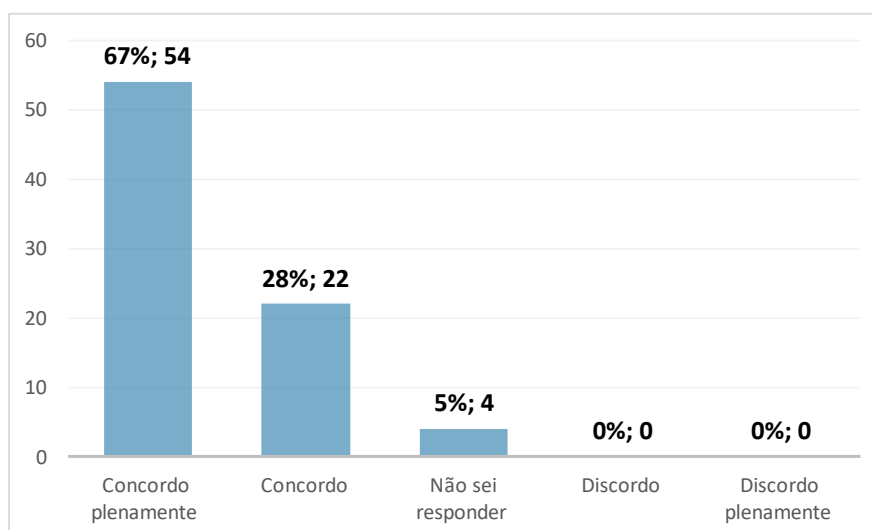


Gráfico 8 - Perceção dos clientes dos dois restaurantes sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível para a promoção autonomia de crianças/jovens e cidadãos com NE.

Podemos observar no gráfico 8, que 54 inquiridos “Concordam plenamente” que a adaptação das ementas dos restaurantes promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com NE, que corresponde, a 67% da amostra. Enquanto 28% (n=22) “Concorda” com a importância das ementas acessíveis na autonomia de cidadãos com NE. Estes valores mostram que uma percentagem total de 95% dos inquiridos considera que adaptação das ementas acessíveis promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com NE.

No entanto, 4 inquiridos consideraram a opção “Não sei responder”, perante a presente questão. Numa análise parcial, aferimos que destas 4 respostas, 3 concernem a um restaurante (gráfico 9). Estas respostas dizem respeito aos seguintes inquéritos: VE_IQ1, VE_IQ3, VE_IQ13.

Perante esta ligeira alteração dos resultados, pudemos observar que o inquirido correspondente ao VE_IQ41, nesta questão em particular, e contrariando a tendência

manifestada nas questões anteriores, respondeu que “Concorda” que este recurso promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com NE.

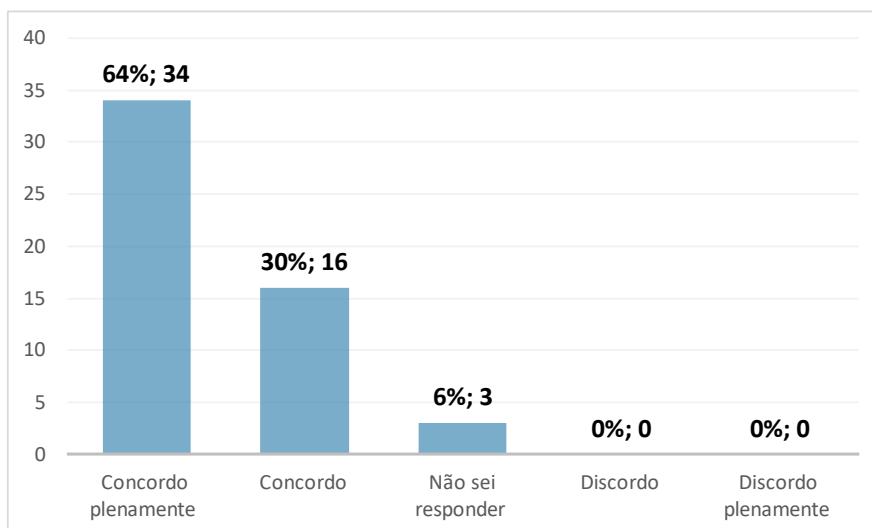


Gráfico 9 - Percepção dos clientes do restaurante Varanda da Estrela sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível para a promoção autonomia de crianças/jovens e cidadãos com NE.

Importa ainda salientar que nenhum inquirido, de ambos os restaurantes, “Discorda” ou “Discorda plenamente” que a adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com NE. Estes resultados podem indicar que os inquiridos consideram que este recurso promove sobretudo a autonomia das crianças/jovens e cidadãos com NE, comparativamente à promoção da inclusão social para este público específico.

No que concerne à análise da percepção sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível para a promoção autonomia de crianças/jovens e cidadãos com NE, esta revelou de 95% (n=76) dos inquiridos considera que adaptação das ementas acessíveis promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com NE. Não obstante, importa referir que, esta questão foi obtive mais inquiridos que consideraram a opção “Não sei responder”, correspondendo respetivamente aos restantes 5% (n=4). Podendo este dado revelar necessidades de sensibilização sobre esta temática.

5) Percepção sobre a disponibilização de ementas acessíveis nos serviços de turismo para a acessibilidade e participação das diferentes representações da diversidade humana.

Na presente categoria de análise, que concerne à última questão de resposta fechada do presente questionário, pretende-se compreender qual a percepção dos inquiridos dos dois restaurantes sobre a disponibilização de ementas acessíveis nos

serviços de turismo para a acessibilidade e participação das diferentes representações da diversidade humana (gráfico 10).

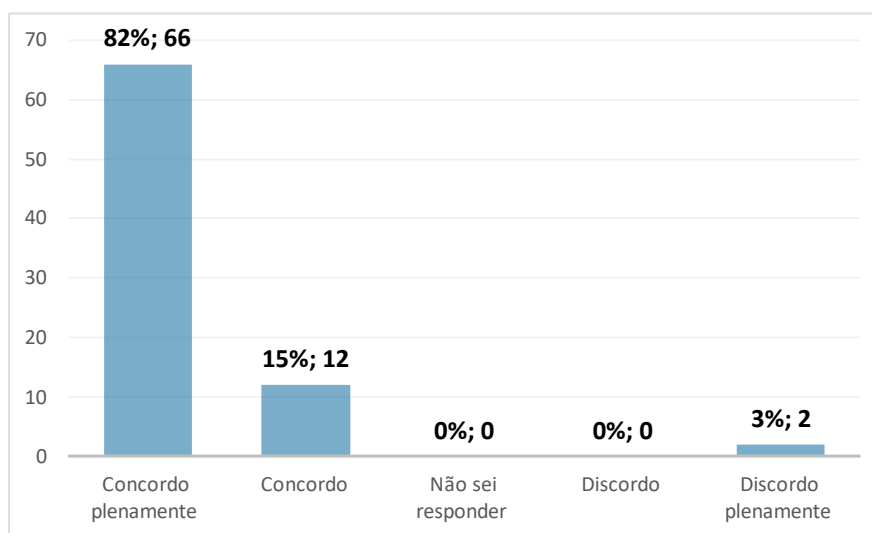


Gráfico 10 - Percepção dos clientes dos dois restaurantes sobre a disponibilização de ementas acessíveis nos serviços de turismo para a acessibilidade e participação das diferentes representações da diversidade humana.

Podemos observar no gráfico 10, que 66 inquiridos, correspondente a uma percentagem de 82%, “Concordam plenamente” que a disponibilização de ementas acessíveis nos serviços de turismo promove a acessibilidade e participação das diferentes representações da diversidade humana. Por sua vez, 15% (n=12) “Concorda” que a disponibilização de ementas acessíveis nos serviços de turismo promove a acessibilidade e participação de todas as pessoas. Perfazendo um total de 97% de respostas que “Concorda plenamente” ou “Concorda” com a disponibilização de ementas acessíveis nos serviços de turismo.

Não obstante, importa referir que, 3% (n=2) “Discorda plenamente” que a disponibilização de ementas acessíveis nos serviços de turismo promove a participação de todas as pessoas. Com recurso às análises parciais de cada um dos restaurantes, podemos aferir que ambas as respostas concernem ao restaurante Varanda da Estrela (gráfico 11).

Estas duas respostas concernem aos questionários VE_IQ7 e VE_IQ41. De referir ainda, que ambos os questionários não apresentaram limitações na última questão de resposta aberta, impossibilitando assim, compreender como seria possível melhorar os serviços de turismo, de forma a garantir a acessibilidade e participação das crianças/jovens e cidadãos com NE.

Importa ainda referir que uma destas respostas negativas concerne, à semelhança das respostas negativas e marginais dos anteriores critérios, ao mesmo questionário

(VE_IQ41). Podendo este dado revelar que este inquirido pode não estar sensibilizado para as questões das NE.

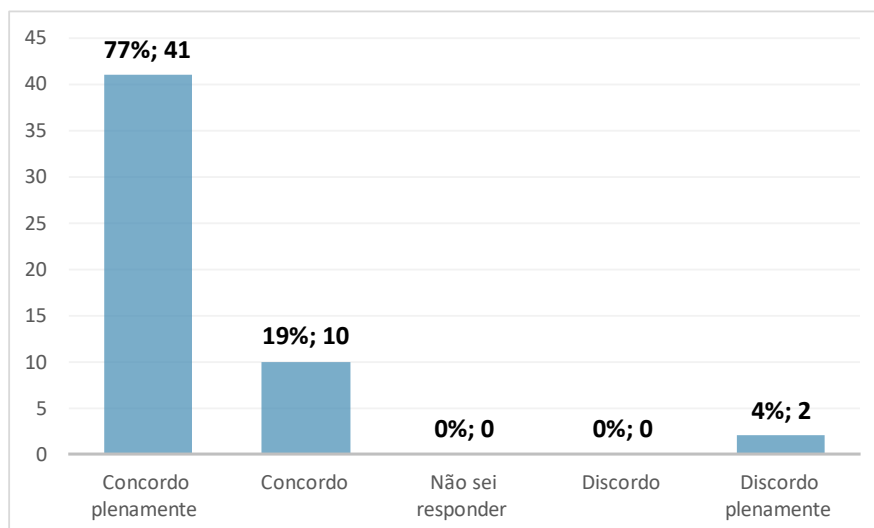


Gráfico 11 - Percepção dos clientes do restaurante Varanda da Estrela sobre a disponibilização de ementas acessíveis nos serviços de turismo para a acessibilidade e participação das diferentes representações da diversidade humana.

Por sua vez, as opções “Não sei responder” e “Discordo” não foram escolhidas enquanto respostas pelos participantes deste estudo. Este resultado pode também indicar que os clientes inquiridos dos dois restaurantes possam estar mais sensibilizados para a importância de um turismo acessível e para todos, tendo em conta a evolução deste fator, e não tanto para as questões relacionadas com NE.

Sobre a percepção dos clientes dos dois restaurantes sobre a disponibilização de ementas acessíveis nos serviços de turismo para a acessibilidade e participação das diferentes representações da diversidade humana, 97% (n=78) concorda com a disponibilização de ementas acessíveis nos serviços de turismo. Não obstante, importa referir que, 3% (n=2) “Discorda plenamente” que a disponibilização de ementas acessíveis nos serviços de turismo promove a participação de todas as pessoas, que aferimos, através das análises parciais, que correspondem a respostas de um dos restaurantes.

Desta forma, compreendemos que na sua maioria, os clientes consideram que se deve disponibilizar este recurso e que este promove a autonomia e inclusão de pessoas com NE. No entanto, considerando a incidência de respostas negativas ao longo do questionário, sobretudo num dos restaurantes, este dado pode revelar que esta adaptação não se encontre tão intuitiva.

6) Potencialidades e limitações da adaptação das ementas em comunicação acessível.

Considerando que esta é uma questão de resposta aberta, será realizada uma análise de conteúdo seguindo os diferentes critérios de análise identificados nas respostas dos participantes: 1) limitações; 2) potencialidades; e, 3) considerações gerais.

No primeiro critério de análise, referente às limitações apontadas pelos inquiridos dos dois restaurantes, apresenta-se de seguida os conteúdos de análise, agrupados nas respetivas categorias de análise identificadas (quadro 2).

Quadro 2 - Perceção dos participantes sobre as limitações da adaptação das ementas em comunicação acessível.

Limitações		
Categoria de análise	Nº. de registos	Respostas
Qualidade das fotografias	N=4	CC_IQ76: “As fotografias estão muito escuras. “ CC_IQ77: “As fotografias estão muito escuras. “ CC_IQ78: “As fotografias estão muito escuras. “ CC_IQ79: “As fotografias estão muito escuras, não permitindo uma visualização nítida dos ingredientes. “
Extensão da ementa	N=2	CC_IQ56: “Ementa muito extensa (muitas folhas).” CC_IQ58: “No entanto, a ementa é demasiado extensa e deveria existir uma forma de ter uma ementa mais condensada de forma a não sobrecarregar o cliente. “
Legibilidade dos símbolos SPC	N=2	CC_IQ78: “Alguns ícones não ilustram bem os produtos. “ CC_IQ79: “Alguns ícones têm pouca legibilidade, ou seja, não se percebe claramente o que simbolizam. “
Recursos multiformato acrescentar	N=2	VE_IQ2: “Sugestão: Ementa audível.” CC_IQ67: “Código QR com foto, descritivo do prato disponível em português e inglês.”
Valor calórico	N=2	CC_IQ67: “Calorias por prato.” CC_IQ68: “Carece de informação das Kcal por prato, muito em voga atualmente.”
Alergias intolerâncias alimentares	N=1	VE_IQ16: “Identificação de alergias e intolerâncias alimentares por parte de crianças/jovens e cidadãos com NE com mais autonomia.”
Melhorias na formatação	N=1	VE_IQ34: “Fazer um índice no início da ementa e numerar as páginas.”

De acordo com as opiniões recolhidas, é possível identificar que as principais limitações apontadas à adaptação das ementas, subdividem-se em sete categorias unidades de análise: 1) qualidade das fotografias; 2) extensão da ementa; 3) legibilidade dos símbolos SPC; 4) recursos multiformato a acrescentar; 5) valor calórico; 6) alergias e intolerâncias alimentares; e, 7) melhorias na formatação.

No que concerne à primeira categoria de análise, qualidade das fotografias, é apontado por quatro inquiridos a baixa luminosidade das fotografias dos pratos. De acordo com a codificação dos inquéritos, observa-se que são números sequenciais, podendo este dado indicar que poderá ser resultado de efeito de grupo. Apesar de ser pretendido a recolha de respostas individuais, tendo em consideração as condições e o contexto em que foi aplicado o inquérito este poderá ter sido um aspeto discutido por um grupo de uma das mesas do restaurante.

Na segunda categoria, extensão da carta, esta limitação é apontada por dois inquiridos. À semelhança da categoria anterior, também a legibilidade dos símbolos SPC é referida por dois 2 inquiridos.

Importa referir que, as considerações relativamente à baixa luminosidade das fotografias do prato, à extensão da carta e à legibilidade dos símbolos SPC, as três categorias de análise supramencionadas, concernem apenas à adaptação das ementas em comunicação acessível de um dos restaurantes (Casa do Clube).

De seguida, na unidade de análise 4, relativa aos recursos multiformato a acrescentar à adaptação das ementas, salienta-se duas respostas dos inquiridos “Código QR com foto, descritivo do prato disponível em português e inglês” e “Ementa audível”.

Na categoria 5, podemos observar que é referido por dois inquiridos a disponibilização de informação sobre as calorias por prato.

Na categoria de análise seguinte, é referido por um inquirido a importância da disponibilização da informação sobre os ingredientes, nomeadamente, na “identificação de alergias e intolerâncias alimentares”

Por fim, na categoria de unidade de análise que concerne às melhorias na formatação das ementas, evidencia-se as considerações de um participante sobre a implementação de um índice da ementa e numeração das páginas, podendo esta ser uma estratégia útil face a extensão da carta apontada por dois inquiridos.

No que concerne à interpretação dos dados, considera-se pertinente a melhoria na formatação e adaptação das ementas acessíveis enunciadas pelos participantes, nomeadamente, na implementação de um índice na carta, no cuidado pela legibilidade dos símbolos e pelo aumento da luminosidade das fotografias na carta de um dos restaurantes. No entanto, no que se refere à extensão da carta considera-se importante que a adaptação da ementa em comunicação acessível tenha disponível todas as opções da carta. Compreende-se que a disponibilidade da informação sobre cada prato

disponível em vários formatos acrescenta extensão à carta, podendo assim, repensar-se nos formatos de apresentação da mesma.

Salienta-se ainda a resposta “Código QR com foto, descritivo do prato disponível em português e inglês”, uma vez que, se objetiva que esta seja uma resposta eficaz e eficiente ao aumento do turismo acessível, seria importante integrar um ficheiro áudio noutra língua. Importa ainda referir que, apesar da disponibilização do código QR com áudio individual de cada prato, seria pertinente criar simultaneamente, um código QR com áudio de toda a carta, facilitando assim, um conhecimento completo de todos os pratos disponíveis na carta dos restaurantes.

De seguida, procederemos à análise do critério relativo às potencialidades, enunciadas pelos participantes do questionário (quadro 3)

Quadro 3 - Perceção dos participantes sobre as potencialidades da adaptação das ementas em comunicação acessível.

Potencialidades		
Categorias de análise	Nº. de registos	Respostas
Adequação na resposta às diversas NE	N=5	<p>VE_IQ6: “As ementas estão de acordo com as necessidades de todos os cidadãos, nomeadamente com os cidadãos de necessidades específicas.”</p> <p>VE_IQ28: “Uma ementa excelente até para cidadãos sem NE. (...) Excelente trabalho, a implementar!”</p> <p>VE_IQ30: “Trabalho muito bem concretizado, não apenas para cidadãos com NE (...) mas também para pessoas com alergias, ou escolhas alimentares específicas. (...) Proposta muito interessante e completa. Parabéns!”</p> <p>CC_IQ56: “Inclusão de diferentes NE”</p> <p>CC_IQ68: “Informação mais clara e acessível a um maior número de clientes”</p>
Autonomia para pessoas com NE	N=4	<p>VE_IQ15: “Desenvolvendo e melhorando a autonomia das mesmas.”</p> <p>VE_IQ26: “Pode ajudar bastante na escolha do prato, ao visualizar o aspeto final torna-se muito mais fácil.”</p> <p>VE_IQ46: “Não considero haver limitações. Considero um ótimo projeto na promoção da autonomia de crianças/pessoas com NE.”</p> <p>VE_IQ47: “Promove autonomia e independência das crianças.”</p>
Adequação na resposta às NE visuais	N=3	<p>CC_IQ58: “Estas ementas têm claramente potencialidade e utilidade para deficientes invisuais.”</p>

		<p>CC_IQ63: “A maior potencialidade nesta ementa, na minha opinião, é o Braille. “</p> <p>CC_IQ64: “Excelente a possibilidade de leitura em Braille.”</p>
Disponibilização de fotografia dos pratos	N=3	<p>VE_IQ30: “Adicionalmente, a utilização de imagens ilustrativas é bastante apelativa para o geral das pessoas, gerindo as expectativas da refeição e até abrindo outras opções que talvez o nome não fosse suficiente (ex: hambúrguer vegetariano).”</p> <p>CC_IQ56: “Possibilidade de visualizar o prato escolhido.”</p> <p>CC_IQ64: “Excelentes fotos para nos dar uma percepção real dos diversos pratos. “</p>
Disponibilização de código QR com áudio	N=2	<p>VE_IQ28: “De salientar o código QR com áudio e o aspeto visual da carta.”</p> <p>VE_IQ30: “Trabalho muito bem concretizado, não apenas para cidadãos com NE como cegos e surdos (Código QR).”</p>
Inclusão social de pessoas com NE	N=2	<p>VE_IQ12: “Importantes para a inclusão e identificação subjetiva com a tradição culinária e inserção da pessoa no contexto social. “</p> <p>VE_IQ15: “Potencia a inclusão de todas as pessoas portadoras de NE”</p>
Gestão do serviço	N=1	<p>CC_IQ68: “Consegue otimizar o tempo dos colaboradores levando-os a perder menos tempo com explicações na carta/ementa.”</p>

Considerando o quadro acima, identificamos sete categorias de análise: 1) adequação na resposta às diversas NE; 2) autonomia para pessoas com NE; 3) adequação na resposta às NE visuais; 4) disponibilização de fotografia dos pratos; 5) disponibilização de código QR com áudio; 6) inclusão social de pessoas com NE; 7) gestão do serviço.

No que concerne à primeira categoria de análise, adequação na resposta às diversas NE, é apontado por cinco inquiridos a adequação da adaptação das ementas em comunicação acessível multiformato como uma resposta às diversas NE, salientando ainda a sua utilidade também para cidadãos sem NE.

Na segunda categoria, autonomia para pessoas com NE, quatro inquiridos referem que a adaptação multiformato promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com NE, nomeadamente, por habilitar a oportunidade na tomada de decisão.

Na terceira categoria de análise é enaltecido, por três inquiridos a potencialidade do Braille enquanto resposta às NE visuais. Importa referir que todas estas respostas

concernem a um restaurante, podendo estes dados representar um grupo de clientes com uma maior sensibilização para estas NE em específico.

De seguida, observa-se que a disponibilização de fotografias dos pratos é considerada uma potencialidade por três inquiridos, uma vez que revela utilidade para a gestão das expectativas da refeição e para uma perceção real dos diversos pratos.

Também é possível aferir que a disponibilização de um código QR com áudio é considerada uma potencialidade para dois inquiridos, revelando esta utilidade sobretudo para crianças/jovens e cidadãos com NE.

Na categoria seguinte, relativa à potencialidade para a promoção da inclusão de pessoas com NE, salienta-se que obtivemos dois registos que consideram este recurso pertinente para a inserção da pessoa no contexto social, e até mesmo para a “identificação subjetiva com a tradição culinária”.

Por fim, foi ainda criada uma categoria de análise relativa à gestão do serviço, tendo sido apontado por um inquirido que este recurso habilita também a otimização do tempo dos colaboradores.

No que concerne à interpretação dos dados nesta categoria de análise, podemos aferir que a maioria das potencialidades sociais enunciadas vai ao encontro das percentagens obtidas nas respostas anteriores do questionário no que concerne à promoção autonomia e da inclusão de crianças/jovens e cidadãos com NE.

Por sua vez, no que concerne às potencialidades funcionais deste recurso, é valorizada a adaptação da ementa em Braille, a disponibilização de fotografias dos pratos e a disponibilização de código QR com áudio. No entanto, perante este recurso multiformato, observa-se que numa forma geral, os inquiridos se focam numa forma de comunicação específica, parecendo haver uma falta na apreciação global. Esta valorização de determinadas formas de comunicação pode revelar uma maior sensibilidade para certas NE, como foi referido acima.

Em suma, os inquiridos apontaram potencialidades não apenas como resposta às necessidades de cidadãos com NE, mas também para a pessoas sem NE. De referir ainda, que apontaram também potencialidades deste recurso multiformato para própria gestão de serviço, revelando assim a potencialização deste recurso para a eficiência do restaurante.

Corroborando as perceções supramencionadas dos participantes, considerámos também importante evidenciar várias considerações gerais sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível que os inquiridos partilharam nesta última questão de resposta aberta (quadro 4).

Quadro 4 - Considerações gerais dos participantes sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível.

Considerações gerais
VE_IQ17: “Considero que a Direção Geral do Turismo devia considerar estas sugestões. “
VE_IQ18: “Concordo plenamente com o critério utilizado. “
VE_IQ52: “É uma excelente iniciativa e motivo de inclusão. A autonomia destas pessoas é nos dias de hoje um privilégio. O facto de haver estas iniciativas é louvável. Felicidades e sucesso para que este projeto possa ser uma realidade a nível nacional.”
CC_IQ61: “Excelente iniciativa. Bom trabalho para promover a inclusão. Para apoiar e divulgar. “
CC_IQ62: “Estas ementas são verdadeiras respostas às necessidades dos cidadãos e são estas iniciativas que, na verdade, promovem a inclusão. Merecem e devem ser divulgadas e enaltecidas.”
CC_IQ70: “Maior acessibilidade para todos é sempre vantajoso. Não encontro limitações. “

As considerações gerais referidas acima, manifestam a perceção dos clientes sobre a pertinência e a importância da disponibilização de ementas adaptadas em comunicação acessível nos serviços turísticos. De notar que, não se registou nenhuma consideração geral, exposta nesta última questão de resposta aberta, de carácter negativo face à implementação deste recurso. De referir ainda, que é considerada por alguns inquiridos a utilidade deste recurso para todas as pessoas e não, exclusivamente, para cidadãos com NE.

Por fim, importa ainda referir que ao longo da análise de dados observámos a recorrência de uma resposta negativa em quase todos os critérios que concerne ao mesmo questionário. Podendo isto significar que este inquirido possa não se encontrar sensibilizado para as questões das NE.

Apesar de os resultados serem amplamente positivos, não se pretende subestimar os resultados ou respostas menos positivas. Neste sentido, a realização de dois Focus Group, em cada um dos restaurantes envolvidos neste estudo, tem como principais objetivos esclarecer, complementar e/ou aprofundar inferências que possam não estar ainda cabalmente claras.

3.4. Análise dos dados recolhidos no Focus Group ao proprietário e colaboradores do restaurante Varanda da Estrela

Dada a questão de investigação e os objetivos investigativos foram definidas as seguintes dimensões em análise, de forma a confrontar os dados obtidos através das outras técnicas de recolha de dados (Anexo F):

- Potencialidades;
- Limitações;
- Propostas de melhoria;
- Confrontar dados obtidos através dos inquéritos aos clientes do Restaurante Varanda da Estrela;

Nesse seguimento, para cada dimensão em análise, os resultados obtidos através de cada instrumento foram apresentados, triangulados e discutidos. Para garantir o anonimato das respostas obtidas através desta técnica de recolha de dados, as respostas serão identificadas tendo as seguintes codificações: P1 (Participante 1) e P2 (Participante 2). Importa, no entanto, partilhar que os dois restaurantes pertencem ao mesmo grupo. Contudo, os restaurantes apresentam conceitos diferentes e são geridos cada um por um dos sócios, sendo um restaurante mais tradicional, com pratos mais convencionais e outro com uma abordagem mais alterativa apresentando uma carta com uma grande variedade de petiscos.

Relativamente às potencialidades da adaptação das ementas em comunicação acessível, foram partilhadas as seguintes perceções pelo proprietário e colaborador do Restaurante Varanda da Estrela participantes neste momento de Focus Group (n=2):

P1: *Uma das nossas clientes é invisual e questionamos a opinião dela sobre esta iniciativa. Ela partilhou connosco que era uma oportunidade fantástica para as pessoas cegas. Até porque normalmente não vem sozinha ao restaurante, mas enquanto as outras pessoas estão a ler a ementa, ela tem de pedir para voltar a repetir sempre que necessário, e partilhou que é até desagradável essa necessidade do outro. Referiu que gostaria de ter acesso a este recurso em todos os restaurantes, que já teve essa experiência em museus e ficou muito satisfeita, mas que inclusivamente se houvesse estas ementas acessíveis nos restaurantes que teria autonomia até para vir sozinha.*

P2: *Exatamente, esta adaptação da ementa vai permitir aos invisuais o acesso à informação que neste momento estão dependentes que alguém lhes dê, é uma mais-valia para eles.*

No que concerne às limitações da adaptação das ementas em comunicação acessível, foi referido pelos participantes deste Focus Group:

P2: *Na minha opinião pessoal a adaptação das ementas em comunicação acessível está bem concretizada. No entanto, essa é uma questão que*

apenas o tempo o dirá, ao compreender junto dos clientes, através da experimentação, eles é que poderão aferir e partilhar a sua perceção se efetivamente esta ementa responde às suas necessidades.

Perante esta resposta, o outro participante manifestou a sua concordância com a resposta apresentada.

Por sua vez, no que concerne à proposta de melhoria a realizar na adaptação das ementas em comunicação acessível, foi referido que:

P2: *Tal como na questão relativa às limitações acredito que é no futuro que conseguiremos perceber com mais rigor. Através do contacto com as ementas poderemos perceber as opiniões mais concretas e sinceras das pessoas e vamos no futuro compreender que, se calhar, podemos melhorar isto. Acredito que é com o contacto dos clientes e com o uso e experimentação é que poderemos dar uma resposta mais concreta.*

Quando questionado sobre a projeção futura de integração deste recurso no restaurante, foi manifestado o interesse por parte do proprietário do restaurante. Argumentando que:

P1: *Este não será um recurso que apresentaremos a todos os clientes, mas pretendemos tê-lo disponível para casos em que este seja necessário. Nomeadamente, no caso da cliente invisual referida há pouco, acredito que seja uma mais-valia, efetivamente, ela não estar depende de outra pessoa para frequentar o restaurante e poder ter autonomia para ler a carta e escolher autonomamente.*

Por sua vez, e numa tentativa de aferir com maior rigor os dados obtidos através da técnica de questionário por inquérito dirigido aos clientes do restaurante Varanda da Estrela, tentámos compreender se estes partilharam as suas perceções com a equipa do restaurante.

Quando questionados sobre os dados negativos obtidos nas questões de resposta fechada, ainda que sejam marginais, procurou-se compreender as razões que motivaram estes dados, questionando, nomeadamente, se houve alguma partilha de informação dos clientes neste sentido. No entanto a equipa afirmou que não houve nenhuma partilha, contudo, acrescentaram que:

P1: *Não sabemos, devido ao anonimato do questionário, quem é a pessoa do outro lado dessas respostas. O caso do cliente que respondeu negativamente às questões, pode até ser alguém que respondeu no gozo.*

P2: *Pode até não interessar para a pessoa, mas sabemos que para a sociedade irá interessar. Para o próximo vai interessar. Se há alguém que respondeu assim, é porque é uma pessoa que só pensa no umbigo dela. Mas nenhum cliente fez nenhuma partilha sobre isso.*

P2: *Isso até poderá ter sido alguém que não tinha interesse em responder, nem leu as questões e respondeu de qualquer forma. Acredito que até tenha sido isso.*

Quando questionados relativamente às divergências dos dados recolhidos nos dois restaurantes, nomeadamente por os clientes do Restaurante Varanda da Estrela apontarem mais potencialidades, obtivemos as seguintes respostas:

P2: *São duas casas completamente distintas uma da outra, com dinâmicas e clientes diferentes entre si. Podendo isso por si, justificar as diferenças dos dados. Mas as partilhas que recebemos aqui sobre as ementas, sei que foram partilhas de coração, parabenizaram-nos pela iniciativa e sei que os clientes falaram mesmo de coração.*

A realização deste Focus Group permitiu esclarecer, complementar e aprofundar algumas inferências que exigiam alguma clarificação. Nomeadamente, foi perceptível, de uma forma geral, uma valorização das ementas acessíveis multiformato para a promoção da autonomia e inclusão de pessoas com NE. A pertinência deste recurso foi ainda corroborada pelo caso apresentado da cliente cega no restaurante Varanda da Estrela, que partilhou que este recurso permitia que ela frequentasse o restaurante sozinha, sem estar dependente de ninguém. Apesar de se ter colocado ênfase nas potencialidades deste recurso para pessoas cegas, admite-se também a sua valorização para pessoas com baixa literacia e até turistas de outras nacionalidades.

Relativamente às limitações e melhorias a realizar na adaptação das ementas não foram apontadas nenhuma com carácter específico, tendo sido partilhado que será com a utilização do recurso no quotidiano que poderão aferir com mais rigor as necessidades do público. Não obstante, importa referir que a investigadora partilhou neste momento algumas das sugestões de melhoria apontadas pelos clientes do restaurante nos questionários por inquérito, tendo o proprietário concordado com a possibilidade de integração de um índice inicial com a carta e com a disponibilização de um código QR com o áudio da carta completa.

Neste sentido, consideramos que, apesar de involuntário, se observa ainda um certo preconceito e/ou discriminação, uma vez que se encara que este recurso é dirigido apenas para pessoas com NE, ao invés de ser perspectivado como um recurso disponível e acessível para todos.

Importa ainda referir que não nos foi possível compreender com maior rigor os dados negativos obtidos, ainda que marginais, às respostas fechadas nos inquéritos aplicados no restaurante Varanda da Estrela, tendo sido apontada pelos participantes do Focus Group a possibilidade de o cliente não ter levado com seriedade o preenchimento do questionário.

Por fim, no que concerne à projeção futura da integração deste recurso no Restaurante Varanda da Estrela, o proprietário manifestou o seu interesse e valorizou a importância de integrar este recurso no seu serviço.

3.5. Análise dos dados recolhidos no Focus Group à proprietária e colaboradores do restaurante Casa do Clube

Dada a questão de investigação e os objetivos ~~investigativos~~ foram definidas as seguintes dimensões em análise, de forma a confrontar os dados obtidos através das outras técnicas de recolha de dados (Anexo F):

- Potencialidades;
- Limitações;
- Propostas de melhoria;
- Confrontar dados obtidos através dos inquéritos aos clientes do Restaurante Casa do clube.

Nesse seguimento, para cada dimensão em análise, os resultados obtidos através de cada instrumento foram apresentados, triangulados e discutidos. Para garantir o anonimato das respostas obtidas através desta técnica de recolha de dados, as respostas serão identificadas tendo as seguintes codificações: P1 (Participante 1) e P2 (Participante 2).

Relativamente às potencialidades da adaptação das ementas em comunicação acessível, foram partilhadas as seguintes perceções pela proprietária e colaborador do Restaurante Casa do Clube participantes neste momento de Focus Group (n=2):

P1: *Eu acho que podem trazer potencialidades para um conhecimento sobre estas questões. Primeiro porque é uma inovação a nível de ementas, não estão disponíveis neste formato em todo o lado. Acho que tem potencialidades pela disponibilização do Braille e até mesmo pelo aspeto visual, acho que é produtivo para os clientes.*

P2: *Eu acho que este recurso é uma mais-valia. Cada vez mais as pessoas, por mais que tentem camuflar determinadas necessidades, seja dos nossos filhos, de nós próprios, sentem algumas necessidades específicas, se calhar era importante ter esta ferramenta disponível nos nossos espaços. E até mesmo para inteirar e sensibilizar as pessoas para a inclusão e para necessidades específicas.*

No que concerne às limitações da adaptação das ementas em comunicação acessível, foi referido pelos participantes deste Focus Group:

P2: *Em termos de limitações ou melhoramento não identifico nada que seja necessário.*

P1: *Eu acho que a única coisa que não está tão bem conseguida são as imagens que ficaram um bocadinho escuras e podiam estar mais visíveis. Eu acho que é a única coisa que se poderá melhorar.*

Por sua vez, no que concerne à proposta de melhoria a realizar na adaptação das ementas em comunicação acessível, foi referido que:

P1: *Acho que as ementas deveriam ser plastificadas, estamos a falar de comida há sempre a possibilidade de se sujar, há gordura... e era importante, assim conseguiríamos limpar. Eu acho que é isso, é plastificar e as imagens.*

P2: *Dos clientes com quem falei não partilharam nada nesse sentido, disseram que estava uma ideia gira, um bocadinho fora da caixa, mas que efetivamente este será o futuro.*

Quando questionado sobre a projeção futura de integração deste recurso no restaurante, o proprietário manifestou que esta iniciativa tinha toda a pertinência e que deveria continuar.

Por sua vez, numa tentativa de aferir com maior rigor os dados obtidos através da técnica de questionário por inquérito dirigido aos clientes do restaurante Casa do Clube, tentámos compreender se estes partilharam as suas perceções com a equipa do restaurante.

Quando questionados sobre as limitações apontadas pelos clientes da Casa do Clube na resposta aberta do questionário aplicado, procurou-se compreender as razões para estes dados, questionando, nomeadamente, se houve alguma partilha de informação dos clientes neste sentido. A equipa partilhou:

P1: *Partilharam alguns comentários, mas honestamente, considero que não nos foi possível abordar bem devido à própria dinâmica do restaurante. Acredito que também a aplicação dos questionários coincidiu com uma época alta, se tivesse sido aplicado numa época baixa poderíamos ter tido mais tempo para conversar com mais cuidados com os clientes.*

P2: *Fizeram poucas partilhas, comentaram essa questão das imagens estarem escuras, que era uma ideia muito interessante mas, não partilharam nada aprofundado, mas pode ter sido até por falta de tempo da equipa.*

Considerando esta partilha, procurou-se compreender se efetivamente as respostas sequenciais obtidas nos inquéritos dos clientes referentes às fotografias terem pouca luminosidade, se deveu a um efeito de grupo.

P1: *Sim, possivelmente. É possível que tenha sido isso que aconteceu, que tenha havido essa partilha entre eles.*

P2: *Efetivamente os clientes partilharam connosco esse comentário relativamente às fotografias. E sim, estavam na mesma mesa.*

Esta resposta demonstra que estas respostas poderão ter resultado de um efeito de grupo, ao partilharem as perceções com o grupo de pessoas da mesma mesa.

Quando questionados relativamente às divergências dos dados recolhidos nos dois restaurantes, nomeadamente por os clientes do Restaurante Casa do Clube apontarem mais limitações (nomeadamente, a extensão da carta), obtivemos as seguintes respostas:

P1: *A carta neste restaurante é diferente, uma vez que consiste sobretudo em petiscos e como assume um horário contínuo, temos também disponíveis várias opções para lanches. Uma possibilidade seria essa divisão da carta considerando essas duas diferenças de opções, uma mais direcionada às refeições com os petiscos e outra mais direcionada aos lanches com as tostas, as torradas, as sandes ... Esta divisão poderia até facilitar a dinâmica na cozinha.*

P2: *Não sei se será necessário dividir em duas cartas, podemos inserir na própria carta essa separação de uma forma mais evidente. Mas a questão é essa, a nossa carta em si é muito extensa, temos coisinhas muito minuciosas e depois temos os pratos mais de conforto.*

Optámos também por salientar a questão apontada por um dos inquiridos, que o recurso das ementas acessíveis multiformato poderia inclusivamente facilitar na gestão do tempo dos colaboradores na explicação dos pratos.

P1: *Sim, é verdade. Poderá ajudar nesse aspeto. Por exemplo, na questão da tosta, ao terem uma noção do aspeto visual da tosta, às vezes acontece, quando levamos as tostas referem “É muito grande, pedimos duas e se calhar uma era suficiente”. Sim, acho que pode ajudar.*

P2: *Não sei se concordo. Isto porque nós tentamos valorizar e trabalhar os produtos regionais através de uma abordagem mais sofisticada. Por exemplo, se o cliente não tiver conhecimento da gastronomia local não sei se as imagens serão suficientes para ter uma completa compreensão do prato. Por exemplo, os brulhões, se o cliente não conhecer, não consegue, através da imagem, perceber os ingredientes.*

A realização do Focus Group no restaurante Casa do Clube habilitou o esclarecimento e compreensão sobre algumas inferências que exigiam uma melhor clarificação. Nomeadamente, foi perceptível, de uma forma geral, uma valorização das

ementas acessíveis multiformato para a promoção da autonomia e inclusão de pessoas com NE. No entanto, neste Focus Group foi perceptível uma valorização deste recurso para todas as pessoas, tendo sido partilhado por um dos participantes que eventualmente todos nós poderemos sentir necessidades específicas. Nomeadamente, foi enaltecido até a sua potencialidade para a sensibilização da comunidade sobre estas questões, promovendo o respeito pela diferença e mitigando a ‘vergonha’ que o preconceito ainda implica nos nossos dias quando se fala de NE.

Foi ainda realçado neste Focus Group a valorização do aspeto gráfico da adaptação das ementas em comunicação acessível multiformato, tendo sido apontado como um fato produtivo para todos os clientes.

Relativamente às limitações e melhorias a realizar na adaptação das ementas foi ainda referenciada a pertinência da disponibilização deste recuso em material plastificado, possibilitando a higienização. No que concerne à extensão da carta do Restaurante Casa do Clube foi apontada a possibilidade de uma separação da ementa com uma diferenciação dos diferentes pratos disponíveis. Numa tentativa de responder a esta extensão, a investigadora partilhou com a proprietária a possibilidade de integração de um índice inicial com a carta, com a disponibilização de um código QR com o áudio da carta completa, com a qual concordou.

Pudemos ainda compreender que as respostas sequenciais dos inquéritos que apontaram como limitação a baixa luminosidade das fotografias, resultou do efeito de grupo.

Por fim, no que concerne à projeção futura da integração deste recurso na Casa do Clube, a proprietária manifestou o seu interesse, tendo advogado que este é um recuso cada vez mais necessário e pertinente no futuro.

A realização dos dois Focus Group, em cada um dos restaurantes (Varanda da Estrela e Casa do Clube), permitiu esclarecer e aprofundar alguns dados obtidos através do inquérito de questionário aos clientes dos restaurantes.

Através desta técnica pudemos aferir que, de uma forma geral, existe uma valorização das ementas acessíveis multiformato para a promoção da autonomia e inclusão de pessoas com NE. A pertinência deste recurso foi corroborada pelo caso de uma cliente cega do restaurante Varanda da Estrela, tendo sido salientada a pertinência do sistema de escrita em Braille. Contudo foi também valorizado o aspeto gráfico das ementas que valoriza assim, a sua utilidade para todas as pessoas e até mesmo a potencialidade que este recurso implica para uma sensibilização da sociedade para as questões atinentes às NE.

Neste sentido, tendo em consideração a valorização, sobretudo do sistema de escrita em Braille, importa salientar que o presente estudo não contou com uma amostra por conveniência, contanto como amostra os clientes dos restaurantes no dia

em que foi aplicado o inquérito por questionário. Verifica-se assim, um destaque para uma cliente cega, contudo, poderia haver outros clientes com diferentes NE. Nomeadamente, este recurso poderá ter potencialidades para todas as pessoas, como por exemplo, para pessoas com baixa literacia (uma realidade nacional), para turistas (que não dominam a nossa língua materna) e até mesmo para a nossa realidade populacional, que atualmente se verifica envelhecida o que implica, conseqüentemente, um aumento das dificuldades sensoriais e/ou motoras.

Relativamente às limitações e melhorias a realizar na adaptação das ementas foi apontada a pertinência da disponibilização deste recuso em material plastificado, habilitando assim, a higienização do mesmo; a necessidade da melhoria da luminosidade das fotografias na carta do Restaurante Casa do Clube; a necessidade de uma alteração que auxilie os clientes face à extensão da carta do Restaurante Casa do Clube. Foram inclusivamente identificadas algumas possibilidades de resposta a esta última questão, como a separação da ementa com uma diferenciação dos diferentes pratos disponíveis, ou até mesmo com a integração de um índice inicial e a disponibilização de um código QR com o áudio da carta completa.

Esperávamos que a realização dos Focus Group que surgissem mais sugestões de melhorias para que esta ferramenta se pudesse concretizar de uma forma mais completa e inclusiva. Contudo, compreendemos que por este recurso ser inovador, não havendo ainda experiência adquirida por parte da equipa do restaurante, poderão ainda não estar sensibilizados para estas questões mais específicas. Nomeadamente, ainda existe a perspetiva que as ementas são recursos apenas para pessoas com NE.

No que concerne ao apuramento de alguns dados obtidos através dos inquéritos aos clientes, pudemos compreender que as respostas sequenciais dos inquéritos que apontaram como limitação a baixa luminosidade das fotografias, resultou do efeito de grupo. No entanto, não nos foi possível compreender com maior rigor os dados negativos obtidos, ainda que marginais, às respostas fechadas nos inquéritos aplicados no restaurante Varanda da Estrela.

Por fim, no que concerne à projeção futura da integração deste recurso em ambos os Restaurantes, Varanda da Estrela e Casa do Clube, os proprietários manifestaram o seu interesse, tendo advogado que este é um recuso inovador, necessário e pertinente no futuro que criará condições para uma melhor inclusão.

4. Conclusões

Tendo em consideração a entrevista semiestruturada e as notas de campo recolhidas na APPACDM, conjugadas com as respostas obtidas no Focus Group com os proprietários e colaboradores dos restaurantes e com os inquéritos por questionário dos clientes possuímos agora informação suficiente para confrontar os dados recolhidos e a revisão de literatura apresentada.

A presente investigação edificou-se tendo por base os resultados apresentados pelo Observatório da Deficiência e Direitos Humanos, em 2020, que mostram que a área em que se registam mais queixas por discriminação em razão da deficiência concerne à acessibilidade, com um valor de cerca de 44% (Pinto & Neca, 2020). Posto isto, consideramos importante referir que a quebra das barreiras à acessibilidade não se deve restringir apenas “às habituais físicas e visuais, mas que sejam explorados todos os sentidos do ser humano e as barreiras de domínio de linguagem, idioma, intelectuais, mentais e sobretudo atitudinais, sejam paulatinamente transformadas em novas possibilidades para todos” (Negreiros, et. al., 2019, p. 317).

Nomeadamente, no que concerne no acesso à informação, cerca de 650 milhões de pessoas em todo o mundo têm dificuldades no acesso à informação, seja através da leitura, da escrita ou da comunicação. Em Portugal equivale a 1,7 milhões (EKUI, 2023), ou seja, cerca de 17% da população nacional sente dificuldade de acesso à informação. De acordo com os Censos de 2021, mais de 63 mil indivíduos declaram ter dificuldade na comunicação; mais de 2 milhões declara que tem dificuldade em ver e mais de 1 milhão declara que tem dificuldade em ouvir.

Perante estes dados, urge a necessidade de mudança deste paradigma, para não perpetuarmos condicionantes no quotidiano das famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE. A adaptação de ementas em comunicação acessível multiformato visa assim, constituir-se enquanto uma ferramenta de resposta às necessidades específicas de cada pessoa, no acesso à informação destes serviços turísticos.

Com este objetivo, e refletindo sobre os resultados obtidos através das técnicas de recolha e análise de dados, podemos afirmar que no que concerne à adequação da resposta às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas, 96% (n=77) dos inquiridos considera que adaptação das ementas acessíveis sustem uma adequação às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com NE. Desta percentagem, 79% (n=63) respondeu “Plenamente adequado” enquanto 17% respondeu “Adequado” (n=14).

Relativamente à perspetiva dos inquiridos sobre as ementas acessíveis enquanto ferramenta de promoção da inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com NE, 98% (n=78) dos participantes considera que adaptação das ementas acessíveis promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com NE. Sendo que 73% dos inquiridos (n=58) responderam que “Concordam plenamente” e outros 25% (n=20) respondeu que “Concorda”.

Por sua vez, quando questionados sobre a importância das ementas acessíveis na autonomia de cidadãos com NE, 67% (n=54) dos inquiridos “Concordam plenamente” que a adaptação das ementas dos restaurantes promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com NE, enquanto 28% (n=22) “Concorda”. Estes valores mostram que uma percentagem total de 95% (n=76) dos inquiridos considera que adaptação das ementas acessíveis promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com NE.

Por fim, quando questionados sobre o impacto da disponibilização de ementas acessíveis nos serviços de turismo para a promoção da acessibilidade e participação das diferentes representações da diversidade humana, 97% (n=78) dos 80 inquiridos considera pertinente. Destas respostas, 82% (n=66) “Concorda plenamente” e 15% (n=2) “Concorda”.

No que concerne aos dados da resposta aberta observamos que apesar de não existir uma apreciação global da adaptação das ementas em comunicação acessível multiformato, observamos uma generalização da valorização dos diversos elementos (Braille, código QR e fotografias). Contudo, obtivemos várias apreciações no que concerne à pertinência, importância e à necessidade de disponibilização destes recursos nos serviços turísticos nacionais. Nomeadamente, foi apontado por alguns inquiridos a utilidade desta ferramenta para todas as pessoas e não, em exclusivo, para pessoas com NE. O que nos incita à reflexão sobre como uma resposta a necessidades específicas de um grupo-alvo pode, *per se*, constituir-se numa resposta mais adequada para toda a sociedade. O que corrobora a perspetiva de Sasaki (1999) e de Booth e Ainscow (2002) sobre o processo de inclusão, uma vez que este resulta de um conjunto de processos intermináveis, de uma procura de adaptação da sociedade, que a habilite dar resposta, com sucesso, a todos e para todos. Na perspetiva destes autores, uma sociedade inclusiva está sempre em movimento e é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade através de transformações constantes nos ambientes físicos, mas também nas mentalidades de todas as pessoas.

Não obstante, e confrontando estes dados com os dados recolhidos na entrevista à técnica especialista da APPACDM, podemos ferir que foi considerada uma adaptação em comunicação acessível multiformato bem conseguida. Em particular, quando questionada sobre as potencialidades deste recurso a técnica valorizou a forma intuitiva como os jovens integrados na APPACDM fizeram a leitura das ementas através da comunicação em SPC, o que conseqüentemente, habilita a sua autonomia e independência enquanto clientes destes serviços turísticos. Compreendemos também que a valorização do sistema de comunicação em SPC se deve às características dos jovens utentes da APPACDM, uma vez que, na sua maioria, apresenta DID. Não obstante, na interação do grupo de jovens integrados na APPACDM, foi ainda possível aferir que para a utilização do recurso de áudio disponível através de código QR, implica que a pessoa possua um tablet ou um smartphone próprio para aceder a este recurso. Apesar da maior parte da população atualmente possuir o seu próprio

smartphone, seria pertinente existir uma sensibilização *a priori* da equipa do restaurante caso exista a necessidade de apoio nestas situações, de leitura do recurso. Perante esta interação foi possível também compreender a necessidade de correção de alguns símbolos SPC, de forma a evitar a confusão entre alguns ingredientes e a garantir uma correta e rigorosa leitura deste sistema de escrita.

Por sua vez, através da realização do Focus Group com os proprietários e colaboradores dos dois restaurantes pudemos analisar a sua perceção sobre a adaptação das ementas em comunicação acessível multiformato. No que concerne à apreciação da pertinência da disponibilização deste recurso no restaurante, foi manifesta a sua valorização e a intenção de integrar este recurso no futuro destes restaurantes. A sua pertinência foi corroborada pelo caso de uma cliente cega do restaurante Varanda da Estrela, tendo sido salientada a pertinência do sistema de escrita em Braille. Foi também valorizado o aspeto gráfico das ementas através e a potencialidade de sensibilização da sociedade para as questões atinentes às NE.

Não obstante, como já foi referido, o estudo não contou com uma amostra por conveniência, contanto como amostra os clientes dos restaurantes que frequentam o restaurante no dia em que foi aplicado o inquérito. Verifica-se assim, o destaque do sistema de escrita e leitura Braille. Contudo, poderia haver outros clientes com diferentes NE que valorizassem outros sistemas de comunicação.

No que concerne às propostas de melhoria, era esperado que a realização dos Focus Group trouxesse mais sugestões de melhorias para que a adaptação das ementas em comunicação acessível multiformato consistisse numa resposta completa e ainda mais inclusiva. Mas devido à ausência de experiência adquirida por este ser um recurso inovador, não foi possível recolher dados mais concretos neste sentido.

No que concerne ao apuramento de alguns dados obtidos através dos inquéritos aos clientes, pudemos compreender que as respostas sequenciais dos inquéritos que apontaram como limitação a baixa luminosidade das fotografias, resultou do efeito de grupo. No entanto, não nos foi possível compreender com maior rigor os dados negativos obtidos, ainda que marginais, às respostas fechadas nos inquéritos aplicados no restaurante Varanda da Estrela.

Por fim, importa ainda salientar que existe ainda a perspetiva que a adaptação de ementas em comunicação acessível multiformato consiste num recurso dirigido apenas a pessoas com NE. O que revela a pertinência da sensibilização sobre esta temática uma vez que esta ferramenta pode consistir numa resposta a outros grupos de pessoas como é o caso de pessoas com baixa literacia, turistas estrangeiros que não dominam a língua ou até à população sénior, que devido ao aumento da idade assiste também ao aumento de dificuldades sensoriais e/ou motoras. Contudo, estes são apenas alguns exemplos da potencialidade deste recurso, mas tal como obtido através dos dados dos inquéritos aplicados aos clientes dos restaurantes esta é uma ferramenta que apresenta utilidade para toda a população (podendo, por exemplo, facilitar na escolha de um prato devido à noção visual dos pratos da carta).

Posto isto, e considerando a perspetiva de Holmes (2018), acreditamos que a utilização de um design inclusivo permitiu projetar uma diversidade de formas de participação para que todos tenham um sentimento de pertença quando visitam estes estabelecimentos turísticos. Nomeadamente, e de acordo com Mineiro (2017), acredita-se que a adaptação das ementas em comunicação acessível multiformato consistiu no resultado de ações que permitiram converter um meio mais acessível, habilitando a participação de todos. Isto porque, segundo Sousa (2011), todas as áreas do desenvolvimento estão relacionadas com o ato de comunicar, assim, a garantia de uma comunicação acessível promove o desenvolvimento pessoal de pessoas com NE, mas também da própria sociedade através da inclusão das diferentes representações na diversidade humana.

Em suma, pretendeu-se com a presente investigação validar formas de adaptação de ementas em comunicação acessível multiformato enquanto instrumentos de promoção de inclusão social e de autonomia para pessoas com NE. Podemos afirmar que ao longo do processo de investigação foi-nos possível confirmar esta premissa.

5. Considerações finais e propostas para futuras investigações

O presente projeto teve como principal objetivo validar o recurso a ementas acessíveis enquanto ferramenta de promoção da inclusão social e da autonomia de pessoas com NE. Para o pôr em prática foram adaptadas ementas em comunicação acessível de dois restaurantes, que serviram de estudo de caso. Desta forma, foram recolhidas as perceções dos clientes dos restaurantes através de um inquérito por questionário, as perceções dos proprietários e colaboradores dos restaurantes através de Focus Group, a recolha de notas de campo perante a interação dos jovens integrados na APPACDM com as adaptações das ementas em comunicação acessível multiformato, bem como as perceções de uma técnica especialista através de entrevista. A opção pelas diversas técnicas de recolha de dados e de diversas fontes conferiu a possibilidade de triangulação dos dados. Neste sentido, pretendeu-se aferir se as ementas acessíveis podem ser instrumentos de inclusão e autonomia de pessoas com NE e se este recurso deve ser disponibilizado em serviços turísticos.

Relativamente aos objetivos do nosso estudo conseguimos alcançar a sua maioria. Apesar de inicialmente ser pretendido o envolvimento de mais restaurantes neste estudo, apesar de todas as diligências, foi possível adaptar ementas de dois restaurantes, Varanda da Estrela e Casa do Clube, através da comunicação acessível multiformato. Foi também possível avaliar o impacto do instrumento junto de jovens com NE, através da mediação da Dr.^a Ana Mónica da APPACDM de Castelo Branco, e da população em geral, num contexto de educação não formal. Foi ainda possível recolher propostas de melhoria das ementas acessíveis junto da técnica especialista da APPACDM, dos clientes dos restaurantes inquiridos e dos proprietários e colaboradores dos restaurantes. Concluímos, após o procedimento dos objetivos traçados para a investigação, que as ementas acessíveis podem fomentar a inclusão e a autonomia das crianças/jovens e cidadãos com NE.

Salientamos a perspetiva de Gouveia, Mendes, & Simões (2010) que advogam que a acessibilidade resulta da capacidade do meio (espaços, edifícios e/ou serviços) proporcionar a todos a oportunidade de uso, de uma forma direta, imediata e mais autónoma possível. Referindo ainda, que o meio deve adaptar-se às necessidades das pessoas, pois o inverso, não coaduna com uma visão de qualidade e de satisfação dos clientes. Face todas as barreiras que as pessoas com NE enfrentam devido à falta de acessibilidade de diversos serviços públicos e privados, consideramos que urge a necessidade de uma mudança do paradigma para não continuarmos a ser autores de várias condicionantes do quotidiano das famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE.

Depois de feita uma análise aos dados por nós recolhidos importa, porém, que seja realizada uma reflexão crítica e criteriosa sobre as potencialidades e limitações do estudo e do recurso a ementas acessíveis como como ferramenta de promoção da inclusão social e da autonomia de crianças/jovens e cidadão com NE.

No que concerne especificamente às limitações da adaptação realizada nesta investigação das ementas em comunicação acessível, apresentamos de seguida as limitações apontadas pelos participantes deste estudo.

Limitações:

- Qualidade das fotografias (luminosidade na carta de um dos restaurantes);
- Extensão da ementa (de um restaurante);
- Legibilidade dos símbolos SPC;
- Recursos multiformato a acrescentar (criar um áudio com a carta completa e disponibilização de áudio em português e inglês);
- Valor calórico;
- Alergias e intolerâncias alimentares;
- Melhorias na formatação (com a implementação de índice com os pratos disponíveis e numerar as páginas);
- Plastificação da ementa.

Considerando os dados apresentados em cima, assumimos que a adaptação das ementas em comunicação acessível carece de algumas reformulações, de forma a agilizar o seu manuseamento e leitura. Nomeadamente, no que concerne à implementação de índice e numeração de páginas (podendo mesmo ser uma alternativa à leitura da ementa devido à extensão da carta) e o aumento da luminosidade das fotografias. Consideramos ainda que as adaptações podem ainda apresentar melhorias no que concerne à comunicação acessível, através da disponibilização de imagem e descritivo do prato em duas línguas no código QR, a disponibilização de um código QR com um áudio da carta completa, e ainda, a garantia da legibilidade de todos os símbolos SPC.

Cruzando com os dados recolhidos na entrevista à técnica especialista, apesar de não ter sido apontado como limitação, é referido que alguns símbolos SPC não foram intuitivamente lidos pelas crianças e jovens envolvidos na investigação. Desta forma, consideramos crucial reformular esta forma de comunicação para garantir o rigor da sua leitura.

No que concerne à identificação de alergias, intolerâncias alimentares e disponibilização das calorias por prato, não consideramos que sejam questões que respondam especificamente às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com NE, mas efetivamente, respondem às necessidades de toda a representação da diversidade humana.

Por sua vez, no que concerne às potencialidades da adaptação das ementas em comunicação acessível, apresentamos de seguida as que foram apontadas pelos participantes do estudo.

Potencialidades:

- Adequação na resposta às diversas NE;
- Autonomia para pessoas com NE;
- Adequação na resposta às NE visuais;
- Disponibilização de fotografia dos pratos;
- Disponibilização de código QR com áudio;
- Inclusão social de pessoas com NE; e,
- Gestão do serviço.

Considerando os dados referidos acima, podemos concluir que a percepção dos inquiridos confirma a premissa que a adaptação das ementas em comunicação acessível pode afirmar-se como um possível instrumento de inclusão social e de promoção da autonomia de pessoas com NE. Importa ainda referir que, as principais potencialidades desta adaptação são, respetivamente, as fotografias dos pratos, o código QR com áudio e a disponibilização da ementa em braille para pessoas com incapacidades visuais. Por sua vez, a principal potencialidade apontada pela técnica especialista entrevistada concerne à disponibilização da ementa através da comunicação em SPC para a identificação dos pratos e do seu conteúdo.

Por fim, de uma forma geral, todas as pessoas envolvidas nesta investigação manifestam a percepção da pertinência e da importância da disponibilização de ementas adaptadas em comunicação acessível nos serviços turísticos. De notar que, é considerada por alguns inquiridos a utilidade deste recurso para todas as pessoas e não, exclusivamente, para cidadãos com NE.

No final do nosso estudo podemos considerar ter respondido à pergunta – Poderão as ementas acessíveis promover a inclusão e incrementar a autonomia das crianças/jovens e cidadãos com NE? – inicialmente formulada. Acreditamos que as ementas acessíveis são uma ferramenta de promoção da inclusão social e da autonomia de pessoas com NE. Não obstante, sendo este um estudo-piloto, esta ferramenta carece de validação de um estudo multicêntrico ou amplificado. Nomeadamente, uma das principais dificuldades sentidas na investigação concerne a um maior número de estudos de caso, que fosse capaz de conferir maior robustez à investigação. Como pista para futuras investigações acreditamos também que teria valor a realização de um estudo comparativo da disponibilização de ementas acessíveis em serviços turísticos confrontando com outras formas de integração de comunicação acessível nos serviços (por exemplo, disponibilização de uma app com tecnologias de apoio comunicacionais) para aferir com maior rigor o impacto destas ferramentas junto do público-alvo, e até mesmo, tendo como grupo controlo estudos de caso onde não se verifica a disponibilização de qualquer adaptação da informação em comunicação acessível. Consideramos também pertinente a realização de uma investigação com um maior espaço temporal, que permitisse considerar amostras por conveniência e permitisse avaliar com maior rigor o impacto desta ferramenta junto de um público específico como é o caso de pessoas surdas, pessoas com baixa literacia e até mesmo turistas.

Em conclusão consideramos as ementas acessíveis um recurso inovador, envolvente, versátil, flexível, acessível e útil. Tendo sido manifestada a sua utilidade não só na promoção da inclusão social e da autonomia de pessoas com NE, este recurso revelou utilidade também na gestão dos serviços. Posto isto, e considerando os dados apresentados na revisão de literatura, o turismo acessível atualmente encontra-se em crescimento e urge a criação de respostas eficientes e eficazes às necessidades específicas de cada um.

Compreendemos que a acessibilidade se define pela capacidade do meio proporcionar a todos uma igualdade na utilização, de uma forma direta, imediata, permanente e o mais autónoma possível (sejam espaços, edifícios ou serviços), e que esta igualdade de oportunidades para todos é fundamental para a realização de uma vida independente e para uma participação ativa na sociedade (Gouveia, 2010; Vicente et. al., 2020). Especificamente, a garantia de uma acessibilidade comunicacional nas respostas societais e turísticas, são algumas das barreiras que ainda nos faltam transpor. A adaptação de ementas em comunicação acessível multiformato surge desta necessidade de afirmar uma efetiva garantia dos direitos das crianças/jovens e cidadãos com NE. Acreditamos que esta iniciativa possibilita assim, uma mudança no quadro de ação, para a construção de uma sociedade mais inclusiva, igualitária, coesa e justa.

6. Referências bibliográficas

- Accessible Portugal (2023). Accesible Portugal: Quem somos. <https://accessibleportugal.com/quem-somos/>
- Afonso, N. (2006). *Investigação Naturalista em Educação: guia prático e crítico*. Edições ASA.
- Agrupamento de Escolas da Lousã (2023). Notícias: EMENTAS ACESSÍVEIS – EU SEI O QUE VOU COMER!. <https://escolas.aglousa.com/2021/06/30/ementas-acessiveis-eu-sei-o-que-vou-comer/>
- Ainscow, M e Ferreira, W. (2003). Compreendendo a educação inclusiva: Algumas reflexões sobre experiências internacionais. In D. Rodrigues (ed.), *Perspectivas Sobre a Inclusão – Da Educação à Sociedade* (p. 103-116). Porto Editora
- Aires, L. (2011). *Paradigma Qualitativo e práticas de Investigação Educacional*. Universidade Aberta.
- Almeida, J.F. (2013). Ética da investigação em ciências sociais. *Revista da Associação Portuguesa em Sociologia. Sociologia*, 6, 69-99.
- Amado, J. (2009). *Introdução à investigação qualitativa em educação*. Relatório para Provas de Agregação, Coimbra, Portugal.
- Ambrose, I., Garcia, A., Papamichail, K., & Veitch, C. (2017). *Manual de Gestão de Destinos Turísticos Acessíveis*. Turismo de Portugal, I. P
- American Psychiatric Association (APA). (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.) Washington, DC: American Psychiatric Association
- American Speech – Language-Hearing Association (2000). *Issues in determining eligibility for language intervention*. Disponível em: <http://www.asha.org.html>.
- Araújo, A. A., de Brito, A. M., e Novaes, M. (2009). Saúde e autonomia: novos conceitos são necessários?. *Revista Bioética*, 16(1), 117-124.
- Bardin, L. (2006). *Análise de Conteúdo*. (3^a ed.). Edições 70.
- Baumeister, R. (1991). *Meanings of life*. Guilford.
- Bento, A. (2012). Investigação quantitativa e qualitativa: Dicotomia ou complementaridade. *Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)*, 64(7), 40-43.
- Bloor, M., Frankland, J., Thomas, M. & Robson, K. (2001). *Focus groups in social research*. Sage.
- Bogdan, R., e Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto editora.
- Booth, T. e Ainscow, M. (2002). *Índex para a Inclusão*. Versão portuguesa produzida pela Cidadãos do Mundo com autorização escrita da CSIE. Tradução: Ana Benard da Costa e José Vaz Pinto
- Bravo, M. P., e Eisman, L. B. (1998). *Investigación Educativa*. Ediciones Alfar.
- Bruno, A. (2014). Educação formal, não formal e informal: da trilogia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos. *Medi@ções*, 2 (2), 10-25.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação - Guia para a autoaprendizagem*. Universidade Aberta.

- Castelini, A. L., Sousa, C., Silva, D. R. Q., & Heidrich, R. (2019). *Livros Multiformato para Inclusão e Diversidade: Design Universal na leitura acessível a todos/as*. Investigação, Práticas e Contextos em Educação, 116-124.
- Cohen, R., Duarte, C., e Brasileiro, A. (2012). *Acessibilidade a Museus: Cadernos Museológicos - Volume 2*. Ibram
- Correia, L. M. (2008). *Inclusão e necessidades educativas especiais*. (2ª Ed.). Porto Editora
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. Edições Almedina, SA.
- Coutinho, C., e Chaves, J. (2002). O Estudo de Caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 15 (1), 221-243.
- CRID (2023). Guiões Acessíveis. <https://crid.esecs.ipleiria.pt/guioes-acessiveis/>
- CRID (2023). Projetos: EMENTAS INCLUSIVAS. <https://crid.esecs.ipleiria.pt/ementas-inclusivas-2/>
- Cruz-Santos, A. (2002). Problemas de Comunicação em alunos com necessidades especiais: Um contributo para a sua compreensão. *Inclusão*, 3, 21-38
- Darcy, S., & Buhalis, D. (2011). Conceptualising Disability. Em S. Darcy, & D. Buhalis (Edits.), *Accessible Tourism: Concepts and Issues* (p. 21-42). Channel View Publications.
- Darcy, S., & Buhalis, D. (2011). Introduction: From Disabled Tourists to Accessible Tourism. Em D. Buhalis, & S. Darcy (Edits.), *Accessible Tourism: Concepts and Issues* (p. 1-15). Channel View Publications.
- Decreto-lei n.º 163/2006. Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. Diário da República, 1.ª série - N.º 152/2006 - 8 de agosto de 2006, 5670 - 5689.
- Decreto-lei n.º 54/2018. Ministério da Educação. Diário da República, 1.ª série A- N.º 129/18 - 6 de julho de 2018, 2918 - 2928.
- Denzin, N. K. (1989). *The Research Act: A Theoretical Introduction to Sociological Methods*. Englewood Cliffs, N. J.: Prentice Hall.
- Devile, E. (2009), "O desenvolvimento do Turismo Acessível: dos argumentos sociais aos argumentos de mercado", *Revista Turismo e Desenvolvimento*, 11, 39-46.
- Dlugosz, V. P. (2015). A comunicação acessível e o processo de inclusão escolar. *Anais do EVINCI - UniBrasil: Caderno de Resumos - Comunicação Científica*, 1(4). 289-299
- Duarte, T. (2009). A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica). *CIES E-Working Papers*, 60.
- EKUI (2023). Por um mundo sem barreiras na aprendizagem e na comunicação. <https://ekui.pt/>
- ENAT. (2018). *Mission Statement*. Obtido de ENAT - European Network for Accessible Tourism: <https://www.accessibletourism.org/?i=enat.en>
- Ferreira, D.I.R. (2011). *Indicadores de Acessibilidade. Contributos para a Síntese de Conhecimento*. Lisboa: Divisão de Informação e Comunicação.
- Ferreira, M. C., Ponte, M. M., e Azevedo, L. M. (1999). *Inovação Curricular na Implementação de meios Alternativos de Comunicação em Crianças com Deficiência Neuromotora Grave*. Secretariado Nacional da Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência

Freixo, M. J. (2009). *Metodologia Científica*. Instituto Piaget.

Garcia, A., Mouta, C., André, N., & Candido, R. (2014). *Guia de Boas Práticas de Acessibilidade-Turismo Ativo*. Turismo de Portugal, I. P

Gil, H. & Godinho, J. (2019). Aplicação pedagógica do «QR Code» em contexto da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º CEB. In *Conferência Ibérica de Inovação na Educação com TIC*, 5, Bragança, 7-8 fevereiro - ieTIC2019: atas. Bragança: Instituto Politécnico. p. 177-189.

Gohn, M. G. (2006). Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: avaliação das políticas públicas de educação*, 14 (50), 27-38.

Goldim, J. R. (2015). *Autonomia e autodeterminação: confusões e ambiguidades*. In: Judith Martins-Costa (coord). *Conversa sobre autonomia privada*. IEC.

Gorgatti, M. G. & Costa, R. F. (2008). *Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*. Editora Manole.

Gouveia, P. H. (Coord.) (2010). *Turismo Acessível em Portugal - Lei, oportunidades económicas, informação*. Retirado de: [https://www.inr.pt/documents/11309/215189/turismo acessivel em portugal.pdf/c652f1cb-fa51-4fa5-89c0-9eb2eb6b06d8](https://www.inr.pt/documents/11309/215189/turismo%20acessivel%20em%20portugal.pdf/c652f1cb-fa51-4fa5-89c0-9eb2eb6b06d8)

Gouveia, P., Mendes, D., & Simões, J. (2010). *Turismo Acessível em Portugal. Lei, Oportunidades económicas, informação*. Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.

Holmes, K. (2018). *Mismatch: How Inclusion Shapes Design*. MIT Press, Cambridge, MA.

Hortas, M. J., e Campos, J. (2014). Educação formal e não formal: entre a formação e a intervenção. *Interações*, 10 (29), 1-7.

Instituto Nacional de Estatística - Censos 2021 (2022) *O que nos dizem os Censos sobre as dificuldades sentidas pelas pessoas com incapacidades*. Lisboa: INE. Disponível em: <https://www.ine.pt/xurl/pub/66200373>

Instituto Nacional de Estatística (2012). *População cresce 2% na última década graças ao saldo migratório*. Lisboa. Retirado de: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=107624784&DESTAQUESmodo=2

IRIS INCLUSIVA. (2023). Notícias: Iris à la carte encheu Taberna do Valentim!. <https://irisinclusiva.pt/index.php?oid=1892&op=all>

Januário, N.; Ferreira, D.; Carvalho, J.V. & Fernandes, S. (2016). *Desporto com Sentido: Andebol. Desporto com Sentido. APCAS. Associação de Paralisia Cerebral de Almada Seixal*. Setúbal: Artwear.

K'CIDADE (2007). *Roteiro de Acompanhamento e Avaliação de Projectos de Intervenção Comunitária*, Lisboa, K'CIDADE.

Kellermann, C., Vicente, L., Heidrich, R. & Sousa, C. (2019). Pictogramas na literatura inclusiva [Sessão em conferência]. V Conferência Internacional para a Inclusão, Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/5382>

Krueger, R. A. & Casey, M. A. (2009) *Focus groups: A practical guide for applied research (4th Ed.)*. Thousand Oaks, California: Sage.

Lopes, A. C. C. (2012) *Necessidades de suporte de indivíduos com incapacidade intelectual e qualidade de vida parental*. (Tese de Mestrado Integrado não publicada em Psicologia). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/78171>

- Loureiro, I. S., & Sousa, B. (2020). O turismo acessível como diferencial competitivo: o caso da cidade de Barcelos (Portugal). *PERSPECTIVAS DA GESTÃO EM TURISMO E HOTELARIA II*, 361-396.
- Luckasson, R. et. al. (2002). *Mental Retardation: Definition, classification, and systems of supports* (10th ed.). American Association on Mental Retardation
- Meirinhos, M., e Osório, A. (2010). The case study as research strategy in education. *EduSer: revista de educação*, 2 (2), 49-65.
- Mendonça, L. (2017). Turismo para Todos: O conceito de hospitalidade acessível. *Omnia*, 6, 59-67.
- Mineiro, C. (Coord.) (2017). *Guia de Boas Práticas de Acessibilidade: Comunicação em Monumentos, Palácios e Museus*. Lisboa: Turismo de Portugal, I. P.
- Morgan, D. L. (1998). *Planning focus group*. Sage.
- Mozzato, A., & Grzybovski, D. (2011). Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(4), 731-747.
- Município de Matosinhos (2023). Notícias: Ementas acessíveis a cidadãos invisuais. <https://www.cm-matosinhos.pt/servicos-municipais/comunicacao-e-imagem/noticias/noticia/ementas-acessiveis-a-cidadaos-invisuais>
- Negreiros, D., Sousa, J., e Freire, C. (2019). *Diretrizes de análise para potenciar a acessibilidade em ambientes culturais de pequeno e médio porte*. In V Conferência Internacional para a Inclusão-INCLUDiT, Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/5239>
- Nunes, C., e Madureira, I. (2015) Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas, *Da Investigação às Práticas*, 5(2),126-143
- Oliveira, D. C. D. (2008). Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Rev. enferm. UERJ*, 16(4), 569-576.
- Organização das Nações Unidas (2007). *A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. Ministério Público Portugal. Retirado de <https://www.ministeriopublico.pt/instrumento/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>
- Paixão, F., Jorge, F. R., Taborda, A. R., & Heitor, A. F. (2016). Aprender para além da escola... explorar os cinco sentidos num contexto de educação não formal com alunos do 1.º ciclo do ensino básico. *Revista Interações*, 11(39).
- Peixoto, V. (2007). *Perturbações da Comunicação – a importância da deteção precoce*. Edições Universidade Fernando Pessoa.
- Pereira, F. (ed.). (2018). *Para uma educação inclusiva. Manual de apoio à prática*. Ministério da Educação (DGE).
- Perfil (2023). BRENDAIT (Building a Regional Network for the Development of Accessible and Inclusive Tourism) <https://www.perfil.com.pt/Brendait/>
- Pinto, C. P., e Neca, P. (2020) *Pessoas Com Deficiência Em Portugal: Indicadores De Direitos Humanos 2020*. Observatório da Deficiência e Direitos Humanos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. Retirado de <http://oddh.iscsp.ulisboa.pt/index.php/pt/2013-04-24-18-50-23/publicacoes-dos-investigadores-oddh/item/483-relatorio-oddh-2020>
- Pühretmair, F. (2004). It's time to make eTourism accessible. *Computers Helping People with Special Needs*, 272–279.

Ramalhete, E., Gil, H. & Sousa, C. (2020). Recursos educativos digitais em texto e canção: estudo exploratório em SPC. In: Moreira, J., Gonçalves, V., Garcia-Valcárcel, A. & Gutiez Cuevas, P. (Eds). VI Conferência Ibérica de Inovação na Educação com TIC: ieTIC2020: atas. Porto: Universidade Aberta. p. 52-66.

Resolução ResAP (2001) 1 Conselho da Europa - Comité de Ministros a 15 de fevereiro de 2001, aquando da 742.^a Sessão dos Delegados dos Ministros.

Rodrigues, D. (1998). Corpo, espaço, movimento – A representação espacial do corpo em criança com paralisia cerebral. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.

Rodríguez, C. G., Flores, J. G., e Jiménez, E. G. (1999). *Metodologia de la Investigacion Cualitativa*. Ediciones Aljibe.

Santos, A. (2002). Problemas de Comunicação em alunos com necessidades Educativas Especiais: um contributo para a sua compreensão. In *Inclusão*, nº 3. Universidade do Minho: Porto Editora, 21-38

Santos, S. e Morato, P. (2012). Acertando o passo! Falar de deficiência mental é um erro: deve falar-se de dificuldade intelectual e desenvolvimental (DID). Por quê?. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 18(1), 3-16. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382012000100002>

Sasaki, R. (1999). *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. WVA.

Sasaki, R.K. (2009). *Inclusão: Acessibilidade no lazer, trabalho e educação*. Retirado de: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI - Acessibilidade.pdf?1473203319>

Schalock, R. e Verdugo, M. (2012). A conceptual and measurment framework to guide policy development and systems change. *Journal of Policy and Practice in Intellectual Disabilities*, 9 (1), 62-64.

Sil, V. e Lopes J. (2005). Os Professores face à problemática do insucesso escolar – suas atitudes, percepções e opiniões. *Actas do VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia*. p. 2985-3000.

Silva, I., Veloso, A., e Keating, J. (2014). Focus group: Considerações teóricas e metodológicas. *Revista Lusófona de Educação*. 26 (26), 175-189

Silva, V., Gomes, M., & Souza, R. (2017). Desenho Universal para Aprendizagem, Acessibilidade Web, Usabilidade no e-Learning e Usabilidade Pedagógica. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 0(13), 284-288.

Simões, C. (2016). *O direito à autodeterminação das pessoas com deficiência*. OH! Multimédia

SNRIPD (2007) Turismo Acessível, Turismo para Todos: Guia de Referência para Profissionais de Turismo. Folhetos SNR, nº57. Coordenação da CNAD – Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes. Lisboa: SNRIPD

Soler, M. A. (1999). *Didáctica multissensorial de las ciencias: un nuevo método para alumnos ciegos, deficientes visuales, y también sin problemas de visión.*: Ediciones Paidós Ibérica.

Sousa, C. (2011). A Comunicação Aumentativa e as Tecnologias de Apoio. In Ministério da Educação e Ciência (Ed.), *A Acessibilidade de Recursos Educativos Digitais* (pp. 51-63). Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Sousa, C. (2011). A Comunicação Aumentativa e as Tecnologias de Apoio. In Ministério da Educação e Ciência (Ed.), *A Acessibilidade de Recursos Educativos Digitais* (pp. 51-63). Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Sousa, C. (2012). *O conhecimento que os professores manifestam sobre a metacognição da comunicação não-verbal na escola inclusiva: respostas aos alunos com NEE* (tese de doutoramento). Universidad de Extremadura, Badajoz.

Sousa, C. (2018) E se entrasse numa livraria e pedisse um livro multiformato? III Encontro sobre Inclusão em Contexto Escolar. Rumo a uma escola inclusiva de 2^a. Geração. IPL, 2018. Acedido em 10 de fevereiro, 2019, em: <http://eventos.ccems.pt/inclusao/userfiles/File/Apresentacoes2018/CeliaSousa.pdf>

Stake, R. (2005). *Investigación con estudio de casos*. Ed. Morata

Stewart, D. W., Shamdasani, P. N. e Rook, D. W. (2007). *Focus groups: Theory and practice* (2nd ed.). Sage.

Tetzchner, S. V. e Martinsen, H. (2000). *Introdução à comunicação aumentativa e alternativa*. Porto Editora.

Trilla-Bernet. (2003). *La educación fuera de la escuela. Ámbitos no formales y educación social*. Ariel.

Turismo de Portugal & ENAT. (2014). *Relatório Técnico: Turismo Acessível. Reuniões Técnicas Lisboa e Algarve (Vilamoura)*. Obtido de Turismo de Portugal: <http://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/all-for-all/Turismo%20Acessível%20-%20Relatório%20ENAT%20-%20Turismo%20de%20Portugal.pdf>

Turismo de Portugal (2012). Guia de boas práticas de acessibilidade na hotelaria. Retirado de: https://www.acessibilidade.gov.pt/wp-content/uploads/2020/07/2012_guia_acessibilidade_hotelaria.pdf

Turismo de Portugal (2016). *Apresentação do programa All for All*. Retirado de: <https://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/all-for-all/apresentacao-all-for-all-set-2016.pdf>

Turismo de Portugal (2023). Programa All for All - Portuguese Tourism <https://business.turismodeportugal.pt/pt/Conhecer/programas-iniciativas/Paginas/all-for-all-portuguese-tourism.aspx>

United Nations World Tourism Organization. (2019). *Accessibility*. Obtido de World Tourism Organization: <https://www.unwto.org/accessibility>

Universal Design Institute (1997). *Universal Design Principles*. Retirado de: https://ada5755c-78f9-4190-b142-e182e3035e56.filesusr.com/ugd/634d48_7a1b48c7879247a59ba059fa0c38dc14.pdf

Vicente, L. R. S. M. (2020). Inclusão social: Avaliação da acessibilidade em equipamentos sociais. Um estudo de caso. (Tese de Mestrado não publicada em Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor). Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/5311>

Vicente, L., Sousa, C. e Barreto, M. A. (2020). *A importância da acessibilidade nos espaços de restauração* [Sessão em conferência]. In VI Conferência Internacional para a Inclusão - INCLUDiT, Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/5376>

Wehmeyer et al. (2011). Personal self-determination and moderating variables that impact efforts to promote self-determination. *Exceptionality: A Special Education Journal*, 19(1), 19-30.

Wehmeyer, et al. (2007). *Promoting self-determination in students with developmental disabilities*. New York, NY: Guilford Press

Wehmeyer, M. (1997). Self-determination as an educational outcome: a definitional framework and implications for intervention. *Journal of Developmental and Physical Disabilities*. 9(3), 175-209.

Wehmeyer, M. (1998). Self-determination and individuals with significant disabilities: examining meanings and misinterpretations. *Journal of the Association for the Severely Handicapped*. 23(1), 5-16.

World Health Organization. (2018). *International classification of diseases for mortality and morbidity statistics (11th Revision)*.

Yin, R. (2005). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Bookman.

Yin, R. K. (1994). *Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e Métodos*. Bookman.

Yunes, E. (1995) Pelo avesso: A Leitura e o Leitor. *Revista de Letras*, Curitiba, n.44, p. 141-150.

Anexos

Anexo A - Declaração de consentimento informado dos proprietários dos restaurantes



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Estimado/a Senhor/a,

Daniela Filipa Silva Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco., apela à sua colaboração num estudo exploratório que neste momento se está a implementar e que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

As ementas acessíveis apresentam-se enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Agradeço a sua colaboração e encontro-me disponível para eventuais esclarecimentos,

Daniela Saraiva

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 01/02/2022



Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação

Eu, David Emanuel Martins Monteiro, declaro prestar, por este meio, o meu consentimento para:

- a recolha e utilização das ementas do restaurante do qual sou proprietário
- a adaptação das ementas supramencionadas em comunicação acessível
- a recolha e utilização de som e imagem da minha participação nas atividades do projeto

Tendo em vista a avaliação do projeto, para os efeitos previstos no disposto no art.º 13.º do Regulamento Geral de Proteção de Dados (EU) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril (RGPD), declaro também prestar, por este meio, o meu consentimento para recolha e utilização dos dados em cima referidos. Estes elementos serão tratados de forma confidencial e armazenados de forma segura, servindo unicamente para fins de investigação científica, histórica e para fins estatísticos, nos termos do artigo 89º do Regulamento Geral de Proteção de Dados (EU)2016/679 do P. E. e do Conselho de 27 de abril (RGPD).

Local, data e assinatura:

Ponte da Saúde, 1 de Agosto 2022
David Emanuel Martins Monteiro

Anexo B - Declaração de consentimento informado da Direção e Equipa Técnica da APPACDM



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30/6/2023

Anexo C - Guião de entrevista semiestruturada dirigida à equipa técnica da APPACDM

Guião da entrevista semiestruturada

Tema: “Validação técnica da adaptação das ementas de restaurantes em comunicação acessível enquanto instrumento de promoção da inclusão e autonomia de crianças/jovens e cidadãos com NE”

Objetivo geral: Validar a adaptação das ementas de restaurantes em comunicação acessível enquanto instrumento de promoção da inclusão e autonomia de crianças/jovens e cidadãos com NE.

Local: APPACDM de Castelo Branco

Dia e hora: A definir com a Direção Técnica da APPACDM de Castelo Branco

Determinação dos blocos	Objetivos específicos	Formulação de questões
Bloco I – Contextualização do estudo e da realização da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os fundamentos e objetivos da entrevista; • Motivar a entrevistada; • Abordar a questão da confidencialidade; • Relembrar que a entrevista será gravada através do áudio de acordo com as autorizações permitidas 	<ul style="list-style-type: none"> • Informar e contextualizar a entrevistada sobre o estudo e os seus objetivos; • Abordar a questão da confidencialidade e na recolha e tratamento de dados; • Relembrar e solicitar novamente a autorização para a gravação de áudio da entrevista; • Agradecer a colaboração no estudo.
Bloco II - Perfil da entrevistada;	• Breve caracterização da dimensão profissional da entrevistada;	• Solicitar à entrevistada alguns dados da dimensão profissional.
Bloco III - Opinião da técnica especialista entrevistada no que concerne às potencialidades das ementas acessíveis;	• Compreender a perceção da técnica especialista entrevistada no que concerne às potencialidades das ementas acessíveis;	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar à entrevistada a sua perceção sobre as potencialidades do recurso. <p><u>Questões:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Quais considera ser as potencialidades deste recurso?
Bloco IV – Opinião da técnica especialista entrevistada sobre as limitações das ementas acessíveis;	• Compreender a perceção da técnica especialista entrevistada sobre as limitações das ementas acessíveis;	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar à entrevistada a sua perceção sobre as limitações do recurso. <p><u>Questões:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Quais considera ser as limitações deste recurso?

<p>Bloco V – Opinião da técnica especialista entrevistada sobre o impacto do instrumento para as crianças/jovens e cidadãos com NE e para a população em geral;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a percepção da técnica especialista entrevistada sobre o impacto do instrumento para as crianças/jovens e cidadãos com NE e para a população em geral 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar à entrevistada a sua percepção sobre o impacto deste instrumento na inclusão e autonomia de pessoas com NE. <p><u>Questões:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Considera que a adaptação das ementas promove a inclusão de pessoas com NE? - Considera que a adaptação das ementas promove a autonomia de pessoas com NE? - Considera que este instrumento permitia que uma pessoa com NE usufruísse do serviço autonomamente?
<p>Bloco VI – Opinião da técnica especialista entrevistada sobre propostas de melhoria das ementas acessíveis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a percepção da técnica especialista entrevistada sobre propostas de melhoria das ementas acessíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar à entrevistada a sua percepção sobre propostas de melhoria à adaptação das ementas em comunicação acessível? <p><u>Questões:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Que melhorias considera que poderiam ser feitas para que estas ementas sejam uma resposta eficiente e eficaz às necessidades de pessoas com NE? - Considera que a baixa luminosidade de algumas fotografias foi limitante para a acessibilidade às ementas? - Considera que a redução do tamanho das formas de comunicação, neste caso, foi limitante para a percepção das crianças e jovens?

Anexo D - Transcrição da entrevista à representante da Equipa Técnica da APPACDM

Transcrição da entrevista à equipa técnica da APPACDM

Intervenientes	Q: questão
	R: resposta

Q: Quais considera ser as potencialidades deste recurso?

R: “Sim, é uma potencialidade. Eles viram as duas ementas e foram conseguindo identificar mesmo só pelos símbolos aquilo que era cada prato. Houve uma dificuldade na identificação de alguns símbolos SPC, nomeadamente, no ‘fiambre’ eles assumiram que seria ‘presunto’. Mas depois, ao analisar a fotografia do prato compreendiam que se referia ao fiambre”.

Q: Quais considera ser as limitações deste recurso?

R: “Não, penso que não tenha limitações. Acho que a adaptação está muito bem conseguida”.

Q: Considera que a redução do tamanho das formas de comunicação, neste caso, foi limitante para a perceção das crianças e jovens? E mesmo a baixa luminosidade de algumas fotografias devido ao ambiente do restaurante, dificultou a ‘leitura’ da ementa?

R: “Não, não dificultou. Não, não, não acharam. Até porque eles foram até mais pelos símbolos pictográficos primeiro e, só depois, é que realmente observavam as imagens dos pratos. Não acho que tenha sido limitante, não.”

Q: Tendo em conta a sua experiência, considera que a adaptação das ementas promove a inclusão de pessoas com diversas NE?

R: “Acredito que sim, que seria importante para a inclusão. Eles terem esta opção de escolher o seu prato.”

Q: Considera que este instrumento permitia que uma pessoa com NE usufruísse do serviço autonomamente?

R: “Sim, considero que sim. Eles conseguiram perceber o que eram os símbolos e acho que sim, que seriam capazes de escolher autonomamente. Numa situação hipotética, se lhes dessemos as ementas e questionássemos ‘Qual é que vais escolher?’ acho que sim, que seriam capazes de escolher o prato que queriam.”

Q: Que melhorias considera que poderiam ser feitas para que estas ementas sejam uma resposta eficiente e eficaz às necessidades de pessoas com NE?

R: “Penso que não tenho propostas de melhoria. Acho que está muito bem, estão muito bem conseguidas as duas adaptações das ementas. É um bom trabalho!”.

Anexo E - Declaração de consentimento informado das crianças e jovens da APPACDM



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 20/10/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 20/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e a confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 20/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e a confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 20/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e a confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 20/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30.6.2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30.6.2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30.6.2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30/6/2023



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro/a Participante,

Daniela Saraiva, na qualidade de investigadora, no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apela à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal.

Pretende-se validar se as ementas acessíveis se apresentam enquanto instrumento de inclusão social, uma vez que usam quatro formas diferentes de comunicação e representação da informação: i) Braille; ii) Símbolos Pictográficos para Comunicação (SPC); iii) Áudio (através da criação de um QR code); e por fim, iv) imagem dos pratos.

O tema abordado neste estudo tem maior relevância no momento em que o Turismo tem desenvolvido esforços no sentido de garantir a acessibilidade para todos. A adaptação e a validação do impacto das ementas acessíveis na inclusão social e na autonomia de famílias com crianças/jovens e cidadãos com NE, visa contribuir para uma efetiva e plena participação desta população na sociedade em condições de igualdade com os/as demais.

Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se o anonimato e confidencialidade e a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Consentimento Informado

Declaro que, ao colocar uma cruz no quadrado que se encontra no fim do presente consentimento, aceito participar nesta Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considerei importantes para decidir.

Especificamente fui informado/a do objetivo, da duração esperada e dos procedimentos do estudo, assim como do anonimato e da confidencialidade dos dados, e de que tinha o direito de recusar participar, ou cessar a minha participação a qualquer momento, sem qualquer consequência para mim.

Sim, aceito participar.

Data: 30/6/2023

Anexo F - Guião semiestruturado Focus Group com os proprietários e colaboradores dos restaurantes

GUIÃO SEMIESTRUTURADO FOCUS GROUP COM OS PROPRIETÁRIOS E COLABORADORES DOS RESTAURANTES	
POTENCIALIDADES	- Quais as potencialidades da adaptação da ementa em comunicação acessível multiformato?
LIMITAÇÕES	- Quais as limitações da adaptação da ementa em comunicação acessível multiformato?
PROPOSTAS DE MELHORIA	- Que propostas de melhoria sugerem para esta adaptação? - Perante esta possibilidade de melhoria da adaptação da ementa em comunicação acessível multiformato, consideram que este seria um recurso a integrar no restaurante no futuro?
CONFRONTAR DADOS VARANDA DA ESTRELA	- Na Varanda da Estrela, obtivemos alguns dados negativos, ainda que sejam marginais seria pertinente compreender estes dados. Têm ideia do que poderá ter causado isto? Quais acreditam que tenham sido as potenciais razões? Os clientes partilharam alguma informação neste sentido? - Nomeadamente, um dos questionários apresentava apenas respostas negativas e seria pertinente compreender estes dados. Algum cliente partilhou algo neste sentido? - Por outro lado, as potencialidades das ementas acessíveis multiformato foram sobretudo apontadas por clientes da Varanda da Estrela. Têm conhecimento do que poderá ter motivado estas respostas? Será que este grupo de clientes estaria mais sensibilizado para as questões das NE?
CONFRONTAR DADOS CASA DO CLUBE	- Apesar de todas as respostas terem sido positivas, os clientes da Casa do Clube foram os que apontaram mais limitações à adaptação da ementa em comunicação acessível multiformato. Conhecem as razões para que estes dados? - Nos inquéritos da Casa do Clube também observámos várias respostas sequenciais que apontaram que as fotografias estavam muito escuras. Estes clientes estavam na mesma mesa? É possível que este tópico tenha sido discutido na mesa? Os clientes partilharam alguma coisa posteriormente?

Anexo G - Questionários aplicados aos clientes dos Restaurantes da Casa do Clube



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

- Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 60 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado ✓	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
-----------------------	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente ✓	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
-----------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente ✓	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
-----------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente ✓	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
-----------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

- Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 56 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado ✓	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
-----------------------	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente ✓	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
-----------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente ✓	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
-----------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente ✓	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
-----------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 29 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	<u>Adequado</u>	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---------------------	-----------------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<u>Concordo plenamente</u>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
----------------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<u>Concordo plenamente</u>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
----------------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<u>Concordo plenamente</u>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
----------------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Potencialidades: Inclusão de diferentes necessidades. Possibilidade de visualizar o plano escolar.
 Limitações: Ementa muito extensa / muitas falhas

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 68 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---------------------	--	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder <input checked="" type="checkbox"/>	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	----------	---	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 31 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Estas ementas têm a claramente potencialidade e utilidade para deficientes invisuais. No entanto, a ementa é demasiado extensa e deveria existir mais espaço de tempo para não sobrecarregar o discente.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 44 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente adequado	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 44 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente adequado	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Plenamente inadequado
---	-----------------------------------	--	-------------------------------------	--

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 66 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Plenamente adequado	<input type="radio"/> Adequado	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Inadequado	<input type="radio"/> Plenamente inadequado
--	--------------------------------	---	----------------------------------	---

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

EXCELENTE INICIATIVA. BOM TRABALHO PARA PROMOVER A
INCLUSÃO. PARA APOIAR E DIVULGAR

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 66 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente adequado	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Plenamente inadequado
---	-----------------------------------	--	-------------------------------------	--

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

ESTAS EMENTAS SÃO VERDADEIRAS RESPOSTAS ÀS
NECESSIDADES DOS CIDADÃO E SÃO ESTAS INICIA
TIVAS QUE, NA VERDADE, PROMOVEM A INCLUSÃO.
MERECEM E DEVEM SER DIVULGADAS E ENALTECIDAS.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 58 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente adequado	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Plenamente inadequado
---	-----------------------------------	--	-------------------------------------	--

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

A maior potencialidade nestas ementas no meu
opinião é o Braille

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 62 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

EXCELENTE A POSSIBILIDADE DE LER EM BRAILLE
EXCELENTE OS FOTOS PARA NOS DAR UMA PERCEÇÃO
REAL DOS DIVERSOS PRATOS

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 39 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 40 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 48 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Plenamente adequado	<input type="radio"/> Adequado	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Inadequado	<input type="radio"/> Plenamente inadequado
--	--------------------------------	---	----------------------------------	---

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

*Códigos QR com foto e descritivo do facto,
 e Colar por parte
 e Código QR com português e inglês*

Agradecemos a sua colaboração!



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

- Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 50 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Plenamente adequado	<input type="radio"/> Adequado	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Inadequado	<input type="radio"/> Plenamente inadequado
--	--------------------------------	---	----------------------------------	---

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

POTENCIALIDADES : INFORMAÇÃO MAIS CLARA E MAIS ACSSÍVEL A UM MAIOR NÚMERO DE CLIENTES .
 CONSEGUIMOS OPTIMIZAR O TEMPO DOS COLABORADORES LEVANDO -OS A PERDEREM MENOS TEMPO COM EXPLICAÇÕES AGORA NA CARTA/EMENTA .
 LIMITAÇÕES : CARECE DE INFORMAÇÃO DAS kcal POR PRATO, TEM EM VOGA ACTUALMENTE .

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 37 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
--------------------------------	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
--------------------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
--------------------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
--------------------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 35 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente adequado	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente inadequado
---	-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Maior acessibilidade para todos e sempre vantajoso. Não encontro limitações.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 48 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
--------------------------------	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
--------------------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
--------------------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
--------------------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 46 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---------------------	--	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 45 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---------------------	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

- Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 48 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. **Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?**

Plenamente adequado	Adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---------------------	--	-------------------	------------	-----------------------

2. **Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?**

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

3. **Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?**

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

4. **Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?**

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

5. **Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.**

Agradecemos a sua colaboração!



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

- Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 48 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 55 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
--------------------------------	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
--------------------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	---------------------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
--------------------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

As fotografias estão muito escuras.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 52 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Plenamente adequado	<input type="radio"/> Adequado	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Inadequado	<input type="radio"/> Plenamente inadequado
--	--------------------------------	---	----------------------------------	---

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input type="radio"/> Concordo plenamente	<input checked="" type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
---	---	---	--------------------------------	---

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

As fotografias está muito pequenas.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 52 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente adequado	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Plenamente inadequado
---	-----------------------------------	--	-------------------------------------	--

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input checked="" type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
--	--	--	-----------------------------------	--

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input checked="" type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
--	--	--	-----------------------------------	--

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Fotografias muito pequenas. Alguns ícones não
mostram bem os produtos.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

- Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 64 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente adequado	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado <input checked="" type="checkbox"/>
---	----------	-------------------	------------	---

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

As fotos que elas estão muito pequenas, não permitindo uma visualização muito dos ingredientes.
Os ícones não têm pouca legibilidade, ou seja, não se percebe claramente o que simbolizam.

Agradecemos a sua colaboração!

Anexo H - Questionários aplicados aos clientes dos Restaurantes da Varanda da Estrela



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 47 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Plenamente adequado	<input type="radio"/> Adequado	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Inadequado	<input type="radio"/> Plenamente inadequado
--	--------------------------------	---	----------------------------------	---

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input type="radio"/> Concordo plenamente	<input checked="" type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
---	---	---	--------------------------------	---

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input checked="" type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
---	--------------------------------	--	--------------------------------	---

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input type="radio"/> Concordo plenamente	<input checked="" type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
---	---	---	--------------------------------	---

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Não há

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 52 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

- Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 62 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---------------------	--	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 34 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente adequado	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Plenamente inadequado
---	-----------------------------------	--	-------------------------------------	--

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Sugestão: Ementa audível

Obs. O que são necessidades específicas? Era importante dar essa definição no questionário

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 42 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adecuado <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---------------------	--	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder <input checked="" type="checkbox"/>	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	----------	---	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder <input checked="" type="checkbox"/>	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	----------	---	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 30 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 32 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 66 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

As ementas estão de acordo com as necessidades de todos os cidadãos, nomeadamente com os de Necessidades Específicas.

Agradecemos a sua colaboração!



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

- Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 63 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---------------------	--	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	<input checked="" type="checkbox"/> Discordo plenamente
---------------------	----------	-------------------	----------	---

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 68 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

- Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 62 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
--------------------------------	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
--------------------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
--------------------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
--------------------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 60 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente adequado	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Plenamente inadequado
---	-----------------------------------	--	-------------------------------------	--

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 63 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---------------------	--	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder <input checked="" type="checkbox"/>	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	----------	---	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 62 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Plenamente adequado	<input type="radio"/> Adequado	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Inadequado	<input type="radio"/> Plenamente inadequado
--	--------------------------------	---	----------------------------------	---

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 49 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 78 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente adequado	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Plenamente inadequado
---	-----------------------------------	--	-------------------------------------	--

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 47 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente adequado	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Plenamente inadequado
---	-----------------------------------	--	-------------------------------------	--

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



Faculdade de Educação do Castelo Branco
Escola Superior de Educação

CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 14 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Plenamente adequado	<input type="radio"/> Adequado	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Inadequado	<input type="radio"/> Plenamente inadequado
--	--------------------------------	---	----------------------------------	---

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input type="radio"/> Concordo plenamente	<input checked="" type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
---	---	---	--------------------------------	---

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 27

Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

- Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 53 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---------------------	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

- Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 54 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente adequado	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Plenamente inadequado
---	-----------------------------------	--	-------------------------------------	--

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 23 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Pode ajudar bastante na escolha do prato, ao igualar o prato final torna-se muito mais fácil.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 33 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente adequado	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Plenamente inadequado
---	-----------------------------------	--	-------------------------------------	--

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

*Uma ementa excelente de forma cidadã sem Necessidades específicas, de salientar o código QR com áudio e o aspecto visual do código.
Excelente trabalho, a implementar!*

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 61 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Adequado <input type="checkbox"/>	Não sei responder <input type="checkbox"/>	Inadequado <input type="checkbox"/>	Plenamente inadequado <input type="checkbox"/>
---	-----------------------------------	--	-------------------------------------	--

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo <input type="checkbox"/>	Não sei responder <input type="checkbox"/>	Discordo <input type="checkbox"/>	Discordo plenamente <input type="checkbox"/>
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo <input type="checkbox"/>	Não sei responder <input type="checkbox"/>	Discordo <input type="checkbox"/>	Discordo plenamente <input type="checkbox"/>
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo <input type="checkbox"/>	Não sei responder <input type="checkbox"/>	Discordo <input type="checkbox"/>	Discordo plenamente <input type="checkbox"/>
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 62 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	<u>Adequado</u>	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---------------------	-----------------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	<u>Concordo</u>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	-----------------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	<u>Concordo</u>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	-----------------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente	<u>Concordo</u>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	-----------------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

- Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 37 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---------------------	--	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

fazer um índice no início da ementa e
numerar as páginas

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

- Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 59 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---------------------	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 32 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Plenamente adequado	<input type="radio"/> Adequado	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Inadequado	<input type="radio"/> Plenamente inadequado
--	--------------------------------	---	----------------------------------	---

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 68 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente adequado	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Plenamente inadequado
---	-----------------------------------	--	-------------------------------------	--

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 37 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 54 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---------------------	--	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 27 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---------------------	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 52 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente adequado	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Plenamente inadequado
---	-----------------------------------	--	-------------------------------------	--

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input checked="" type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
--	--	--	-----------------------------------	--

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input checked="" type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
--	--	--	-----------------------------------	--

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



Faculdade de Educação do Castelo Branco
Escola Superior de Educação

CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 40 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
--------------------------------	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
--------------------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	---------------------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	---------------------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

- Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 21 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Plenamente adequado	<input type="radio"/> Adequado	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Inadequado	<input type="radio"/> Plenamente inadequado
--	--------------------------------	---	----------------------------------	---

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 35 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente adequado	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Plenamente inadequado
---	-----------------------------------	--	-------------------------------------	--

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concorde plenamente	<input type="checkbox"/> Concorde	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concorde plenamente	<input type="checkbox"/> Concorde	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="checkbox"/> Concorde plenamente	<input type="checkbox"/> Concorde	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 40 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente adequado	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Plenamente inadequado
---	-----------------------------------	--	-------------------------------------	--

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concorde plenamente	<input type="checkbox"/> Concorde	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concorde plenamente	<input type="checkbox"/> Concorde	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="checkbox"/> Concorde plenamente	<input type="checkbox"/> Concorde	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Não considero haver limitações. Considero um ótimo projeto na promoção da autonomia de crianças/jovens e cidadãos com necessidades específicas.

Agradecemos a sua colaboração!



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 24 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente adequado	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Plenamente inadequado
---	-----------------------------------	--	-------------------------------------	--

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Promove autonomia e independência das crianças,

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 54 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente adequado	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Plenamente inadequado
---	-----------------------------------	--	-------------------------------------	--

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 55 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 67 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Plenamente adequado	<input type="radio"/> Adequado	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Inadequado	<input type="radio"/> Plenamente inadequado
--	--------------------------------	---	----------------------------------	---

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="radio"/> Concordo plenamente	<input type="radio"/> Concordo	<input type="radio"/> Não sei responder	<input type="radio"/> Discordo	<input type="radio"/> Discordo plenamente
--	--------------------------------	---	--------------------------------	---

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 47 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente adequado	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Plenamente inadequado
---	-----------------------------------	--	-------------------------------------	--

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 47 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

É uma excelente iniciativa e um bom de incluir a autonomia destas pessoas e um dos de ajudar a família. O facto de haver estas iniciativas é bom, as felicidades e sucesso que este projeto possa ser uma Declaração a nível nacional

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 20 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
--------------------------------	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	---------------------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	---------------------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
--------------------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 38 anos Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adequado	Não sei responder <input checked="" type="checkbox"/>	Inadequado	Plenamente inadequado
---------------------	----------	---	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 38 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adequado	Não sei responder <input checked="" type="checkbox"/>	Inadequado	Plenamente inadequado
---------------------	----------	--	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	---	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	---	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
--	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

IMPORTANTES PARA A INCLUSÃO E IDENTIFICAÇÃO SUBJETIVA
COM A TRADIÇÃO CULINÁRIA E INSERÇÃO DA
PESSOA NO CONTEXTO SOCIAL.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 33 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Potência A inclusão de todas as pessoas portadoras
de necessidades especiais, desenvolvendo e melhorando
a autonomia da mesma.

Agradecemos a sua colaboração!



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 29 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

potencialidades: Identificação de alergias e intolerâncias alimentares por parte de crianças/jovens e cidadãos com necessidades específicas, com maior autonomia.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 31 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---------------------	--	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	--	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Considero que a Direção Geral do Turismo não considera esta sugestão.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 71 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Plenamente adequado	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Plenamente inadequado
---	-----------------------------------	--	-------------------------------------	--

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

<input checked="" type="checkbox"/> Concordo plenamente	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Não sei responder	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente
---	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Concordo plenamente com o critério utilizado

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 69 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 30 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Adequado	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---	----------	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente <input checked="" type="checkbox"/>	Concordo	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---	----------	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Trabalho muito bem concretizado, não apenas para cidadãos com Necessidades Específicas como cegos e surdos (OR code) mas também para pessoas com alergias, de cu escolhas alimentares específicas. Adicionalmente a utilização de imagens ilustrativas é bastante adequada para o geral das pessoas, gerando as expectativas de refeição e até abrindo outras opções que talvez o nome não fosse suficiente (ex. Hamburguer Vegetariano). Proposta muito interessante e completa. Parabéns!

Agradecemos a sua colaboração!



CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apelamos à sua colaboração num estudo exploratório que tem como objetivo a validação de ementas adaptadas em comunicação acessível, visando assim, avaliar se as ementas acessíveis têm impacto na inclusão social e na autonomia das famílias com crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas (NE), num contexto de educação não formal. Assegura-se que os dados recolhidos serão objeto de análise, salvaguardando-se a não divulgação dos mesmos senão no âmbito dos objetivos do estudo.

- Declaro que, ao colocar uma cruz neste quadrado, aceito participar nesta Investigação. Declaro que, antes de optar por participar, foram prestados todos os esclarecimentos que considere importantes para decidir.

Idade: 59 Sexo: Masculino Feminino Outro

QUESTIONÁRIO

1. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível é adequada para responder às necessidades de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Plenamente adequado	Adequado <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Inadequado	Plenamente inadequado
---------------------	---	-------------------	------------	-----------------------

2. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a inclusão social de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	---	-------------------	----------	---------------------

3. Considera que esta adaptação das ementas em comunicação acessível promove a autonomia de crianças/jovens e cidadãos com Necessidades Específicas?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	---	-------------------	----------	---------------------

4. Considera que os serviços de turismo devem utilizar ementas acessíveis para garantir a acessibilidade e a participação das diferentes representações da diversidade humana?

Concordo plenamente	Concordo <input checked="" type="checkbox"/>	Não sei responder	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	---	-------------------	----------	---------------------

5. Aponte potencialidades e limitações nestas ementas acessíveis.

Agradecemos a sua colaboração!